

BUTTONS: BOOK EIGHT

BUTTONS & BLOOD

HER SASS. HIS DESIRE.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

P E N E L O P E S K Y

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

BUTTONS & BLOOD

SUNSHINE
BOOKS



BUTTONS & BLOOD

A tradução foi efetuada pelo grupo SB, fãs e admiradores da autora, de modo a proporcionar ao leitores e também admiradores o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os aos admiradores, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para seus admiradores adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo SB poderá, sem aviso prévio e quando entender que necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo SB de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

BEYOND BUTTONS

#1

BUTTONS: BOOK ONE

BUTTONS & REVENGE

HIS PRISONER. HIS MUSE.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
PENELOPE SKY

#2

BUTTONS: BOOK TWO

BUTTONS & BETRAYAL

HIS SAPPHIRE. HIS STAR.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
PENELOPE SKY

#3

BUTTONS: BOOK THREE

BUTTONS & DEVOTION

HIS LADY. HIS WOMAN.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
PENELOPE SKY

#4

BUTTONS: BOOK FOUR

BUTTONS & POWER

HIS LOVER. HIS QUEEN.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
PENELOPE SKY

#5

BUTTONS: BOOK FIVE

BUTTONS & DESPISE

MY FIRE. MY DESIRE.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
PENELOPE SKY

#6

BUTTONS: BOOK SIX

BUTTONS & BEAUTY

HIS VISION. HIS DREAM.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
PENELOPE SKY

#7

BUTTONS: BOOK SEVEN

BUTTONS & LOYALTY

HIS WOMAN. HIS EVERYTHING.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
PENELOPE SKY

#8

BUTTONS: BOOK EIGHT

BUTTONS & BLOOD

HER SASS. HIS DESIRE.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
PENELOPE SKY

#9

BUTTONS: BOOK NINE

BUTTONS & DEATH

HIS WORD. HER HEART.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
PENELOPE SKY

#10

BUTTONS: BOOK TEN

BUTTONS & LIES

HIS PROMISE. HER BETRAYAL.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
PENELOPE SKY

#11

BUTTONS: BOOK ELEVEN

BUTTONS & DECEIT

HER TRUTH. HIS LIES.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
PENELOPE SKY

#12

BUTTONS: BOOK TWELVE

BUTTONS & HOPE

HIS POWER. HER SAFETY.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
PENELOPE SKY

#13

BUTTONS: BOOK THIRTEEN

BUTTONS & BELIEF

HIS HEART. HER FOREVER.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
PENELOPE SKY

#14

BUTTONS: BOOK FOURTEEN

BUTTONS & DESIRE

HIS ONE. HIS ONLY.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
PENELOPE SKY

#15

BUTTONS: BOOK FIFTEEN

BUTTONS & SHADOWS

HER END. HIS BEGINNING.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
PENELOPE SKY

BEYOND BUTTONS
LANÇAMENTO

BUTTONS: BOOK EIGHT

BUTTONS
&
BLOOD

HER SASS. HIS DESIRE.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

P E N E L O P E S K Y

BUTTONS & BLOOD

SINOPSE

Crow Barsetti sabe sobre mim – e não gosta disso.

Sei que ele está pagando seus chefes para desenterrar cada pedaço de terra que encontrarem, mas não me importo com o que ele descubra. Não há nada que eu tenha feito que ele mesmo não tenha feito. Tudo o que importa é que eu amo a filha dele – e ele vai aceitar isso.

Recebo uma ligação no meio da noite enquanto Vanessa está dormindo – e é ele. Ele pede para nos encontrarmos nos fundos de um de seus clubes, onde poderemos conversar sem a interrupção da filha. É a primeira vez que fico nervoso. Não por causa de quem vou conhecer, mas por quê.

No segundo em que Crow olha para mim, eu sei exatamente como isso vai acabar. *“Eu disse à minha filha que tentaria aceitar você. Mas olhando para você agora... ela está pedindo o impossível. Você tem uma chance de me fazer mudar de ideia... uma.*

Melhor fazer valer a pena.”

CAPÍTULO 1

Bones

Vanessa passou o dia em sua sala de artes, pressionando a ponta do pincel na tela e se perdendo nas cores da tinta. Ela tem estado quieta ultimamente, pensando sobre a conversa que ela teve com sua família, sobre as probabilidades contra nós.

Eu também estive pensando nisso.

Crow Barsetti me odiava. Não, ele me detestava.

Se houvesse uma palavra mais forte para ódio, isso descreveria perfeitamente o que ele sentia.

Eu não podia culpá-lo porque me sentia exatamente da mesma maneira por ele.

Aquele homem tirou tudo de mim, me banuiu para uma vida nas ruas. Ele foi o responsável direto por me transformar no homem que me tornei. Eu estava dentro de sua casa com acesso a uma arma e poderia facilmente ter matado dois Barsettis em dois segundos. Mas meu ódio estava mascarado sob o amor que eu tinha por sua filha. Eu a amava tanto que estava disposto a ignorar seu desrespeito e insultos. Eu estava disposto a ser algemado como um prisioneiro aguardando julgamento.

Eu nunca toleraria essa besteira para ninguém.

A ideia de passar o futuro previsível dessa maneira, com minha baby no final do corredor trabalhando em algo que ela amava enquanto eu estava

sentado no meu escritório, era exatamente como eu queria viver minha vida. Foi pacífico, fácil e simples. Nossa companhia tranquila era minha característica favorita de nosso relacionamento. Com ela, eu não precisava fingir ser algo que não era. Ela me aceitou exatamente como eu era. Eu nunca tive que mentir ou exagerar a verdade.

Isso foi difícil de encontrar.

E foi assim que eu soube que isso era real. Eu a aceitei exatamente da mesma forma, aceitei o fato de que sua família pode nunca gostar de mim. Aceitei o fato de que ela precisava estar perto de sua família para ser feliz, apesar de quanto isso me incomodava.

Eu não sabia qual seria nosso próximo passo. Crow estava colocando seus melhores homens em meu arquivo, desenterrando cada pedaço de sujeira que pôde encontrar. Foi irritante porque eu não tive nenhum problema em dizer a verdade na cara dele.

Sim, eu matei pessoas, muitas delas.

Sim, eu paguei por sexo. Eu paguei por muito sexo porque gostava de merdas pervertidas.

Sim, eu paguei a polícia para olhar para o outro lado.

Nenhum desses eram atributos que um pai queria para sua filha.

Mas sua esposa havia virado o rosto para seu passado tenebroso. Ela o aceitou por seu comportamento criminoso, pela maneira como ele tratou as mulheres no passado. Ela o amava apesar de seu temperamento e sua raiva.

Ele e eu éramos exatamente iguais.

Eu sabia que isso o faria me odiar mais.

Max me ligou.

— Ei, acabei de falar com Shane. Ele está muito melhor. Foi para a academia hoje.

— Não é um pouco cedo?

— Acho que ele está tentando provar a Cynthia que está de pé novamente. Aparentemente, ela está uma bagunça desde que ele voltou para casa.

— Eu não a culpo.

Vanessa sentiu dor o tempo todo em que estive fora. Adorei voltar para casa com ela, adorei ver o alívio em seu rosto quando me viu inteiro. Era um idiota ao dizer isso, mas eu amava quando ela chorava por mim. Eu adorava saber que seu mundo inteiro seria destruído se algo acontecesse comigo.

— Ela está tentando tirá-lo do negócio.

Isso nunca aconteceria.

— Shane está muito envolvido nisso. Ele nunca vai sair.

— Eu não sei... Cynthia quer filhos.

Bem, isso mudou tudo. Fazer parte desse estilo de vida significava que crianças eram impossíveis. Muito arriscado.

— Veremos...

— Eu tenho outra missão. Queria ver se você queria.

— E a rotação?

— Sim, eu sei, — disse ele. — Mas eu pensei que você poderia querer. É na Tailândia. Eu sei que você adora lá.

Eu adorei por causa das mulheres. Bordéis estavam em todas as ruas, e eu me divertia antes e depois de minhas missões. Mas agora esse estilo de vida foi enterrado com minha identidade anterior.

— Eu vou passar. Eu não deveria ser mandado tão cedo de qualquer maneira.

— É um grande pagamento. Trinta.

Não fui tentado pelo dinheiro.

— Não.

Vanessa estava sob muito estresse no momento. Se eu fosse embora, ela ficaria chateada.

Ela precisava de mim agora.

— Eu conheci a família dela no início desta semana... não foi bom.

— Você os matou? — Eu ri. — Não.

— Eles tentaram matar você?

— Não. Foi bastante não violento. Mas estava tenso... eles me odeiam.

— Nenhuma surpresa aí.

— Disseram que estavam dispostos a tentar... seja lá o que isso significa.

— Sim. — Max riu ao telefone. — Você deve realmente amar Vanessa para passar por essa merda.

— Infelizmente. — Amá-la me deu minha maior alegria, mas também minha maior dor. Minha vida era muito mais simples antes de ela aparecer. Agora estava de cabeça para baixo.

— Então, eu vou ter que passar. Mas me avise se precisar de alguma coisa.

— Certo. — Ele desligou.

Joguei meu telefone na mesa e bebi meu uísque, não sentindo nenhum arrependimento por ter recusado a missão. Parecia que acabei de voltar da última e minha conta estava cheia com tanto dinheiro que não sabia o que fazer com ele.

Olhei pela janela e pensei em minha outra casa no Lago Garda. A primavera havia chegado, então a neve estava começando a derreter. Turistas e aventureiros começariam a curtir o lago em breve. Minha casa ainda era

bem isolada por causa do jeito que era na montanha, e eu sentia falta daquela paz e tranquilidade.

Eu perguntaria a Vanessa se poderíamos ir logo, já que não precisávamos mais manter uma fachada.

Poucos minutos depois, ela chegou à minha porta aberta e bateu os nós dos dedos contra a madeira dura.

— Posso entrar?

Levantei os olhos da minha bebida, observando-a em minha camiseta com o cabelo preso em um coque bagunçado. Havia uma mancha de tinta amarela em sua bochecha, contrastando com sua pele escura da Toscana. Seus braços estavam em volta da cintura e os tornozelos cruzados. Ela estava descalça, e a visão dela me fez pensar nas noites em que seus pés eram pressionados contra meu peito nu.

— Sim. E não pergunte isso de novo.

O canto de sua boca se ergueu em um leve sorriso antes que ela entrasse.

— Posso invadir aqui sempre que quiser?

— Sempre.

Ela se moveu para trás de mim e colocou as mãos em meus ombros. Seus dedos esfregaram minha pele nua e ela me massageou do jeito que eu gostava, seus dedos se esforçando para cavar o mais fundo possível. Gostava de massagens profundas e ásperas, penetrando nos músculos grossos do meu corpo.

Fechei os olhos enquanto gostava, amando o fato de que minha mulher sabia exatamente como eu gostava de ser tocado.

Quando ela terminou, ela passou as mãos pelo meu peito até a minha barriga.

— Trabalhando duro?

— Bebendo muito.

Ela enganchou o braço em volta do meu pescoço enquanto andava em volta da minha cadeira e sentou no meu colo.

— É isso que você faz o dia todo?

— Entre outras coisas.

Meu braço envolveu sua cintura para que ela não caísse, e minha outra mão subiu por suas pernas lisas. Amava cada parte de seu corpo, mas particularmente amava suas pernas. Tão longas e tonificadas, elas pareciam incríveis enroladas na minha cintura.

— Tal como?

— Trabalho, às vezes.

— E?

— Pensando em você. Mas eu faço isso em todos os lugares, não apenas aqui.

Minha mão subiu por sua coxa e por baixo de sua camisa.

— Como vai a pintura?

— Está tudo bem...

Eu detectei a tristeza em sua voz.

— Tendo um tempo difícil?

— Acho que estou apenas distraída...

Eu sabia exatamente o que ela estava distraída.

— Não deixe isso te incomodar.

— Meio difícil de fazer.

Mudei meu rosto em seu pescoço e dei beijos ao longo de sua pele. Meus lábios pararam quando senti sua artéria, senti seu pulso poderoso. Seu cheiro

tomou conta de mim, tão feminino e sexy. Eu poderia me perder nesta mulher a qualquer momento. Eu apertei sua coxa e imaginei sua bunda no ar enquanto eu a fodia por trás. Eu poderia ficar olhando para sua bunda o dia todo. Eu gostava de fazer amor com ela, mas também gostava de transar com ela como se fôssemos apenas um homem e uma mulher.

Ela virou a cabeça e pressionou o rosto no meu ombro, os joelhos movendo-se para o peito dela.

Envolvi meus dois braços em torno dela, embalando-a em minha proteção.

— Eu disse para não te incomodar.

— Difícil não fazer.

Eu queria dizer a ela que tudo ficaria bem, mas como eu não mentiria para ela, eu não poderia dizer isso. Nós dois sabíamos que havia uma grande chance de isso acabar mal. Havia uma boa probabilidade de ela me deixar quando seus pais se recusassem a me aceitar. Eu voltaria para minha vida vazia e ela tentaria esquecer o primeiro homem que amou.

Mas agora, ainda estávamos juntos. Era nisso que precisávamos nos concentrar.

Ela afastou o rosto do meu pescoço e olhou para mim de frente, as pálpebras pesadas de tristeza. Suas pontas dos dedos moveram-se para a parte de trás do meu cabelo enquanto ela olhava para mim.

— Faça amor comigo... essa é a única coisa que me faz sentir melhor.

Esfreguei meu nariz contra o dela, meus olhos suavizando a seu pedido. Meus lábios roçaram os dela, mas eu não a beijei, provocando-a de propósito. Adorei ouvir minha mulher me pedir para ficar com ela, então, mesmo que não fosse exatamente o que eu queria, não negaria seu pedido. Eu era o tipo de homem que sempre daria à minha mulher o que ela queria.

Tudo bem.

Vanessa descansou a cabeça dela na minha coxa enquanto assistíamos TV no sofá. Ela adormeceu, seu cabelo se esticando sobre meu joelho. Ela estava debaixo de um cobertor e seus lábios estavam ligeiramente entreabertos enquanto ela dormia.

Eu a encarei mais do que a tela.

Meu braço descansou diretamente sob seus seios, sentindo-a inspirar e expirar lentamente. Ela era menor que eu, que às vezes me perguntava se meu braço seria suficiente para esmagá-la.

Meu telefone começou a vibrar na minha calça de moletom, então eu o puxei e olhei para a tela. Era um número desconhecido, mas como esses números sempre pareceram os mais importantes na minha linha de trabalho, aceitei.

— Bones.

Uma longa pausa se seguiu na linha, uma extensão de silêncio que parecia proposital. Passaram-se trinta segundos inteiros.

Recusei-me a dizer alguma coisa, sabendo que havia uma pessoa na outra linha. Silêncio era meu jogo, e eu conseguia lidar com a tensão melhor do que ninguém.

— Encontre-me no Club Bellissima em trinta minutos. Os homens o levarão para a parte de trás.

Eu sabia exatamente quem era, embora ele não tivesse se apresentado. Com uma voz profunda e cheia de ameaças, seu ódio era óbvio em seu tom.

Me ouvindo dirigir-me a mim mesmo como Bones provavelmente o irritou tanto que ele precisou de um minuto inteiro para abrir a mandíbula.

— Tudo bem.

Coloquei o telefone na mesinha e olhei para Vanessa. Presumi que ele tinha me ligado tão tarde porque ele não queria que sua filha se envolvesse nesta conversa. Eu a peguei em meus braços e a carreguei para a cama antes de me vestir e sair.

Os seguranças na porta me reconheceram antes de eu falar meu nome. Eles me levaram para outra equipe, e eles me guiaram escada acima para o fundo do bar, da propriedade de Cane Barsetti. Suspeitei que os dois irmãos estariam lá para me interrogar.

Eles me levaram por uma porta trancada e depois para outra sala. Com paredes pretas e sofás de couro preto, era uma sala privada sem janelas. Era à prova de som e o barulho de baixo parou assim que entrei.

Os homens fecharam a porta atrás de mim.

Crow Barsetti estava sentado sozinho, uma garrafa de uísque na mesa de nogueira preta com dois copos. Ele estava vestido com uma camisa de mangas compridas preta e jeans escuros. Sua aliança preta estava em sua mão esquerda, e sua pele toscana ainda era notável, apesar das cores escuras ao seu redor. Sua mandíbula estava coberta por uma barba espessa, ele parecia não ter se barbeado desde a última vez que o vi. Destemido, ele olhou para mim assim que entrei e nunca desviou o olhar.

Entreí mais na sala, observando a privacidade que compartilhamos. Não trouxe uma arma para a reunião, embora não tivesse ideia do que esperar.

Além disso, no segundo que visse uma pistola em meu quadril, ele imediatamente desconfiaria de mim.

Andei para o sofá de couro de frente para ele e me sentei no assento. Eu estava com uma camiseta preta com jeans preto, o ar noturno não me incomodava. Meu sangue estava muito quente e eu ansiava por frio. Tinha deixado Vanessa na minha cama e estava grato por ela não ter acordado antes de sair. Eu não queria explicar a ela para onde estava indo, sabendo que ela iria querer ir junto.

Crow apoiou os cotovelos nos joelhos enquanto se inclinava para frente, sua postura sugerindo que sua guarda estava baixa. Não parecia que ele estava carregando uma arma, e eu não tinha certeza de que tipo de mensagem ele estava tentando enviar para mim.

Eu sabia que ele não confiava em mim.

Ele agarrou a garrafa e abriu a tampa. Tinha cento e cinquenta anos, por isso devia ser bom. Ele serviu dois copos e colocou-o na mesa novamente, a garrafa batendo contra a mesa.

Ele pegou seu copo e tomou um gole. Eu fiz o mesmo.

Ele me olhou mais um pouco, sua expressão endurecendo em um olhar de irritação. Só minhas feições bastavam para fazer a bile subir pela garganta, eu tinha certeza. Apesar de sua agressão e desgosto, ele nunca desviou o olhar.

— Eu não estou carregando nada. Seus homens me examinaram.

Ele tomou outro gole.

— Nem eu.

Eu não pude evitar de levantar uma sobrancelha, surpreso que ele se permitisse ficar desarmado quando estivéssemos sozinhos. Ele não confiava em mim, mas não consegui pensar em uma explicação diferente. Talvez ele

estivesse tentando mostrar respeito pela filha, mas eu também não acho que esse seja o motivo.

Ele respondeu à pergunta não formulada.

— Eu não preciso de uma arma para matar você. Minhas mãos bastarão.

Eu era mais musculoso do que Crow, que era forte e magro. Eu construí o músculo em uma idade jovem e nunca permiti que ele desaparecesse. Continuei a fazê-los crescerem, continuei a adicionar mais peso às minhas sessões de treino. Mas o tamanho nem sempre foi mais importante em uma luta. Ele era trinta anos mais velho do que eu, então eu tinha essa vantagem, mas não era arrogante o suficiente para assumir que ele era impotente contra mim. Ele tinha mais experiência do que eu e, afinal, foi mais esperto que meu pai muitas vezes até ele morrer.

Com os olhos colados um no outro, continuamos a se encarar.

Eu vi Vanessa em suas feições, a cor de seu cabelo e pele. Mas eu vi a maior parte dela em sua presença. Ambos eram fortes, orgulhosos e teimosos. As semelhanças eram impressionantes, mesmo quando eles não estavam na mesma sala.

Eu não falei, sem saber qual era o contexto da reunião. Ele não estava lá para me matar, e havia uísque na mesa como se devêssemos desfrutar juntos. Pode ter sido envenenado, mas bebi mesmo assim.

— Minha filha atirou em você.

Ele apoiou os dedos na borda do copo, mas não bebeu.

— Por quê?

Eu tinha certeza que ele leu sobre mim, sabia tudo sobre mim que ele poderia descobrir. Mas essa era uma pergunta para a qual ele nunca encontraria resposta, a menos que perguntasse a mim ou a Vanessa. Por mais que quisesse mentir sobre o início do meu relacionamento com Vanessa

porque era terrível, não conseguia. Os homens não respeitavam outros homens que mentiam. Isso arruína sua credibilidade. Eu precisava que Crow me respeitasse, mesmo que ele me odiasse.

— Pergunte-me o que quiser e sempre responderei com a verdade. Mas tome cuidado com os tipos de perguntas que você faz... porque você pode não querer a resposta.

A expressão dura de Crow não mudou. Ele nem mesmo piscou.

— Por que minha filha atirou em você?

Peguei o copo e tomei um longo gole, terminando a bebida. Voltei para a mesa, deixando o líquido quente me queimar todo o caminho até meu estômago.

— Ela estava tentando me matar.

— Obviamente. Por quê?

Ele não sabia sobre a noite em que nos conhecemos. Ele não sabia quanto tempo eu a mantive como uma prisioneira. Doeria para ele ouvir essa história, mas doeria mais se ele soubesse de Vanessa.

— Eu estava trabalhando em Milão quando a encontrei. Estava cuidando de um babaca no beco, e ela cometeu o erro de passar na hora errada. Ela me viu matá-lo e, como era testemunha do crime, não podia deixá-la escapar. Quando fui agarrá-la, pude ver melhor seu rosto. Foi quando eu a reconheci. É por isso que eu não a matei.

Crow prestou atenção em cada palavra, escondendo suas emoções por trás de seu rosto duro.

— Eu a coloquei na van e dirigi até o Lago Garda para deixar o corpo. Deixei a van na neve, carreguei o corpo até a beira do porto e, enquanto eu estava fora, ela procurou na van até encontrar minha pistola embaixo do assento.

— Bom, disse ele com orgulho.

Eu também estava orgulhoso.

— Quando eu estava a três metros de distância, ela ergueu a arma e disparou. Ela estava mirando no meu coração, mas me virei e ela me acertou no ombro. Meus sentimentos por ela começaram nesse momento. Nunca conheci uma mulher que não vacilasse diante do medo. Ela lutou comigo durante todo o caminho e nunca desistiu. Ela não hesitou antes de puxar o gatilho. Ela teria me matado sem remorso se tivesse atingido uma artéria, mas ela não se importou. Eu tinha tanto respeito por ela que não conseguia manter isso guardado por dentro. Ela fez minhas mãos tremerem. Ela me fez sentir algo. Então eu agarrei seu rosto e a beijei.

Eu olhei nos olhos do pai dela enquanto respondia a sua pergunta, contando a ele a verdade simples sem remorso.

— Ela me beijou de volta. O que quer que eu tenha sentido, ela também sentiu.

— Você disse que ela sempre lutou com você. Ela lutou com você antes disso?

Hesitei antes de responder, sabendo que ele não aceitaria bem essa história.

— Quando tentei colocá-la na van em Milão, ela não quis ir calmamente. Eu dei um choque em seu pescoço e, em vez de cair como homens com o dobro de seu tamanho, ela continuou. Eu dei um choque nela novamente, mas isso não a impediu. Ela simplesmente continuou...

Sua mandíbula cerrou visivelmente, seus olhos verdes brilharam com hostilidade.

— Eu disse a você para escolher suas perguntas com sabedoria.

— Eu disse que não tenho medo de matar você com minhas próprias mãos.

Eu sabia que não havia nada que ele quisesse mais. A única razão de nós dois ainda estarmos respirando era o nosso amor por Vanessa. Nenhum de nós cruzou a linha, embora ela não estivesse presente. Tudo o que usamos foram nossas palavras, tentando ser o mais civilizado possível.

— Eu nunca colocaria a mão nela agora, eu disse.

— Nosso relacionamento não é assim. Você sabe que não estou mentindo... Já que nunca vou mentir. Eu a respeito e amo. Prefiro morrer do que deixar qualquer coisa acontecer com ela. Ela tem minha completa bênção para atirar no meu peito se eu fizesse uma façanha como essa... e eu teria certeza que ela não erraria.

Ele estava estoico, como se essa declaração não significasse nada para ele.

— Então o que aconteceu?

— Com todo o respeito, senhor, não acho que isso importe. Se eu fosse outro homem, você não perguntaria isso.

Eu odiava chamá-lo de senhor. Isso deixou um gosto amargo na minha boca. Nunca chamei um homem assim em toda a minha vida.

— Mas você não é outro homem. Você é um lixo.

Respirei fundo com o insulto, engolindo-o o melhor que pude, sem retaliar.

— Agora, me responda.

— Eu a levei para minha casa no Lago Garda. Ela tinha um quarto, comida e tudo o que precisava.

Crow não fez a pergunta que pairava em seus olhos, e eu sabia que ele nunca faria isso. Foi o pior pesadelo de todo pai. Era tão perturbador que ele

não conseguia pronunciar as palavras na boca. Uma coisa era Vanessa levar um choque, porque ela era durona e poderia se recuperar. Mas ser abusada emocionalmente contra sua vontade era outra história.

Então respondi, dando-lhe paz de espírito.

— Eu nunca a estuprei. Isso não é coisa minha. Eu sei que meu pai fez isso com sua irmã..., mas não é o tipo de cara que eu sou. Além disso, eu a respeitava demais para fazer algo assim.

Crow manteve uma expressão séria durante toda a conversa, mas esta foi a única vez que ele perdeu o controle de sua expressão. Ele fechou os olhos por um breve momento, um suspiro de alívio vindo de suas narinas dilatadas.

Eu desviei meu olhar, dando a ele um segundo para se recuperar. Ele derramou mais uísque em nossos copos e tomou a bebida, engolindo o último de seu alívio.

— E depois? Essa foi a pior parte.

— Eu disse a ela que a mataria por vingança. Eu planejei gravar e enviar para você. Mas no final das contas... eu não poderia fazer isso. Eu não queria machucá-la, nunca. Parecia um desperdício, uma mulher como aquela deixar esta terra.

Crow readotou sua frieza, sem reagir a essa notícia. Não foi surpreendente, já que estávamos sentados lá naquele exato momento.

Então você queria matar minha família inteira até conhecê-la?

Eu segurei seu olhar e respondi.

— Sim.

— Você queria matar minha esposa?

Sua mandíbula apertou um pouco mais.

Eu concordei.

— Sim.

— Meu filho é inocente, assim como meu irmão e sua esposa.

— Todos os Barsettis estão conectados na minha opinião. Vocês são os mesmos.

— Sim, disse ele em concordância.

— E tenho orgulho de dizer isso. Talvez você deva reconsiderar sua vingança...

Eu ouvi o que ele disse, mas demorei um pouco para entender o que ele queria dizer.

— Você prefere que eu tente matar você do que ver sua filha me amar?

Ele assentiu.

— Você perderia. Então você partiria para sempre, e minha filha poderia encontrar um homem melhor.

Suas palavras não deveriam me machucar, mas machucaram. Ele pode não gostar de mim, mas não havia homem melhor lá fora.

— Eu sou a melhor coisa para ela. Sou o único homem forte o suficiente para equilibrar seu poder. Eu sou o único que a faz se sentir segura. Sei que meu currículo não impressiona muito, mas você disse que queria um homem poderoso que sempre a protegeria.

Eu apontei para meu peito.

— Esse seria eu, senhor. Os homens não olham para ela duas vezes quando ela está comigo. As pessoas estão com muito medo de me cruzar. Sou o tipo de cão de guarda que agarra sua presa e nunca à solta. Sou uma montanha que não pode ser movida. Vanessa é o tipo de mulher que se recusa a mostrar vulnerabilidade e fraqueza. Ela mantém a cabeça erguida e se cuida. Mas comigo ela *quer* eu para cuidar dela. Eu sou o único homem que ela tem permissão para cuidar dela. Eu ganhei esse direito.

— Você não ganhou nada. Você queria matar toda a família dela. Não sei o que é essa relação, mas não é amor.

— Sim. Isto. É.

Eu não me importei se minhas palavras o fizessem me odiar mais. Eu não iria deixá-lo mudar a narrativa do meu relacionamento.

— Nunca amei uma mulher, mas sei que a amo. Ela nunca amou um homem, mas sabe que me ama. Eu a respeito, adoro e daria a ela o mundo inteiro para fazê-la feliz. Ela me chama a atenção quando estou sendo um idiota, chora quando finalmente volto para casa depois de uma missão e me liga quando está com medo.

Novamente, parecia que isso não significava nada para ele.

— Fiz um trato com minha filha. Eu disse a ela que tentaria te aceitar, tentaria entender essa relação. Estou tentando gostar de você. Estou tentando ver o que há de bom em você, em vez de toda essa merda. Mas se você nunca conseguir minha aprovação... ela vai acabar com o que quer que isso seja.

Ela não tinha me dito isso, mas eu não fiquei nem um pouco surpreso.

— Estou ciente do quanto você significa para ela. Estou ciente de como a família é importante para ela. É a razão pela qual estou sentado aqui, deixando você me insultar repetidamente.

— Sou um homem de palavra. Eu vou tentar. Mas as coisas não estão parecendo boas para você.

Eu odiava saber que este homem tinha tanto poder sobre mim. Ele poderia tirar a única coisa que realmente significava algo para mim. Eu costumava me preocupar com dinheiro e mulheres, uma merda superficial. Mas agora, nenhuma dessas coisas parecia mais importante.

— Lembre-se de que, se não tentar o suficiente, você destruirá sua filha. Eu sei o quanto ela me ama... porque é com a mesma intensidade com que eu a amo.

Ele juntou as mãos, massageando os nós dos dedos.

— Se eu disser a ela para parar de ver você, você vai lutar por ela? Vira-la contra mim?

Ele mostrou uma pitada de emoção novamente, do jeito que ele fez antes.

Eu sabia o quanto seus pais a amavam. Eu testemunhei isso toda vez que ele falou sobre ela. Eu ouvi a maneira como ele falava com ela, como se ela ainda fosse sua garotinha, embora fosse uma mulher adulta. Foi o tipo de amor que recebi de minha mãe quando era jovem, mas não cheguei a apreciá-lo tanto quanto ela.

— Não. Não porque sou fraco, mas porque sei como ela seria infeliz sem a família. Eu nunca vou querer ser o motivo pelo qual ela perde as pessoas que ama. Se você se sentisse da mesma forma, estaria me dando uma chance melhor do que está agora.

— É diferente, e você sabe disso. Não apenas seu pai infligiu crimes horríveis à minha família, mas você pegou minha filha contra a vontade dela e fez coisas terríveis com ela. E ainda queria matar todos nós até que ela mudasse de ideia. Você realmente espera que eu aceite você? Para apertar a porra da sua mão e lhe dar minha bênção?

Eu sabia que tudo estava trabalhando contra mim. Eu sabia que meu passado tornaria isso quase impossível. As probabilidades pareciam tão reduzidas, que a probabilidade de sucesso era de um bilhão para um. Mas isso não significa que eu desistiria, não de Vanessa.

— Nunca haverá outro homem lá fora que vai amá-la do jeito que eu amo. Não porque ela seja desagradável, mas porque meu amor é tão inacreditavelmente feroz que é esmagador.

Seus olhos se estreitaram no meu rosto.

— Você está se esquecendo do homem que a fez e a criou. Você acha que eu não morreria por ela? Que eu não daria a ela o mundo inteiro? Você acha que meu amor não é feroz? Estou sentado em frente ao homem que desprezo mais do que qualquer outra pessoa neste mundo, porque ela afirma que ama você. Portanto, não se sente aí e finja que seu amor é mais forte do que o meu, do pai dela.

— Não foi isso que eu quis dizer, senhor.

Ele falou com os dentes cerrados.

— Parecia que sim.

— Você deve confiar em sua filha. Ela é uma mulher muito inteligente, não teria se apaixonado por mim sem motivo, especialmente depois de tudo o que passamos. Ela não queria me amar, queria me esquecer. É como se ela não tivesse escolha, esse é o quão forte é o nosso vínculo. Confie nela.

— O amor é a destruição da razão. Ela obviamente não está pensando com clareza agora.

— E ela não deveria. Sua esposa pensou com clareza quando se apaixonou por você?

Eu não deveria cruzar a linha de sua vida pessoal, mas eu tinha que fazer.

Ambas as sobrancelhas se ergueram, como a cabeça de uma cascavel que acabara de ser provocada.

— Sei que você tirou Pearl de meu pai por vingança. Eu sei que você a manteve como uma prisioneira contra sua vontade. Eu sei que você a fez trabalhar pela liberdade ao fazê-la...

— Cale. A. Boca

A veia em sua testa latejava e seu rosto ficou vermelho. Sua mandíbula estava mais apertada do que eu já tinha visto.

— Não fale sobre minha esposa. Você pode falar sobre mim, mas deixe-a fora disso. Ela está fora dos limites.

Eu já tinha feito meu ponto de qualquer maneira.

— Seu relacionamento não começou nas melhores circunstâncias. É tudo o que estou tentando dizer. Mas ela estava errada por se apaixonar por você? Isso significa que você não é o homem certo para ela? Não. Vanessa e eu não somos diferentes. Na verdade, nossas histórias são tão semelhantes, é estranho.

— Minha filha sabe de tudo isso?

Ele perguntou, sua voz falhando.

— Não...

Eu mencionei algumas coisas, mas nunca extensivamente.

— Eu não quero que ela saiba. Você me entende?

Eu concordei.

— Ela sabe que você e seu irmão foram criminosos no passado. Ela sabe que seu relacionamento com a mãe dela está envolto em mistério porque você nunca fala sobre isso, e acho que ela pode ligar os pontos sozinha. Mas nunca contei explicitamente como tudo começou e como você a tratou.

Ele assentiu.

— Mas ela sabe o que meu pai fez com a mãe dela...

Eu sabia que Vanessa não queria que eles soubessem, mas ele me fez uma pergunta direta e eu não podia mentir.

Seus olhos se voltaram para as mãos. Ele ficou rígido, seu peito apertou porque ele parou de respirar. Os batimentos cardíacos passaram e ele não se mexeu. Então ele juntou as mãos nos lábios e fechou os olhos.

— Porra.

Ele se levantou e caminhou pela sala, com as mãos nos quadris. Porra. Ele parou do outro lado da sala e olhou para a parede, suas costas subindo e descendo rapidamente.

— Você contou para ela?

— Eu pensei que ela sabia...

— O que ela disse?

— Nada. Ela chorou.

Ele cruzou os braços sobre o peito, liberando outro suspiro profundo.

— Ela não queria que você soubesse que ela sabia. Vanessa sabe que isso machucaria sua mãe. Mas ela gostaria de poder estar lá para ela... conversar sobre isso, não pensa menos da mãe dela por causa disso... Esta com o coração partido por isso. Ela me disse que me odiava, embora eu não fosse culpado do crime. Esse foi outro obstáculo para nós, mas ela o superou. Não quero que você pense que Vanessa se apaixonou por mim imediatamente. Demorou muito e, mesmo quando o fez, fez o possível para lutar contra isso. Ela sempre me disse que nunca amaria alguém que machucaria sua família. Ela não queria que isso acontecesse. Nem eu.

O Crow não se virou, sua respiração ainda irregular.

— Saia.

Seu tom era final, o fechamento para a conversa.

Peguei meu copo e terminei o resto, não querendo que fosse desperdiçado. Fui até a porta sem dizer outra palavra, sabendo que Crow

difficilmente me respeitava como ser humano. Assim que abri a porta, o som da música do clube surgiu.

— Griffin.

Eu me virei, observando a maneira como ele escolheu se dirigir a mim.

— Não diga a ela que você me contou. Falaremos com ela sobre isso... quando for a hora certa.

Eu balancei a cabeça, embora ele não pudesse me ver.

— Claro.

CAPÍTULO 2

Vanessa

Eu tinha quinze pinturas em minha coleção.

Eu deveria levá-las para a vinícola para serem expostas, mas pedir ajuda aos meus pais não parecia apropriado no momento.

Havia essa distância entre nós, como se um oceano nos separasse, em vez de algumas centenas de milhas. Eu odiava a maneira como estava me sentindo, distante das pessoas de quem era mais próxima. Suspeitei que ainda não tivessem contado a Conway ou a qualquer outra pessoa. Caso contrário, Conway e Sapphire estariam me ligando agora.

A inspiração não veio para mim naquela tarde, então eu não trabalhei na sala de arte.

Circulei pela casa o dia todo enquanto Bones trabalhava em seu escritório.

Odiava ser paciente. Odiava esperar para saber o resultado desse pesadelo. Não parecia que algum dia funcionaria, mas, novamente, eu não acreditava que meus pais pudessem ser tão compreensivos sobre isso até agora.

Então, talvez tudo fosse possível.

Voltei para o nosso quarto e abri minhas gavetas. Dentro havia diferentes opções de lingerie, algumas que eu já usei e outras que nem tinha tocado. Peguei uma roxa e coloquei antes de ir para o escritório.

Quando eu estava chateada, eu ia para Bones para me tranquilizar. Quando ele estava enterrado entre minhas pernas com seus lábios pressionados contra minha orelha, eu não tinha medo de nada. Tudo que eu pensava era nele, na maneira como dizia que me amava quando fazia amor comigo. Era isso que eu queria agora, uma distração, para não pensar na dor em minha vida.

Eu pisei na entrada e olhei para ele sentado atrás de sua mesa, seus ombros largos e poderosos. A tinta correu por todo o seu peito e ombros, destacando os músculos impressionantes sob a pele. Sua letalidade era bela; seus olhos caem de beleza em um mar de terror.

Ele lentamente olhou para mim de cima a baixo enquanto se sentava atrás de sua mesa, estudando o sutiã push-up roxo e a calcinha fio dental combinando. Eu estava descalça porque ele gostava de mim assim. A cor combinava bem com o meu tom de pele, e ele sempre se sentiu atraído pela cor escura da minha pele.

Seus olhos lentamente fizeram o seu caminho de volta para os meus, seu rosto rígido com devastadores traços masculinos. Sua mandíbula dura era uma linha rígida em comparação com seu pescoço e ombros. Sua mandíbula estava bem barbeada do banho naquela manhã, revelando a pele clara que eu gostava de beijar.

Ele se levantou de sua cadeira e caminhou em minha direção, sua calça de moletom baixa em seus quadris e seu peito nu. Ele me pressionou contra a moldura da porta e inclinou o pescoço para baixo para me beijar. Suas mãos imediatamente foram para meus seios e ele os apertou, suas palmas grandes agressivas.

Eu respirei em sua boca, sentindo os arrepios se formarem na minha pele com seu toque. No segundo em que nos conectamos, esqueci a turbulência em nossas vidas. Só pensei no homem que amava, na montanha que me protegia do vento e da chuva.

Ele me ergueu no ar com um único braço e me puxou contra o peito enquanto me carregava para o quarto. Sua boca ainda estava na minha, nunca quebrando nosso beijo enquanto ele me levava para a outra sala.

Ele me deitou na cama e deixou cair sua calça de moletom e boxer para revelar seu pau impressionante.

— Você quer que eu faça amor com você, baby?

Ele alargou minhas pernas, em seguida, pressionou beijos no interior das minhas coxas, seus lábios macios devorando minha pele sensível.

Eu arqueei minhas costas e corri meus dedos pelo meu cabelo quando o senti me beijar.

— Eu quero que você me beije...

— Onde?

Ele aproximou a boca nas minhas coxas, sabendo exatamente o que eu queria.

— Você sabe onde...

— Conte-me.

Ele beijou a pele ao lado da minha calcinha, não se aproximando.

Eu rosnei por entre os dentes, em seguida, empurrei minha calcinha pelo meu corpo, querendo que eu estivesse disponível para sua boca.

— Aqui.

Ele puxou minha calcinha o resto do caminho, em seguida, abaixou-se na cama, colocando as mãos em volta das minhas coxas e segurando-se nos cotovelos. Ele deu um beijo no meu clitóris dolorido antes de começar.

Minha cabeça rolou para trás e eu gemi de prazer.

— Sim... bem aí.

Ele circulou meu clitóris com sua língua, seu hálito quente escapando pelas minhas dobras. Ele chupou e beijou a área antes de sua língua mergulhar na minha fenda, adicionando sua saliva e à minha excitação.

— Griffin... Nenhum homem jamais tinha feito isso comigo, e eu não entendi o quão incrível poderia ser até que ele colocou sua boca lá.

— Você quer gozar, baby? Ou você quer esperar por mim?

Eu queria esperar, mas não achei que pudesse. Eu estava muito perto, muito profundo em como era bom. Se eu tivesse que parar, choraria.

— Me faça vir...

Ele foi mais rude comigo, chupando e mordendo meu clitóris com agressão. Ele me estimulou mais e mais profundamente, sua língua fazendo coisas incríveis assim como seu pau fazia. Ele empurrou com força até que eu estava no limite, prestes a explodir em uma onda de prazer.

Então ele deu para mim, proporcionando-me um dos maiores altos que eu já experimentei.

Sem pensar, agarrei seu rosto e o puxei com mais força para mim, meus quadris resistindo contra ele enquanto eu vinha em sua boca incrível. Eu podia sentir sua mandíbula dura contra mim, o que tornava tudo ainda melhor. Foi tão bom que eu sabia que precisava dar a ele um boquete incrível como um agradecimento.

— Deus... sim.

Corri minha mão pelo meu cabelo enquanto fechei meus olhos, guardando na memória daquele orgasmo satisfatório.

Ele puxou sua boca e se segurou em cima de mim, seus lábios brilhando com a evidência da minha excitação.

— Você gosta disso, baby?

Ele beijou minha barriga e moveu seus lábios ao longo de minhas costelas.

— Sim.

— Um homem já fez isso com você?

— Não.

— Que bom que eu fui o seu primeiro. Você ficaria desapontada com os outros.

Ele agarrou meus quadris e me arrastou para a beira da cama para que seu pau pudesse pressionar contra minhas dobras molhadas. Ele se preparou para deslizar dentro de mim.

— Espere. Pressionei minhas mãos contra seu abdômen duro como pedra.

— Sim, baby?

Ele apertou seu pau contra minhas dobras, o seu comprimento latejante criou a fricção perfeita contra o meu clitóris inchado.

— Como você me quer?

Seus olhos se estreitaram em interesse.

— De todas as formas imagináveis.

— Você sabe o que eu quero dizer. Como você me quer quando gozar?

Seus olhos escureceram, como se eu tivesse dito as palavras perfeitas para fazer seu pau endurecer. Suas mãos soltaram meus quadris e ele subiu na cama até que estava contra a cabeceira da cama. Seu longo pênis descansou contra seu estômago. Ele acenou para mim com um leve aceno de cabeça.

Eu montei em seus quadris e agarrei seus ombros, rastejando em uma montanha de rocha sólida. Eu mantive meu sutiã, meus seios pressionados firmemente juntos com uma linha perceptível de decote entre eles. Olhei em

seus olhos, vendo a mesma excitação que acabei de sentir quando sua boca estava entre minhas pernas.

Ele enganchou seu braço em volta da minha cintura e me puxou ligeiramente enquanto apontava seu pau para a minha entrada. Então ele me empurrou para baixo, me fazendo deslizar todo o caminho até que todo o seu comprimento estivesse dentro de mim.

Senti meu corpo apertar em torno dele, seu tamanho grande me distanciando. Sempre demorou para meu corpo acomodá-lo. Ele era um monstro comparado à minha pequenez. Meus braços envolveram seu pescoço e pressionei minha testa na dele enquanto me sentei em seu colo, sendo reivindicada por seu pênis latejante.

Ele agarrou minha bunda com suas mãos grandes e beijou o canto da minha boca.

— Bom e lento, baby.

Ele me puxou pelas minhas bochechas, me direcionando para cima e para baixo em seu comprimento. Sua boca se moveu para o meu pescoço e ele me beijou suavemente, seus lábios percorrendo minha pulsação e todos os outros lugares. Ele empurrou ligeiramente, dando-me seu comprimento na mesma velocidade que me abaixei sobre ele.

— Você nunca gosta de lento.

Ele pressionou sua boca no meu ouvido, sua respiração quente mostrando sua excitação.

— Eu faço com você.

Bones me pediu para jantar, então nos vestimos e fomos em um bom lugar na estrada.

Sair para comer não era realmente nossa praia.

Mas, como não estávamos mais nos escondendo, não havia razão para não ir.

Eu usava um vestidinho preto e ele usava calça preta com uma camisa de colarinho azul escuro. Ele mal se vestia, então quando o fez, parecia delicioso. Seus ombros largos pareciam ainda mais largos no tecido ajustado, e vendo sua camisa dobrada em suas calças justas mostravam a firmeza e dureza de seu físico.

Havia uma desvantagem em sair.

Eu não conseguiria parar de olhar para ele, mas não seria só eu.

Nós dois tomamos uma taça de vinho com o jantar, e ao invés de observar as pessoas no restaurante, Bones olhou para mim com seus olhos azuis cheios de amor. Com a cabeça ligeiramente inclinada e os dedos no copo, ele olhou para mim como se estivéssemos completamente sozinhos dentro daquele restaurante.

Eu estava acostumada com esse olhar, mas nunca me cansei dele.

— Por que saímos se fazemos exatamente a mesma coisa em casa?

— Eu gosto de te exhibir.

— Você odeia quando os homens me olham.

— Mas eu gosto de vê-los se afastando quando me veem com você.

Inatamente arrogante, ele ergueu o canto da boca em um sorriso.

— Além disso, é bom não cozinhar de vez em quando

— Isso é uma indireta para mim? Perguntei.

— Não mataria você abrir um livro de receitas.

Meus olhos se estreitaram, mas não olhei para ele porque sabia que ele estava brincando.

— Sou uma artista, não uma chef.

— E eu sou um assassino, mas consigo fazer as duas coisas.

Fiquei chocada por ele ter feito essa confissão em voz alta em um lugar público. Ele realmente não tinha medo de ninguém. Tomei um gole do meu vinho e observei o garçom colocar nossos pratos na nossa frente. Bones sempre pedia algo chato, como peixes e verduras. Pedi macarrão porque não havia nada melhor no mundo do que macarrão quente, molho e queijo.

— Meus pais não me ligaram e já faz mais de uma semana. Acho que devo ligar para eles amanhã.

Bones e eu não tínhamos conversado sobre aquele dia desde do ocorrido. Passamos nosso tempo fingindo que não havia nada de errado.

Ele baixou o olhar e bebeu do copo.

Eu peguei o movimento.

— Por que eu sinto que você sabe de algo?

Ele encolheu os ombros e devolveu o vinho à mesa.

— Talvez eu saiba.

— E o que seria?

Ele segurou meu olhar por um longo tempo antes de responder.

— Seu pai me ligou outra noite. Fomos a Bellissima e tivemos uma boa conversa.

Quase derrubei meu copo.

— Onde eu estava?

— Adormecida.

— Por que você não me disse isso até agora?

— Não há realmente nada para falar.

— Uh, eu discordo. Quero saber tudo.

Como se isso fosse completamente casual, ele pegou o garfo e comeu sua salada.

— Foi uma conversa entre homens, baby. Ele me fez muitas perguntas, ficou me encarando como um inimigo, e nos separamos com a mesma antipatia mútua.

Meu coração caiu no meu estômago, embora suas palavras não fossem nem um pouco surpreendentes.

— Então, ele não fez nenhum progresso em aceitar você?

— Não, na verdade não.

Eu cruzei meus braços sobre meu peito e suspirei.

— E é por isso que eu não queria mencionar isso.

Agora nossa noite juntos estava arruinada, e eu não tinha apetite. Uma refeição deliciosa foi colocada na minha frente, mas tudo que eu conseguia pensar era na conversa tensa que meu pai teve com o homem que eu amava.

Bones olhou para minha comida.

— Coma. Caso contrário, você só vai me assistir comer.

Ele enfiou o garfo no seu salmão e deu uma mordida, sua mandíbula se movendo enquanto ele mastigava. Não havia nada que ele fizesse que não fosse sexy. Cada movimento que ele fazia exalava masculinidade.

Eu não ia desperdiçar aquele jantar delicioso, então enfiei meu garfo na massa e me forcei a comer. Assim que o queijo e o molho atingiram minha língua, meu apetite voltou. Eu não tinha me exercitado tanto desde que estava morando com Bones, então agora eu estava com um pouco de barriga, mas a

comida era tão boa que eu não me importei. E ele não parecia se importar com o peso que eu ganhei.

— Ele me disse que tentaria...

Eu deveria mudar de assunto, mas não pude.

— Ele disse o mesmo para mim.

— Parece que ele está?

Bones mastigou sua comida completamente antes de engolir.

— Sim. Ele não teria falado comigo por uma hora de outra forma.

— O que ele perguntou a você?

Ele continuou comendo seu jantar, sem pressa, como se eu não tivesse acabado de fazer uma pergunta.

— Como nos conhecemos. Como nosso relacionamento começou. Coisas assim.

— E você disse a ele...?

— Toda a verdade e nada além da verdade.

— Sério? Eu perguntei em choque.

Ele assentiu.

— Eu disse a seu pai que nunca mentiria para ele, e por causa disso, disse a ele para considerar seriamente suas perguntas antes de fazê-las. Ele pode não querer as respostas. Mas perguntou mesmo assim.

— Então você disse a ele que me deu um choque?

Ele assentiu.

— E ele estava bem com isso?

— Não... ele estava muito zangado. Mas ele não me bateu. Ele não hesitou em me insultar... me chamou de lixo. Acho que esse é o apelido dele para mim.

Ele desconsidera a conversa como se não fosse tão intensa quanto realmente era.

— E você disse a ele que me mataria?

Ele assentiu.

— Sim. Mas também disse a ele que você é uma mulher tão incrível que a última coisa que eu queria fazer era te machucar... então não fiz. Ele sabia que você atirou em mim, e eu disse a ele que isso só me fez respeitar mais você. Eu disse a ele que você é o tipo de mulher que me transformou em um homem. Tudo o que eu quero fazer é proteger você, e eu levaria um tiro por você em um piscar de olhos.

— Você disse a ele que me pediu para dormir com você para minha família ficar segura?

Não havia nenhuma maneira de meu pai ter aceitado isso.

— Não. Mas eu disse a ele que nunca te estuprei. Ele ficou um pouco emocionado com essa parte.

Eu não conseguia nem imaginar como isso o fazia se sentir. Algo assim acontecendo comigo foi seu pior pesadelo.

— Eu disse a ele tudo o que ele queria saber sem me segurar. Mas também o lembrei de que nada disso importa porque não é assim que somos agora. Você nunca quis me amar e fez o possível para não amar. Isso não é algo que qualquer um de nós possa controlar. Disse a ele que era o homem perfeito para você porque poderia protegê-la e mande-la. Eu faria qualquer coisa por você, morreria por você. Enfatizei tudo isso porque é o que é mais importante agora. Mas, verdade seja dita, acho que ele nunca vai deixar de lado todo o resto... não que eu o culpe.

— Sim...

— Eu disse a ele que não iria atrapalhar se ele não me aprovasse. Se não conseguirmos fazer isso funcionar, vou cair fora. Eu nunca arruinaria seu relacionamento com sua família. Eu entendo o quanto eles significam para você.

Meus olhos se suavizaram, a culpa machucando meu peito. Meu pai obviamente contou a Bones sobre o acordo que ele fez comigo.

— Eu falei sério, e espero que isso o faça entender o quanto eu te amo... porque estou disposto a perder tudo para que você seja feliz.

Seus olhos desceram para o prato enquanto continuava comendo.

Respirei fundo, sentindo pontadas de dor dentro do peito. Bones era um homem notável, altruísta e amoroso.

— Você dizer isso deve ser o suficiente para meu pai aceitar você.

Ele continuou comendo, seus olhos baixos.

— Nós não vamos perder, Griffin. Isso vai funcionar.

Ele terminou a comida em seu prato, dando as últimas mordidas até que seu prato estivesse limpo. Não estava olhado para mim ainda, como se estivesse desligando tudo que eu acabei de dizer. Ele pegou seu vinho e deu um longo gole, sua garganta mudando enquanto ele engolia.

— Vou fazer funcionar, certo?

Ele pousou o copo e olhou para mim, seus olhos azuis ilegíveis.

— Baby, farei o meu melhor para que seu pai me aceite. Mas não vou mudar quem sou para fazê-lo gostar mais de mim. E você terá que aceitar o fato de que há uma boa chance de isso não acontecer. Seu pai tem que olhar além de muitos crimes que cometi, minha história familiar, junto com tudo o mais. Seria irreal esperar que ele ficasse bem com tudo isso. Eu não vou ter muitas esperanças. Nem você deveria.

— Por favor, não diga isso...

Eu nunca fui mais feliz na minha vida do que com Griffin. Amava compartilhar sua cama todas as noites. Gostava de vê-lo logo de manhã. Adorava fazer amor com ele, de sentir seu corpo poderoso me afundar no colchão. Nunca me senti assim por ninguém. Eu não queria apenas viver no presente com ele, mas compartilhar toda a minha vida ao lado dele. Perdê-lo era algo que eu não conseguia nem contemplar.

— Eu não posso viver sem você.

Sua expressão não mudou, seus olhos eram tão severos quanto antes.

— Sim, você pode, baby. Não se esqueça de como você é forte.

— Eu sou mais forte quando estou com você.

Seus olhos azuis mostraram seu poder inquebrável, a maneira como ele mantinha suas emoções engarrafadas mesmo quando estava chateado.

— Você age como se a decisão do meu pai já tivesse sido tomada.

— Porque está ele disse simplesmente.

— Eu quero aproveitar o resto do tempo que tenho com você. Mas nós dois sabemos como isso vai acabar.

Lágrimas encheram meus olhos.

— Você deveria lutar por mim...

— Por que você acha que continuo deixando seu pai me chamar de lixo? Cada vez que me impeço de socá-lo no rosto, estou lutando por você. Mas não vou ficar entre você e sua família. Eu te amo demais para fazer isso. Você sempre pode encontrar outro homem. Você não pode encontrar outro pai ou mãe. Valorize-os enquanto você os tem... porque eles irão embora antes que você perceba.

— Eu não quero outro homem, Griffin. Eu quero você.

Eu rapidamente enxuguei as lágrimas, não querendo que estragassem minha maquiagem quando estivéssemos em público.

— Eu nunca vou amar ninguém do jeito que amo você.

— Você vai ter que tentar.

Ele desviou o olhar, olhando para todos sentados no restaurante.

Eu mantive minhas emoções sob controle, mas por pouco. Meu coração estava quebrando e me senti mal do estômago. Bones previu o fim desse relacionamento, e o fato de que ele provavelmente estava certo me deixou incrivelmente fraca. Eu não podia perder minha família, mas a ideia de deixar ele e tentar encontrar outra pessoa para amar era doentio. O que tínhamos era um amor que não podia ser descrito. Era poderoso, lindo, raro. Eu não queria desistir. Não agora.

Nunca.

Eu travei meus tornozelos juntos em torno de sua cintura e segurei a parte de trás de seu pescoço enquanto ele empurrava dentro de mim, empurrando-me com força contra o colchão enquanto seu grande pau me acertava no lugar certo repetidamente.

Ele respirou em meu ouvido, sua excitação saindo como uma canção sexy.

Eu apertei seus quadris com minhas coxas enquanto arrastei minhas unhas em suas costas. Assim que entramos pela porta, ele tirou meus saltos e me levou para a cama. Ele fez amor comigo sem que eu tivesse que pedir, sabendo que eu o queria exatamente assim.

Eu precisava dele assim.

— Griffin...

Meus dedos moveram-se pelo cabelo dele e eu gemi em direção ao teto.

— Baby...

Ele se ergueu para que pudesse olhar para mim, sua expressão dura e sexy. Com olhos azuis da cor do oceano, ele olhou para mim como se eu fosse seu paraíso. Ele empurrou em mim com força, mas fez seus golpes agradáveis e lentos, tentando fazer isso durar o máximo possível. Sem piscar, ele manteve seu olhar em mim, como se eu fosse a coisa mais sexy do mundo. Era o mesmo olhar que ele me dava a cada hora do dia, mas quando ele estava bem dentro de mim, era mais intenso.

Eu não queria que ele desse aquele olhar para ninguém.

A ideia de ele seguir em frente com outra pessoa me causou muita dor.

Eu o queria só para mim. Nunca quis compartilhar.

— Eu te amo...

Minhas mãos agarraram seus ombros enquanto eu sentia sua espessura me alargando.

Ele balançou em mim de forma agradável e sem pressa, fazendo meus dedos do pé se curvarem porque era tão bom lento quanto rápido. Ele era um homem enorme que me cobriu completamente como um cobertor, o suor de seu peito pingando em meu peito enquanto se movia. Mesmo quando fazia todo o trabalho, ele nunca parecia se importar. Ele apenas gostou de estar profundamente entre minhas pernas, conquistando-me em sua cama enquanto eu confessava o quão profundamente o amava.

— Eu também te amo, baby.

Eu segurei sua bochecha e o beijei, e nossos lábios se moveram juntos com a mesma paixão que outras partes de nossos corpos. Respirei em sua boca e soltei um gemido, sentindo a química acender entre nós. Quando eu

tinha tudo dele, sempre era meu ponto de ruptura. Foi sempre o momento que me levou ao limite.

— Aí mesmo...

Ele me deu sua língua e empurrou em mim um pouco mais forte, mantendo seu beijo ao mesmo tempo. Ele meteu profundamente, atingindo meu clitóris com a quantidade perfeita de fricção.

— Venha em cima do meu pau, baby.

Eu já o estava revestindo com todo o meu creme, toda a minha excitação. Minhas mãos envolveram seu corpo e minhas unhas se cravaram em suas costas. Eu gemia contra sua boca, explodindo em torno de seu pau enquanto perdia o fôlego.

— Sim...

Ele observou minha performance, seus olhos focando minha boca aberta, assim como meus olhos.

— Tão. Fodidamente. Bonita.

Seus olhos escureceram de intensidade enquanto ele me observava terminar, seu pau engrossando ligeiramente dentro de mim quando ele alcançou o gatilho.

Eu agarrei sua bunda e o puxei bem dentro de mim.

— Venha dentro de mim.

Ele deu suas bombas finais antes de gozar, gemendo quando seu pênis se contraiu de prazer. Ele despejou tudo dentro de mim, enchendo-me com sua semente pesada. Ele explodiu dentro de mim, quente e com um peso significativo. Eu nunca tinha deixado um homem gozar dentro de mim antes de Griffin, e agora eu entendia o quão bom era. Mas eu suspeitei que não teria sido tão bom com ninguém.

Ele continuou me beijando mesmo quando terminou, seu pau suavizando lentamente dentro de mim. Foi uma daquelas noites em que o sexo parecia não ter fim. Continuamos querendo mais, querendo valorizar cada momento que tínhamos um com o outro, porque esse relacionamento poderia acabar amanhã. Eu queria estar cheia com seu gozo, ter sua semente derramando nos lençóis uma vez que ele puxasse.

— Você gosta de receber meu gozo ainda mais do que eu gosto de dar, ele sussurrou contra minha boca.

— Sim. Cada gota.

Eu estava sentada na sala de arte bebendo vinho quando minha mãe ligou.

Não falava com ela desde aquela tarde em casa. Houve um silêncio pesado entre nós, um constrangimento que nenhuma de nós queria enfrentar. Nunca me senti tão distante dela, como se outra conversa pudesse destruir a pouca conexão que nos restava.

Eu respondi.

— Ei, mamãe.

— Ei querida.

Ela falou as mesmas palavras de antes, mas seu tom era certamente diferente.

— O que você está fazendo?

— Pintando e bebendo vinho.

— Parece uma boa tarde.

Meu homem estava no final do corredor e eu usava sua camisa folgada enquanto trabalhava. Foi definitivamente bom.

— Isto é. Na verdade, tenho um monte de pinturas que preciso dar a você.

— Quantas?

— Cerca de Quinze.

— Uau, isso é muito disse ela.

— Mas eu sei que elas vão vender. Você parece ficar melhor com cada peça.

— Minha técnica parece ficar um pouco mais forte.

Eu não tinha certeza se ela falaria sobre Bones ou não. Eu também não tinha certeza se eu iria. Como se aquela tarde tivesse sido um pesadelo, nós duas queríamos esquecer isso.

— Seu pai e eu estamos na cidade para trabalhar. Achei que poderíamos jantar ou algo assim.

O convite foi só para mim? Ou nós dois?

— Sim, isso seria bom.

— Vocês estão livres por volta das sete?

Então ele foi convidado.

— Sim.

— Você quer nos encontrar lá? Posso mandar uma mensagem com o endereço.

— Parece bom para mim.

— Tudo bem. Até então, querida.

— Mamãe?

Eu sabia como isso era difícil para ela. Ela estava se esforçando tanto para fingir que tudo estava normal, mas detestava essa situação tanto quanto meu pai. Ela apenas fez um trabalho melhor em escondê-lo.

— Sim?

— Obrigada... por tentar. Significa muito para mim.

O pensamento de perder Bones me fez perceber o quanto ele significava para mim. Eu não queria dizer adeus. Eu já tinha feito isso uma vez e não funcionou. Cada homem depois dele não se compararia. Eu poderia me casar algum dia e, no fundo da minha mente, sempre saberia que meu marido era o segundo melhor.

— Claro. Sua pintura expressou tudo que você nunca me disse com palavras.

Eu sabia que expressava a profundidade da minha emoção, o amor poderoso que afundou até meus Bones.

— Vejo você em breve.

Eu usei jeans justos com um top branco e um suéter preto.

Botas pretas estavam nos meus pés e eu tinha um lenço cinza em volta do pescoço. A primavera havia chegado, mas ainda não estava exatamente quente.

Naquela noite, em particular, soprava uma forte brisa cheia do frio da neve velha.

Bones usava calças pretas e uma camisa de colarinho cinza, suas roupas de gala ajustando seu corpo musculoso em um T. Com braços esculpidos,

quadris estreitos e uma barriga apertada, ele parecia inegavelmente bonito. Mesmo quando suas tatuagens estavam escondidas, ele tinha uma aparência profunda de letalidade. Ele exalava terror, uma pessoa que ninguém cruzava. Ele usava um relógio bonito que eu só o vi usar quando se arrumava, e seus sapatos sociais eram tão brilhantes porque ele quase nunca os usava.

Eu sabia que ele foi além por mim.

Entramos no elevador e subimos até o saguão. Bones não mostrou seu descontentamento com nossos planos para o jantar, embora ele provavelmente os estivesse temendo. Sempre que ele estava com meu pai, ele se transformava em um saco de pancadas de insultos.

Eu olhei para ele, vendo-o exibir o mesmo exterior indiferente que ele sempre tinha estampado em seu rosto.

— Obrigado por fazer isso...

As portas se abriram e ele saiu primeiro.

— Não pense demais.

— Pensar demais? Isso vai ser tão ruim quanto da última vez.

— Então não há razão para se estressar sobre isso. Nós sabemos o que vai acontecer.

Entramos em sua caminhonete, em seguida, descemos a estrada. O restaurante que íamos ficava perto. Era um lugar agradável, mas mais casual. Era um restaurante onde nunca tínhamos ido antes, e suspeitei que fosse porque meu pai queria ir para um lugar onde não conhecesse o dono.

Quanto mais perto chegávamos do restaurante, mais meu coração começou a palpitar. Minhas palmas estavam suadas e frias ao mesmo tempo. Nada aconteceria esta noite que fosse pior do que o que já havia acontecido, mas havia muito em risco.

Minha felicidade.

Eu precisava que minha família o aceitasse, mas a menos que eu apontasse uma arma para sua cabeça e os forçasse, eu não acho que seria possível.

Bones estacionou a caminhonete no estacionamento e então se virou para mim.

— Você precisa relaxar, baby.

— Eu não disse nada, eu disse defensivamente.

— Você não precisa dizer nada para eu saber como se sente. Está tão tensa que pode quebrar ao meio.

Ele agarrou minha mão e levou-a aos lábios para beijá-la.

— Seja você mesma. Fale com eles da maneira que você normalmente faz. Quanto mais casual você fizer, mais fácil será para eles.

— Meu pai não gosta de casual. Ele gosta de intensidade tanto quanto você.

— Mas sua mãe não. Enquanto seu pai é o chefe da família, ela é quem manda. Se ela quiser que eu fique, ela tem o poder de fazer acontecer. Lembre-se disso.

— Mas ela provavelmente é a mais propensa a dizer não...

Ela foi vítima de seu pai quando tinha minha idade. Era o tipo de sofrimento do qual você simplesmente não esquecia.

— As mulheres são mais compassivas do que os homens. Mas ela também é mais lógica do que seu pai. Ela pode separar o pensamento emocional do pensamento lógico.

— Você percebeu tudo isso por estar perto deles algumas vezes?

Ele encolheu os ombros.

— Eles são muito fáceis de ler. Uma coisa é certa... eles são uma equipe. Seu pai pode ser o único na sala comigo às vezes, mas ele definitivamente discute tudo com ela. Afinal, foi ela quem matou meu pai. Disseram que ela escondeu uma faca dentro dos pontos, e então, quando estava sozinha com ele, arrancou a faca e o esfaqueou até a morte.

Meu queixo caiu.

— Jesus Cristo...

Ele assentiu.

— Fodona.

Bones não abriu um sorriso, provavelmente porque seu pai foi a vítima da situação. Ele também não ficou bravo com isso, entendendo que minha família tinha todo o direito de fazer o que fazia.

— Meu pai realmente capturou seu tio. Manteve-o cativo e pediu para trocá-lo por sua mãe. Crow não faria isso, obviamente. Sua mãe fez a troca nas costas dele. Ela salvou seu tio e matou meu pai sozinha.

Eu sabia que minha mãe era uma mulher forte, mas não tinha noção de sua verdadeira bravura. Ela se dispôs a voltar para seu sequestrador para salvar o irmão de meu pai. E o matou sozinha, sem a ajuda de ninguém. Eu sabia exatamente de onde vinham minhas qualidades mais fortes, mas agora estava ainda mais orgulhosa delas.

— Uau...

— A questão é que ela tem tanto poder de decisão quanto ele.

— Mas você nunca tentou falar com ela.

— Como se seu pai me quisesse em qualquer lugar perto dela. Isso ultrapassaria os limites. Eu ligaria para ela ou pararia para uma conversa particular, mas isso irritaria tanto seu pai o que não seria prudente.

Quando se tratou de minha mãe, meu pai se transformou em um cão de guarda.

— Vamos lá.

Ele desligou o motor e saltamos da caminhonete.

Bones não segurou minha mão ou me mostrou qualquer tipo de afeto. Tudo o que ele fez foi abrir a porta para mim e, para qualquer pessoa que estivesse nos observando, pareceríamos duas pessoas que mal se conheciam, não amantes.

Meus pais tinham uma mesa no canto, com um espaço significativo ao redor, como se fosse uma mesa que eles dessem aos clientes que precisavam de muita privacidade. As outras mesas estavam cheias de famílias e casais saboreando vinho e seu jantar.

Bones me deixou andar primeiro, e eu fui para a mesa com pavor em meu coração. Meu pai nem mesmo olhou para mim porque ele estava muito ocupado olhando para Bones, como se ele suspeitasse que meu amante faria um movimento repentino e mataria todos no restaurante.

Isso me deixou doente.

Minha mãe se levantou e me cumprimentou com um abraço. Nada poderia impedi-la de sorrir para mim, independentemente de como ela se sentia sobre o homem parado atrás de mim. Seus olhos brilhavam de felicidade sempre que ela olhava para mim, como se ela sempre sentisse minha falta, não importa quais fossem as nossas circunstâncias.

— Ei querida.

— Ei, mamãe.

Ela apertou meu braço antes de se afastar para que eu pudesse cumprimentar meu pai. Ela olhou para Bones como se ela não soubesse o que

fazer. Ela olhou para ele com seus olhos azuis, examinando ele não com ódio, mas com relutância.

— Eu me sinto rude por não apertar sua mão, mas ainda não estou pronta para isso...

Bones não parecia nem um pouco ofendido.

— Compreendo.

Meu pai me abraçou em seguida, me abraçando do jeito que ele sempre fez. Ele me apertou e me beijou na testa, valorizando-me com seu amor incondicional. Ele odiava o homem com quem eu estava dormindo e me achava estúpida por estar com ele, mas isso nunca mudaria a maneira como ele se sentia por mim.

— *Tesoro*, você está bonita.

— Obrigada, pai.

Quando meu pai olhou para Bones, sua afeição desapareceu instantaneamente. A única saudação que ele deu ao Bones foi um olhar frio.

Bones não esperou pelo aperto de mão que não estava vindo. Ele puxou a cadeira para que eu pudesse sentar e se sentou na outra cadeira.

— É bom ver vocês dois.

Bones disse educadamente. Meu pai olhou para ele como se tivesse acabado de ouvir um insulto em vez de uma saudação.

Minha mãe era a única que poderia responder algo.

— Obrigada.

Ela pegou seu menu e olhou para ele.

Bones não parecia se importar com a resposta fria. Ele normalmente teria o braço apoiado nas costas da minha cadeira ou a mão na minha coxa, mas ele não fez nenhuma dessas coisas. Ele manteve as mãos no colo,

ocupando o mínimo de espaço possível. Ele era de longe o homem mais bonito da sala, lindo da cabeça aos pés. Se eu não estivesse tão envolvida na situação, ficaria chateada com todas as mulheres olhando para ele.

Meu pai estava sentado em frente a Bones com o menu nas mãos. Ele mal olhou para o menu por mais de alguns segundos antes de olhar para Bones novamente, como se ele pudesse perder algo importante.

As coisas pareciam piorar em vez de melhorar.

— O que você vai querer?

Eu perguntei a Bones enquanto segurava meu menu para ele ler.

— Salmão.

— Você sempre come peixe. Ele encolheu os ombros.

— Eu gosto disso.

— Bem, estou pegando a lasanha.

Fechei meu cardápio e peguei o pedaço de pão da cesta.

— Boa escolha, disse ele.

Minha mãe fechou o cardápio e pegou a taça de vinho tinto.

— Então... como você está?

Não havia uma boa maneira de quebrar o gelo entre todos nós. Era uma situação terrível, incômoda para todos.

— Bem eu respondi. Tenho trabalhado na minha arte. Griffin tem trabalhado muito em seu escritório.

— Você está pintando na casa dele?

Mamãe perguntou interrogativamente. Uma parte de mim queria mentir, mas eu sabia que tínhamos que ser honestos sobre tudo.

— Griffin me fez um estúdio de arte em sua casa. Tem uma grande janela com vista para a cidade e tem a luz da manhã perfeita. Tem espaço suficiente para todos os meus suprimentos.

— Oh, que bom disse minha mãe. Isso explica como você pode colocar todas aquelas pinturas em algum lugar.

Meu pai baixou seu menu e olhou para Bones sem piscar.

Bones sustentou seu olhar, mantendo-o.

Deus, isso era ruim.

— Vocês dois estão morando juntos? Mamãe perguntou, sua sobrancelha levantada.

— Não — eu disse rapidamente. Eu passo muito tempo lá. Depois de tudo com Knuckles, meu apartamento nunca mais pareceu o mesmo.

Os olhos do meu pai se voltaram para mim.

— Por que você não me disse isso? Eu poderia ter te arranjado um lugar melhor. Poderia ter comprado qualquer coisa que você quisesse.

— Eu não disse porque sabia que era exatamente o que você diria, eu disse rapidamente. Não quero o seu dinheiro, pai. Já tirei o suficiente de você.

— Eu não me importo de dar a você, *tesoro* — disse ele.

— Prefiro que você pegue meu dinheiro do que ficar com o lixo como ele.

Eu respeitava a raiva do meu pai, mas estava ficando farta dos insultos.

— Pare de falar com ele como...

— Deixe pra lá — Bones disse. — Está tudo bem. Ele pode me chamar do que quiser.

— E eu vou. — Meu pai apertou a mandíbula. — E eu posso conseguir um novo lugar para você ficar.

— Não se trata apenas do lugar — eu disse.

— Só gosto de saber... Não terminei a frase, não queria compartilhar nada muito íntimo que tornasse a conversa ainda mais tensa. Ele me faz sentir segura. Eu já disse isso.

— Conway está logo adiante — disse meu pai. — Você pode ficar com ele.

— Ele vai se casar e tem um bebê a caminho — eu disse. — Ele não me quer lá.

— Então encontre outro cara — rebateu meu pai. — Um melhor, e um que não é um assassino.

Bones manteve uma cara séria, levando tudo isso sem nenhuma reação. Ele era o tipo de homem que calava os insultos antes mesmo que fossem proferidos. Ele não tinha medo de causar uma cena ou dizer o que era. Mas ele manteve o silêncio, por mim.

— Pai, pare — eu disse, mantendo minha voz baixa porque estávamos em público. — Eu não preciso de um homem para cuidar de mim ou me fazer sentir segura. Esse não é o propósito de ter alguém. Mas Griffin me faz sentir invencível, como se nada pudesse me machucar. Não tenho medo de alguém entrar pela porta da frente para me machucar, porque ele nunca deixaria isso acontecer. Do jeito que você faz mamãe se sentir segura, eu me sinto segura com ele. E não me sinto assim com qualquer pessoa.

— Você não se sente segura comigo? — Meu pai perguntou. — Toda a minha vida, tudo o que fiz foi mantê-la segura. Estou lhe dizendo agora, não gosto do homem que você escolheu e não confio nele. Mas agora, você não me escuta.

— Não é a mesma coisa, e você sabe disso — eu disse calmamente. — E você me disse que tentaria, mas não parece que está se esforçando de forma alguma. No segundo que você olha para ele, é como se estivéssemos começando do começo novamente. Precisamos seguir em frente, fazer

progressos. Este homem significa tudo para mim. Eu quero que isso funcione... eu preciso que funcione.

Eu não queria ficar emocionada no restaurante, mas meus olhos estavam marejados de lágrimas.

Bones se virou para mim.

— Vanessa, vai ficar tudo bem.

Ele manteve a voz baixa, tão baixa que não tive certeza se alguém mais poderia ouvir.

— Eu já disse a você que o deixaria se não pudéssemos superar isso — eu disse, ignorando a tentativa de Bones de me acalmar. — Eu já mostrei o quanto você significa para mim, mesmo que isso machuque Griffin. Agora você precisa me encontrar no meio do caminho. Você nem está tentando. Tudo que você faz é insultá-lo repetidamente, e isso precisa parar.

Meu pai não demonstrou nenhum remorso.

— Eu disse que não seria legal com ele.

— E por mim tudo bem — disse Bones. — Deixe pra lá, Vanessa. Eu disse que sou à prova de balas.

O olhar do meu pai voltou para ele, a raiva ainda pesada.

Corri meus dedos pelo meu cabelo, minhas entranhas rasgadas.

— Apenas tente. Você disse que faria, e você não está.

Minha mãe se voltou para meu pai.

— Ela está certa, Crow.

Meu pai respirou pelas narinas dilatadas, irritado.

— Precisamos cumprir nossa parte no acordo disse minha mãe. Insultá-lo e ignorá-lo não se qualifica.

— O que você quer que eu diga? — Meu pai exigiu. — Você quer que eu pergunte sobre o trabalho? Divertiu-se matando pessoas esta semana? Ou você quer que eu pergunte sobre sua família? Sobre seu pai estuprador e sua mãe prostituta?

Bones respirou fundo, o insulto o perfurando.

— Pai. Eu olhei para ele. Deixe sua mãe fora disso. Ela não teve nada a ver com nada que aconteceu conosco.

— Ela fodeu meu inimigo disse meu pai. Então ela é minha inimiga.

Eu odiava meu pai assim. Eu odiava sua crueldade. Eu nem o reconheci mais.

Minha mãe pousou a mão em seu ombro.

— Crow...

Meu pai empurrou a cadeira para trás ao se levantar. Ele saiu furioso do restaurante, obviamente sem intenção de voltar. Ele passou pelas mesas e desapareceu pela entrada.

Nenhum de nós se moveu.

Mamãe não foi atrás dele.

Eu queria chorar. Eu queria chorar para mim mesma como se não houvesse ninguém por perto.

Bones se levantou em seguida.

— O que você está fazendo? — Perguntei.

— Jante com sua mãe. — Ele empurrou sua cadeira e caminhou atrás de mim.

— Vou falar com o seu pai.

— Deixe-o sozinho — eu disse. — Você não pode falar com ele assim.

Ele se inclinou na minha direção, uma das mãos na mesa.

— Me veja. — Ele beijou minha têmpora antes de se afastar e sair do restaurante.

Eu me virei para minha mãe, meus olhos ainda úmidos.

— Eu odeio isso... odeio isso pra caralho.

Minha mãe me lançou um olhar de pena, uma tristeza em seus olhos e sua carranca.

— Eu sei que você não está acostumada a ver seu pai assim. Já faz um tempo desde que eu o vi se comportar dessa maneira. É como se ele tivesse voltado a trinta anos no passado. Sua vida de paz foi perturbada e ele não aguenta.

— Bem, é a primeira vez na minha vida que sou feliz e não quero perdê-lo.

— Você já foi feliz antes, querida.

— Assim não. — Eu encarei a vela tremulante entre nós. — Mãe, eu o amo. Eu sei que ele é a pior pessoa possível eu poderia escolher, mas é como me sinto. Nunca vou amar ninguém do jeito que o amo. Eu gostaria que você entendesse isso...

Ela me observou, seus olhos azuis gentis.

— Eu entendo, Vanessa. Eu posso ver isso escrito em seu rosto. Eu posso ver isso expresso em sua arte. Posso ver a profundidade de seus sentimentos e as complicadas camadas que os cercam. Não é que eu não entenda. Às vezes, não podemos escolher quem amamos.

— Então por que vocês não podem simplesmente aceitá-lo?

— Vanessa, embora você possa amá-lo de todo o coração, é difícil esperar que esqueçamos tudo o que passamos. Foi antes do seu tempo, então é difícil para você compreender, mas o pai dele fez muitas coisas terríveis conosco...

Meu coração se partiu quando imaginei o que aquele homem tinha feito à minha mãe.

— Mas ele não é ele. Você o está punindo por algo que ele não fez.

— Até conhecer você, ele não parecia ser tão diferente.

— Mas ele é diferente. Ele nunca me machucaria ou qualquer um de vocês.

— Você está certa, — disse ela. — Ele provavelmente não iria. Mas você está nos pedindo para dar as boas-vindas a um homem que desprezamos em nossa família. Lembre-se, quem você se casa é com quem nos casamos. Ele será um filho de seu pai. Ele é o último homem que seu pai deseja ter como filho, o filho de seu maior inimigo.

— Não vamos pular para o casamento ainda, — eu disse. — Eu só quero que você aceite o fato de que estou namorando com ele.

— Você está me dizendo que não quer se casar com ele? — Ela ergueu uma sobrancelha. — Porque se isso não for sério, não vale a pena nossa dor de cabeça.

— Sim, eu quero casar com ele. — Eu não queria dizer as palavras em voz alta porque tornaria sua perda mais dolorosa. — Quero uma família e uma vida juntos. Provavelmente há alguém mais adequado para mim, mas não quero essa pessoa. Eu quero ele.

Ela suspirou baixinho.

— Estou te implorando.

Ela desviou o olhar, como se não pudesse lidar com minha emoção.

— Ele disse que me deixaria ir se você não o aprovasse. Se isso não é uma declaração de amor verdadeiro, então o que é?

— Eu não estou negando que ele te ama. Ele não iria aguentar seu pai se ele não te amasse. Ele obviamente não se assusta facilmente, e eu o respeito

por isso. Ele está lutando por você, aceitando insultos quando normalmente mataria o homem que os emitiu. Mas você está nos pedindo para amá-lo também... e não tenho certeza se podemos.

— Você disse que tentaria — eu sussurrei. — Você não está tentando.

— Eu sei. — Ela fechou os olhos por um breve momento. — Você está certa. É difícil tentar quando a única coisa que nos conecta é algo de que não falamos. O nome Bones não é dito em nossa casa há trinta anos. Seu pai proibiu qualquer pessoa de dizer esse nome. E agora a porta para o nosso passado foi reaberta e parece que nunca vamos escapar dela.

— Talvez você não deva escapar disso. Talvez este seja o encerramento que todos precisam. Qual a melhor maneira de acabar com a guerra de sangue para sempre do que recebê-lo em nossa família?

Minha mãe não deu uma resposta, seus lábios pressionados com força.

— Você me disse que meu pai não era perfeito. Ele era frio e cruel. Você disse que ele não era fácil de amar e ele se recusou a amar você. Parece que ele não era muito melhor do que Bones. Ele fazia coisas criminosas para viver. Ele também matou pessoas. Talvez eu não entenda a história completa, mas parece que nossas histórias são extremamente semelhantes. Mas você amava papai, e vejo o quanto ele a ama todos os dias. Como é diferente?

Ela não respondeu, olhando para mim com um olhar cauteloso.

— Como é diferente? — Eu repeti.

— Simplesmente é, Vanessa.

O silêncio se estabeleceu entre nós, o silêncio cheio de desconforto. Ela colocou o cabelo atrás da orelha, sua aliança de botão refletindo a luz.

— Vamos tentar superar isso, Vanessa. Vamos nos esforçar mais. Não espere que isso aconteça durante a noite. Isso vai levar algum tempo.

— Tudo bem eu disse. Mas sempre que vocês estão na mesma sala, tudo que o pai faz é gritar com ele.

— Eu sei ela disse calmamente. Vou falar com ele sobre isso... de novo. Ele não consegue ver direito quando se trata de você. Ele fica muito emocional e agressivo. Ele está com muita raiva porque a ama profundamente, mas também está tentando fazer isso funcionar porque a ama profundamente. Ele está em guerra consigo mesmo e não tem controle sobre isso.

— Sim... eu posso ver isso.

Ela colocou a mão na minha.

— Eu quero que você seja feliz. Eu realmente quero.

— Eu sei, mamãe...

— Basta ter paciência conosco. Parece que Griffin é mais do que paciente conosco.

— Ele fará qualquer coisa por mim. Não foi fácil para ele abandonar seu ódio. Levou um longo tempo. Mas ele finalmente conseguiu, então sei que ele entende que vai demorar um pouco para você sentir o mesmo. Eu gostaria apenas que pudéssemos ficar na mesma sala sem... tudo indo para merda.

— Eu também — ela disse. — Talvez possamos chegar lá eventualmente.

— Sim, talvez.

CAPÍTULO 3

Bones

Saí do restaurante, para o ar fresco da noite. Minha camisa de colarinho era desconfortável porque era duro que nem papelão. Minhas calças também não eram minhas favoritas; nada comparado ao meu jeans. Só coloquei essa roupa ridícula para causar uma impressão decente nos pais dela.

O que não aconteceu.

Crow havia cruzado o estacionamento e agora estava indo para um bar do outro lado da rua. Claro, ele não deixaria sua esposa para trás, querendo ser facilmente acessível o tempo todo. Mas ele não queria ficar ali comigo nem mais um minuto.

Pena que não fui uma companhia melhor.

Eu o segui e entrei no bar. Estava tranquilo porque não havia muitas pessoas bebendo nas quartas-feiras. Ele se sentou no bar, um copo vazio na frente dele. Apenas algumas gotas de âmbar foram deixadas para trás, evidência do uísque que ele acabou de engolir. Ele chamou a atenção do barman e pediu outro.

Eu sentei ao lado dele.

Ele deve ter me detectado antes de me juntar a ele, porque não reagiu à minha companhia.

— Eu terei o mesmo.

O barman deslizou a bebida para mim.

Eu não peguei, optando por observá-lo na minha visão periférica. O tempo que passei com Crow me ensinou muito sobre ele, sobre a maneira como ele pensava, sobre o homem que ele era por trás das informações que reuni sobre ele. Eu desenterrei todas as informações que pude, mas nunca descobri a profundidade de seus sentimentos por sua família.

Para sua filha.

Em conflito, ele não conseguia parar de me odiar, mas também não conseguia ordenar que Vanessa parasse de me ver. Cada vez que ele dava um passo à frente, ele dava outro passo para trás. Seu amor e ódio o equilibraram, levando-o a um doloroso impasse.

Eu o respeitava pela maneira como ele amava Vanessa, pela maneira como ele usava seu coração sempre que estava perto dela. Ele não tinha medo de mostrar fraqueza, absolutamente sem vergonha de amar de todo o coração. Aquilo era um sinal de um homem verdadeiramente poderoso, de alguém tão invencível que as fraquezas percebidas não o tornavam nem um pouco fraco.

— Me diga o que fazer.

Ele olhou para frente.

— Diga-me o que você quer de mim. Eu vou fazer isso.

Ele descansou as pontas dos dedos contra os lábios.

— Desapareça.

Eu não senti a dor de seu insulto, embora ele pronunciasse a palavra com cada fibra de seu ser.

— Se eu desaparecer, Vanessa vai sofrer.

— Sim. Mas ela não vai sofrer para sempre.

— Mas ela nunca vai encontrar um homem que a faça se esquecer de mim. Você não vê, mas o que temos é real. Eu posso ouvi-la quando ela não fala. Posso sentir a dor dela como se fosse minha. Amá-la é como ter meu

coração existindo fora do meu corpo. Ela tirou tudo de mim e eu de boa vontade dei a ela tudo o que ela pediu. Dê-me a chance de amar, proteger e honrar sua filha. Não sou o tipo de homem que pede aceitação ou aprovação. Se alguém não gosta de mim, eu não dou a mínima. Você é o último homem para quem pensei que trabalharia tanto para provar meu valor. Mas aqui estou eu, praticamente de joelhos, fazendo o que for preciso para fazer este trabalho. Porque vou aceitar qualquer insulto que você jogar no meu caminho para que eu possa ficar com Vanessa. Se você quer me vencer até quase matá-lo, ótimo. Se você quer atirar em mim, vá em frente. O que você quiser, eu farei.

— Meu ódio por você vai além da carne, *Bones*.

— Então me machuque de alguma outra maneira. Eu não me importo.

— A melhor maneira de fazer isso é tirar minha filha de você... e estou muito tentado.

— Isso não me machucaria— eu sussurrei. — Isso me mataria.

Ele finalmente se virou na minha direção, seus olhos verdes fixos nos meus.

— Não questione meu amor por ela. Você tem todo o direito de me odiar. Eu julgaria você se você não o fizesse. Mas meu amor por ela é genuíno. Eu não a quero por nenhum outro motivo. As mulheres são abundantes para mim, quer eu pague por elas ou as encontre em um bar. Vanessa me dá algo que nenhuma outra mulher jamais deu. Ela me dá algo sem o qual não posso viver. Eu faria o que era certo com ela, sempre seria fiel a ela e a tornaria uma mulher muito rica.

Ele olhou para o copo cheio novamente.

— Não sou cego para o fato de que minha filha é linda, inteligente e cheia de tanta vida que ela é um farol que pode ser visto a quilômetros de distância.

Você não é o único homem que se apaixonaria perdidamente por ela. Ela poderia ter quem ela quisesse. Só me incomoda que ela queira você.

— Eu não sou tão ruim, Crow.

— Não tão ruim? — Ele perguntou com tom de zombaria. — Você é a porra do meu pior pesadelo.

— Eu não sou meu pai.

— Mas você quer ser — ele cuspiu.

— Não mais. Sou Griffin, apenas Griffin.

— Você me contou as coisas terríveis que fez à minha filha.

— E deixei de fora todas as coisas boas que fiz por ela.

Ele girou em seu banquinho, de frente para mim com o cotovelo no balcão. Com um olhar desafiador, ele perguntou: Então me diga, o que você fez por ela?

Depois de cada coisa terrível que fiz a ela, eu compensava sendo o homem em quem ela sempre poderia confiar. Eu sempre estive lá para ela, mesmo que ela não pudesse me ver.

— Ela age como se não precisasse de ninguém para cuidar dela, e na maior parte, isso é verdade. Mas eu sei que ela quer um homem que possa lidar com ela. Este sou eu. Sempre a observo, mesmo quando ela pensa que não estou olhando. Ela tentou me afastar e se livrar de mim porque me desprezava, então ela saiu, bebeu demais e voltou para casa sozinha no escuro.

As narinas do Crow inflaram ligeiramente e seus olhos se encheram de decepção.

— Alguns caras pararam no acostamento, deram alguns assobios e, quando ela mandou que eles se fodessem, eles saíram do carro para agarrá-la. Mas eu estava lá, olhando para ela. Saí das sombras e afastei os meninos

com um simples olhar. Então eu a peguei e carreguei o resto do caminho para casa. Ela é uma mulher inteligente que geralmente não se coloca em situações estúpidas como essa, mas ela estava tão chateada comigo que não estava pensando com clareza. Mas eu estava lá para ela. Eu estou sempre lá para ela.

Crow manteve os dedos em volta do copo, mas não bebeu.

— Ela disse que não queria mais me ver, e eu respeitei sua decisão. Mas eu sabia que ela não se sentia mais segura naquele apartamento, não quando eu não estava lá. Então, estacionei minha caminhonete no meio-fio durante a noite para poder ficar de olho na casa dela. Ela acabou me ligando porque estava com medo, ficava ouvindo barulhos no apartamento. Quando eu disse a ela que estava fora, ela finalmente conseguiu dormir um pouco.

Crow ainda não disse nada.

— Ela não é o tipo de mulher que precisa de nada, mas ela não tem medo de precisar das coisas de mim. É porque ela confia em mim, quer que eu cuide dela. Eu preciso que você me deixe fazer isso.

Crow bebeu de seu copo.

Não parecia importar o que eu disse, ele continuaria a me odiar.

— Eu não vou minimizar meu ódio por você. Há muito tempo queria vingança, e minha amargura só cresceu durante minha permanência nas ruas. Você tirou tudo de mim e não parecia justo. Fui submetido a uma existência cruel, enquanto você tinha a família perfeita em uma maldita mansão. Eu queria matar todos vocês por tirar minha herança. Deixar esse rancor ir foi a coisa mais difícil que já tive que fazer. Mas quando Vanessa me perguntou, eu não pude dizer não. Eu não podia negar o que ela queria mais do que qualquer coisa no mundo. Foi um sacrifício difícil de fazer, abandonar a rixa de sangue. Eu sei que isso não é impressionante para você, porque essa é a razão pela qual você me odeia, mas eu deixei o passado passar, por ela. Você não pode

questionar meu amor por ela ou minha honestidade. Vou dizer a verdade na sua cara, não importa o quão doloroso seja.

— Isso é para me impressionar? Você é um homem terrível, mas já que é honesto, isso o torna um homem bom?

Ele girou o líquido em seu copo antes de tomar outro gole.

— Ainda lixo, se você me perguntar.

Eu odiava meu novo apelido.

— Ofereci-me para lhe comprar uma galeria onde pudesse expor as suas peças. Fui eu quem a encorajou a abandonar a escola porque ela é muito talentosa para ouvir um instrutor idiota agir como se ele soubesse melhor do que ela. Eu a incentivei a perseguir seus sonhos porque ela foi feita para a grandeza. Eu não a seguro. Eu a empurro para todo o seu potencial.

Ele bebeu de seu copo novamente.

— Não há nada mais que eu possa dizer ou fazer para me provar a você, Crow. Você só precisa reconhecer tudo o que eu disse.

Ele bateu com o copo.

— Você espera que eu olhe para o outro lado quando você diz que queria matar minha esposa?

Ele voltou seu olhar para mim, frio e feroz. Seus braços estavam flexionados com sangue, músculos e adrenalina.

— Meu filho? Meu irmão? Eu deveria deixar isso pra lá, já que você não quer mais matar minha família? Como se fosse nada?

— É melhor do que se agarrar a um passado que não tem relevância agora. Sim, eu era seu inimigo. Eu não sou mais.

— E se Vanessa te deixar por outro homem, devo presumir que minha família ainda está segura? Tudo que você precisa fazer é mudar de ideia, e todos os nossos pescoços estão em jogo.

— Ela não me deixaria por outra pessoa.

Eu era o único homem que ela queria e iria amá-la tão ferozmente que ela nunca iria querer ninguém mais. Eu sabia como agradar a uma mulher e agora sabia como amar uma.

— Confie em mim.

— Você não tem ideia do que o futuro reserva. Vanessa pode acordar uma manhã e perceber que você não é mais o que ela quer. Ela pode não ser capaz de superar o que você faz para viver. Você não sabe. E então, minha família ficaria vulnerável. Você saberia tudo sobre nós, todas as nossas fraquezas. Eu não posso deixar isso acontecer.

— Eu prometi a Vanessa que nunca machucaria sua família, independentemente do que acontecer entre nós. Sou um homem de palavra, e mantenho minhas promessas.

— Homens honrados cumprem suas promessas. Mas você não é um homem honrado. Você sabe exatamente o que você é...

Lixo.

— Já sei como isso vai acabar. Você não vai ser capaz de me aceitar, embora isso vá partir o coração dela.

Ele olhou para frente.

— Você provavelmente está certo. Então, por que você simplesmente não desiste?

— Porque eu não vou desistir até que seja absolutamente necessário. Ela significa muito para mim, e sei o quanto vai matá-la se ela me perder. Minha

vida inteira está em suas mãos, e odeio saber que você tem tanto poder sobre mim.

Ele bebeu seu scotch, os cotovelos apoiados na mesa.

— Basta ter em mente seu relacionamento com sua esposa. Se a família dela dissesse a ela para não ficar com você, porque você era um criminoso e um assassino, o que você teria feito? Onde você estaria agora? E onde ela estaria? Ela iria ser melhor sem você? Ou você deu a ela tudo que ela merecia?

Ele não reconheceu minhas palavras, continuando a olhar para frente.

— Eu sei que você não gosta de mim, mas eu sou o melhor para ela, Crow.

Ele agarrou seu copo, os nós dos dedos flexionando como se ele estivesse considerando destruí-lo.

— Sacrifiquei tudo pela minha família. Meu irmão e eu vivemos pacificamente no campo, onde fazemos vinho e cuidamos dos nossos próprios negócios. Não quero que minha filha se envolva nesse estilo de vida, o tipo de mundo do qual tentei protegê-la.

— Eu mantenho meu negócio separado de minha vida pessoal.

Ele balançou sua cabeça.

— Não é possível. Você cruza com a pessoa errada e ela nunca para de vir atrás de você. E você pode não perceber até que seja tarde demais. Enquanto você fizer isso para viver, o risco sempre estará lá. E Vanessa é a primeira pessoa que eles vão usar contra você, exatamente como você tentou usá-la contra mim.

— Eu nunca deixaria isso acontecer.

— Está fora de seu controle. Há tantas coisas que não gosto em você..., mas eu desprezo sua ignorância e arrogância ainda mais.

Ele terminou seu copo e deixou dinheiro no bar.

— Parei de falar com você.

Ele me deixou no bar e saiu.

Eu fiquei no banquinho e não fui atrás dele, sem saber se essa conversa tinha ajudado ou apenas piorado.

Vanessa e eu ficamos quietos no caminho para casa. Ela não me contou o que aconteceu com sua mãe, e não mencionei a conversa que tive com seu pai. A julgar pelo nosso silêncio, nós dois sabemos que nada de bom aconteceu em nenhum dos dois lados.

Pegamos o elevador até o último andar e fomos direto para a cama. Considerei o que Crow disse, que meu estilo de vida criminoso poderia me alcançar e machucar Vanessa no final. Ela me pediu para parar de trabalhar, mas sem o meu emprego eu não teria outro propósito. Era um negócio que eu dirigia há muito tempo. Eu não podia simplesmente me afastar disso.

Crow nunca me pediu isso.

Isso me fez perceber que ele nunca me daria uma chance real. Se estivesse, teria perguntado se eu deixaria o negócio e me aposentaria. O sacrifício falaria muito, e então ele não seria capaz de usar isso contra mim.

Então ele não perguntou nada, já que não faria diferença de qualquer maneira.

Não contei a Vanessa porque isso só a deixaria chateada.

Fomos para a cama e eu deitei de costas no meio do colchão. Depois de uma noite como aquela, eu não estava exatamente com humor para sexo. Sempre quis Vanessa, mas a sensação avassaladora de frustração esgotou

meu ímpeto. O tempo que eu passava com ela parecia cada vez mais curto cada vez que falava com seu pai.

A situação era como uma bomba pronta para explodir. Quando isso acontecesse, Vanessa teria partido.

Vanessa se moveu para cima do meu corpo e deitou diretamente no meu peito. Estava na minha camiseta com o cabelo espalhado em toda parte, muito chateada para se lembrar de tirar sua maquiagem, então a manteve enquanto se deitava em cima de mim. Ela imediatamente fechou os olhos com as mãos apoiadas na minha pele quente, agarrando-se a mim como se fosse nossa última noite juntos.

Ainda não mencionou o jantar, e nem eu. Estávamos ambos deprimidos demais para dizer qualquer coisa.

Os próximos dias foram passados em silêncio.

Quase não nos falamos, nenhum de nós querendo abordar o espaço morto entre nós. Convivíamos sem falar, fazendo amor regularmente e comendo juntos. Mas a conversa havia cessado, como se murmurar uma única palavra pudesse destruir a nós dois.

Eu senti como se tivesse falhado com ela.

Me perguntei se havia algo mais que eu poderia ter feito ou dito para persuadir o pai dela, mas eu sabia que não havia nada. Ele era um homem teimoso, obstinado. As coisas boas que fiz por sua filha não superaram as ruínas. Eu poderia protegê-la, mas não diminuiu o risco que nosso relacionamento trouxe para a mesa.

Ela se deitou ao meu lado uma noite, sua perna engatada sobre meu quadril enquanto seu braço enrolava em volta do meu torso. Sua cabeça descansou ao meu lado no travesseiro, seu lindo rosto não tão bonito porque ela estava tão triste. Eu podia ver em seus olhos verdes, a maneira como seus olhos não emitiam tanta luz.

Meus dedos percorreram seu braço e pararam em seu pescoço, sentindo seu pulso estável. Eu fiz amor com ela do jeito que ela gostava, mas a conexão entre nós não era tão forte quanto costumava ser. A tristeza que nós dois compartilhamos havia atrapalhado nossa química, mascarado o prazer porque estávamos com medo de perder um ao outro.

— Eu não sei o que fazer... — Ela olhou para o meu peito, seus olhos baixos de propósito. — Toda vez que estamos com eles, é como se fosse a primeira vez. Eles estão tão bravos quanto no dia em que te trouxe para casa. Minha mãe disse quealaria com meu pai e eles trabalhariam nisso..., mas eu não sei.

Eu sabia que ela não queria falar sobre isso, mas o silêncio nos últimos dias tinha sido demais para ela. Isso a estava corroendo, pedaço por pedaço.

— Precisamos ser pacientes.

— Eu não me importo de ser paciente. Mas parece que eles nem estão tentando.

— Eles não sabem por onde começar.

— Eu entendo isso..., mas tudo o que meu pai faz é insultar você.

— Eu posso lidar com isso, baby. Não se preocupe com isso.

— Essa não é a questão. Não suporto ouvir ele falar com você assim... me dói.

A puxei para mais perto de mim e a beijei na boca, fazendo-a se sentir melhor com o meu beijo.

— Eu disse a minha mãe o quanto você significa para mim... que temos que fazer isso funcionar. Eu preciso que você seja feliz. Ela parecia ouvir. Seus olhos se iluminam muito cada vez que ela me vê porque sente muito a minha falta. Vejo isso todas as vezes. Eu sei o quanto ela me ama. Sei o quanto ela quer que eu seja feliz. Só não tenho certeza se isso será o suficiente.

Eu reconheci o olhar que Vanessa havia mencionado, mas vi no rosto de seus pais. Vanessa era o centro de seu universo, e sempre que eles estavam com ela, isso trouxe a eles tanta alegria. Eu sabia que eles odiavam ficar a cinco horas de distância dela. Eu sabia que eles queriam passar mais tempo com ela.

Isso me deu uma ideia... embora eu não gostasse.

— Baby?

— O que?

— E se tivermos um lugar na Toscana? Em algum lugar perto?

Seus olhos não suavizaram de esperança.

Você sabe que eu adoraria isso. Mas não quero planejar o futuro agora... só vai tornar mais difícil.

— Eu quis dizer agora. Seus pais adoram ver você. E se tivermos um lugar lá e eles te verem o tempo todo? Poderíamos mostrar a eles como seria se aceitassem esse relacionamento. Isso os deixaria felizes, mesmo que essa sensação de alegria não tenha nada a ver comigo. Eu poderia ir à vinícola e ajudar, passar um tempo com eles todos os dias, mesmo que não falemos muito. Pode funcionar.

— Você faria isso...?

Ela não deveria estar surpresa.

— Já suportei muita coisa. Você sabe que meu amor não tem limite.

— Mas e o trabalho?

— Não preciso estar em Milão. Se eu for chamado para uma missão, voarei para fora de Florença.

— Onde nós viveríamos?

— Tenho certeza de que poderíamos alugar uma casa nas proximidades.

Ela moveu a mão para o meu peito, uma expressão tocada em seus olhos.

— Bem, eu adoraria fazer isso, mas não quero pedir a você para fazer algo que você não quer fazer.

— Você não me perguntou. Eu ofereci.

— Eu sei, mas...

— É a única coisa que consigo pensar. A menos que você tenha uma ideia melhor.

— Não tenho.

— Então vamos fazer isso.

Eu não queria ficar cinco horas longe de casa. Não queria ver seus pais todos os dias enquanto ajudava na vinícola. Eu não queria ser insultado e chamado de lixo diariamente.

Mas eu queria essa mulher tão malditamente.

Finalmente, um sorriso se formou em seus lábios enquanto ela se aproximava de mim.

— Obrigada.

Ela colocou o braço em volta do meu pescoço e me beijou, seus lábios macios agressivos contra os meus.

— Obrigada.

Vanessa não ouviu de seus pais o resto da semana seguinte, e na segunda-feira seguinte, encontrei uma villa para alugarmos a apenas alguns quilômetros da mansão Barsetti. Era um aluguel de curta duração e já estava mobiliado, o que era perfeito para nós, já que essa experiência não duraria muito.

Mesmo que os pais dela finalmente embarcassem, não viveríamos naquele aluguel. Voltamos para Milão e minha cobertura no último andar. Gostei daquele prédio porque me deu todo o espaço de que precisava, junto com privacidade e fortificações poderosas. No centro da cidade, as pessoas estavam sempre por perto, então era difícil para qualquer pessoa o tocar. Para um homem como eu, era o lugar perfeito para morar.

Mas no meio da Toscana não havia nada. Apenas solo, campos e vinhas. A única razão pela qual encontrei essa beleza foi porque Vanessa incorporou a paisagem na maioria de suas pinturas. O lugar era especial dentro de seu coração, pelo fato de ser onde ela cresceu.

Chegamos à casa, em seguida, exploramos o interior.

— É legal.

Vanessa examinou a sala de estar e a cozinha, vendo os móveis em estilo toscano que havia nas fotos online. Seus olhos continuaram se movendo para as janelas abertas, para os campos verdes que se estendiam além.

Eu não pude deixar de odiar este lugar. Totalmente aberto, sem nada ao redor, era como estar em um tiroteio completamente nu. Não havia proteção ou cobertura. Qualquer pessoa pode se aproximar da propriedade pela frente ou por trás.

Felizmente, isso duraria apenas alguns meses.

Vanessa se virou para mim quando percebeu meu humor.

— Você não gosta disso.

Eu olhei ao redor, não me importando com a mobília bonita ou a grande TV na parede.

— Não é meu estilo.

— Você pode mudar de ideia.

Era ainda menos provável que eu fizesse isso do que o pai dela. O soldado dentro de mim estava constantemente à procura de um ataque. Não tinha contado a ninguém que viria para cá, então seria virtualmente impossível me encontrar. Mesmo Max não sabia o que eu estava fazendo.

— Você contou a eles?

— Não.

— Então isso vai ser uma grande surpresa.

Seus pais ficariam emocionados por Vanessa estar por perto, mas sua felicidade seria frustrada pelo assassino tatuado com quem que ela veio. Apesar de minhas belas feições, minha aparência geral não ajudou em meus esforços para fazer com que me aceitassem. Eu era um homem terrível coberto de tatuagens formidáveis. Eu parecia o mesmo por fora e por dentro... como um assassino.

— Sim... Ela cruzou os braços sobre o peito.

— Mas acho que eles ficarão felizes com isso... na maior parte.

Eles só ficariam felizes quando eu não estivesse na sala.

— Vou descarregar o caminhão.

— Vou te ajudar.

— Eu cuido disso eu disse rapidamente. Vou trazer tudo e você desempacota.

Parece uma boa configuração.

Depois de alguns dias, finalmente nos mudamos.

Fomos até a vinícola com suas pinturas na caçamba da caminhonete. A vinícola ficava a dez minutos de distância, e toda a viagem foi passada com uma vista panorâmica. A primavera havia infiltrado a terra, e o sol brilhante moldava os campos em um tom dourado.

Vanessa mal conseguia ficar parada porque estava nervosa e animada.

Dirigimos pela estrada sinuosa em direção à entrada da vinícola, as pedras de paralelepípedos formando os prédios em estilo toscano. O terreno repleto de flores e árvores, tinha o aspecto icônico de uma vinícola italiana. Além dos prédios, ficava o resto da propriedade, vinhedos que se estendiam infinitamente à distância.

Estacionei a caminhonete e desliguei o motor.

Um carro esporte preto estava estacionado ao nosso lado. Um carro simples não era o estilo de Crow, então presumi que pertencesse ao irmão dele. Eu não tinha interagido muito com Cane desde que vim para a casa, mas suspeitei que ele me odiava tanto quanto seu irmão.

Vanessa olhou para a vista fora da janela, apaixonada pelo lugar onde passou sua infância. Desde que viemos para a Toscana, seus olhos brilharam um pouco mais do que o normal. Estar em casa a deixava inegavelmente feliz. Fiquei surpreso por ela ter saído em primeiro lugar.

— Pronta?

Ela acenou com a cabeça antes de sair da caminhonete. Ela deu a volta para o meu lado, em seguida, agarrou minha mão enquanto se dirigia para a entrada.

Eu deixei cair a mão dela, dando a ela um leve aceno de cabeça. O pai dela não gostou quando eu a chamei de baby, então ele definitivamente não iria gostar de me ver segurando sua mão. Isso o irritaria, então era melhor não fazer isso.

Caminhamos pelo corredor e encontramos a assistente de Crow, uma mulher mais velha que parecia estar se aproximando da aposentadoria. Ela nos deixou aproximar do escritório de Crow sem avisá-lo, sabendo que Crow iria querer ver sua filha, não importa o que ele estivesse fazendo.

Vanessa bateu os nós dos dedos na porta antes de abri-la.

— Ei, você está ocupado agora?

O Crow estava sentado atrás de sua mesa, as mãos pressionadas juntas e os dedos apoiados nos lábios. Um copo de uísque estava na frente dele. Cane também estava lá, bebendo com ele, provavelmente discutindo seu ódio mútuo por mim. Mas o segundo Crow colocou os olhos em sua filha, ele abaixou as mãos e, como se eu não estivesse bem atrás dela, o brilho afetuoso entrou em seu rosto. Como se o tempo tivesse parado, ela era a única coisa no mundo que importava para ele.

— Não. *Tesoro*, nunca estou ocupado quando se trata de você.

Ele se levantou e deu a volta na mesa para abraçá-la. Ele a envolveu em seus braços ao redor dela e apertou, o queixo apoiado na cabeça dela. O amor paternal estava em seus olhos e, embora ela fosse uma mulher adulta, ele ainda a abraçava como se ela fosse uma criança.

— Estou sempre feliz em ver você.

Cane se levantou em seguida e sorriu para ela.

— Ei querida.

Ele a abraçou em seguida, sua afeição combinando com a de seu irmão.

— Que surpresa agradável. Estou cansado de fazer todo o trabalho por aqui.

Crow olhou para mim em seguida, e toda a alegria foi drenada de seu rosto instantaneamente. Eu era a tempestade de verão, o furacão que destruiria toda a sua vida. Eu não era nada além de um incômodo para ele, o mal que não podia ser derrotado. Eu tinha visto aquele olhar de ódio em cada homem que matei, mas nenhum deles me odiava tanto quanto ele, embora eu tivesse reivindicado suas vidas.

Cane olhou para mim com a mesma frieza, como se não pudesse suportar a visão de mim.

Não fui intimidado por nenhum deles, mas minha fé neste plano começou a desaparecer.

— É bom ver vocês dois

Não pude dizer mais nada, mas algo precisava ser dito para quebrar a tensão.

— Seria muito melhor se você estivesse morto.

Cane era muito mais agressivo do que o irmão, pensando mais emocionalmente do que logicamente. Ele era leal ao irmão e protetor com a sobrinha, então não queria nada mais do que me causar dor.

— Tio Cane.

Vanessa olhou para ele com absoluta decepção.

— Não diga isso a ele.

— Por quê? — Cane manteve os olhos em mim. — Eu quis dizer.

Crow não interveio, deixando seu irmão dizer o que quisesse.

Seu insulto não significou nada para mim. Eu era à prova de balas, então as palavras ricocheteavam, melhor do que balas reais.

— Estou falando sério — sussurrou Vanessa. — Ele não fez nada além de trabalhar duro.

— E antes dele fazer isso, ele estava trabalhando pra caralho para nos matar. — Cane disparou. — Então, sim, eu gostaria que ele estivesse morto. Eu gostaria que ele estivesse morto porque um pedaço de lixo como esse idiota não merece você.

Ele se virou para ela, os olhos cheios de raiva.

Vanessa estava ficando com o rosto vermelho, prestes a explodir.

— Estou farta disso. Estou cansada de você falar assim com ele. No começo, eu entendi. Mas já faz quase um mês e você ainda o trata como lixo.

— Ele é sujo — disparou Cane. — Eu cuspiria nele agora se você não fizesse um ataque de raiva sobre isso.

Crow me observou sem piscar, como se eu fosse perder a paciência e bater em seu irmão.

Se eu colocasse a mão em qualquer um deles, nunca seria capaz de retirá-lo. Eu tive que absorver sua raiva e manter uma cara estoica ao mesmo tempo.

— Estou falando sério.

Vanessa se moveu na minha frente, colocando seu corpo pequeno entre eles e eu como se isso fosse fazer qualquer coisa.

— Pai, você me disse que tentaria. Continue falando com ele assim, e eu irei embora. Se você não vai cumprir sua parte no negócio, eu não vou cumprir a minha.

Crow finalmente olhou para a filha de novo, um leve toque de pânico nos olhos.

— Não fiz nenhum acordo — disse Cane. — Então, se eu quiser fazer isso

Ele puxou a mão e me deu um soco forte no rosto, jogando tanta força atrás dele quanto podia.

— Eu vou.

Eu sabia que estava chegando, mas não parei, deixando seu primeiro me acertou no nariz e no olho. Mal me virei com o soco e não reagi, provando que era mais forte do que os dois juntos.

Vanessa cobriu a boca e gritou. — Meu Deus!

Voltei-me para Cane, minha mandíbula cerrada de raiva, não dor. — É o melhor que você tem?

Os olhos de Cane se estreitaram e ele puxou o braço novamente.

— Me bata quantas vezes quiser.

Eu estava deixando meu temperamento levar o melhor de mim, mas não conseguia mais controlar.

— Você vai causar mais danos ao seu punho do que meu rosto. Sou mais duro do que pedra, mais duro do que qualquer coisa que você possa atirar em mim. Então, se você quiser quebrar sua mão no meu rosto, seja meu fodido convidado.

Cane me deu outro soco, acertando meu queixo.

Eu não reagi novamente, provando que ele não tinha nenhum poder sobre mim.

— Pare! — Lágrimas encheram seus olhos e ela se apertou contra mim, suas mãos cobrindo meu rosto para verificar meus ferimentos. — Eu sinto muito. Você está bem?

Eu agarrei seus pulsos e puxei delicadamente suas mãos do meu rosto, meus olhos em Cane e não nela.

— Você está machucando ela, não eu.

Isso pareceu significar algo para Cane, porque ele baixou a mão.

Vanessa se voltou para o tio.

— Não faça isso nunca mais. Quero dizer. Vou cobri-lo com meu corpo se for preciso.

Cane manteve os olhos em mim. — Eu vou matar esse idiota

— Cane. — Crow o silenciou apenas com seu nome. — Eu também o odeio, mas não mais.

Eu sabia que ele não interveio por Cane ou por mim. Ele fez isso por Vanessa, que ainda estava à beira das lágrimas.

Vanessa se virou para mim e enterrou o rosto no meu peito, os braços abraçando meu torso. Ela respirou contra mim, fazendo o seu melhor para controlar as emoções que eram caóticas dentro de seu coração. Ela sabia que eu estava bem, que poderia sentir uma dor muito pior do que isso, mas deixar que eu fosse tratada dessa maneira a estava matando. Quebrou seu coração ver sua família me odiar tão cruelmente, me atacar tão cruelmente.

Eu odiava ouvi-la chorar. Isso me matou. Eu costumava ser indiferente a isso, mas quando ela sentia dor, eu sentia dor. Minha mão se moveu sob a queda de seu cabelo, e eu a embalei contra mim.

— Baby, está tudo bem.

— Não, não está...

Ela fungou contra mim, em seguida, saiu da sala, incapaz de olhar para qualquer um de nós.

Eu fiquei para trás, observando os dois homens imediatamente parecerem culpados pelo que acabara de acontecer. Eles não deram a mínima para mim, mas se sentiram uma merda por machucar Vanessa. Cane apertou a mandíbula e suspirou. O Crow cruzou os braços sobre o peito e se encostou na mesa.

Não esperei por um pedido de desculpas ou alguma forma de reconciliação.

— Vanessa e eu alugamos uma villa a alguns quilômetros de você. Ela quer ficar mais perto de você, e eu gostaria de ajudar por aqui. Não sei merda nenhuma sobre vinho, mas posso mover coisas pesadas.

O Crow não conseguiu evitar de levantar a sobrancelha direita.

— Você se mudou para cá?

— Não permanentemente, — eu disse. — Ela só quer ficar perto de você por um tempo. Passar mais tempo com você. E gostaria de te conhecer melhor. Ou melhor ainda, deixar você me conhecer. Dê-me algo para fazer por aqui ou vou encontrar algo.

— Não sabia que você beijava bunda — cuspiu Cane.

Se ele fosse outra pessoa, estaria no chão sufocando com seu próprio sangue.

— Você tirou sua esposa de Tristan e a fez dormir com você para que ela não tivesse que voltar para o homem que a espancou e machucou.

No segundo em que mencionei sua esposa, os olhos de Cane se estreitaram.

— Agora ela é sua esposa, e seus sogros moram na mesma rua. Vocês dois estão agindo como se fossem melhores do que eu, mas somos exatamente iguais. Somos iguais. Então saia da sua merda de cavalo e dê uma olhada no espelho. Somos todos assassinos e criminosos aqui.

— Mas Vanessa não é igual a você — disse o Crow.

— Ela também não é igual a nós. Ela está acima de todos nós.

Eu não tive um argumento contra isso.

— Se aturar sua merda me torna um beijador de bunda, por mim tudo bem. Estou aqui apenas pela Vanessa. Cheguei a um acordo com o fato de que você nunca vai gostar de mim, mas não espere que isso me magoe. Eu farei qualquer coisa para fazer isso funcionar por ela, até mesmo aguentar seus socos ridículo. No último mês, tudo que você fez foi me desrespeitar, me insultar e agora me bater. Isso não me assustou, nada vai me assustar. Eu sou inquebrável e intocável. Sou mais forte do que vocês dois juntos. Já matei membros da máfia e até líderes de pequenos países. Isso é brincadeira de criança para mim. Eu posso lidar com qualquer coisa que você jogar em mim. Então talvez você deva parar com as táticas de braço forte e apenas tente ver do jeito que eu a amo. Porque isso é tudo que importa, que estou apaixonado por Vanessa e daria minha vida por ela. Vocês fariam o mesmo por suas esposas. Nós somos iguais. Goste ou não, somos semelhantes.

CAPÍTULO 4

Vanessa

Sentei-me no pátio de paralelepípedos com a vista ininterrupta dos vinhedos. Peguei uma garrafa de vinho da adega e a desfrutei sozinha, sentada ao sol enquanto a brisa passava por meu cabelo.

Ficava cada vez pior. Agora eles estavam batendo em Bones. Eu sabia que isso seria difícil, mas caramba, isso era ridículo.

Passos soaram atrás de mim, mas não me virei para ver quem era. Se eles pensaram que estavam pegando um pouco do meu vinho, eles se enganaram. Minha mão apertou o gargalo da garrafa, alegando que era meu próprio veneno.

Meu pai puxou a cadeira à minha frente e se sentou.

Ele não deu o soco, mas eu ainda estava com raiva dele. Tio Cane veio em seguida, caindo na cadeira ao meu lado.

Eu ignorei os dois, sendo fria. Continuei bebendo, meus óculos de sol cobrindo meus olhos inchados. Bones poderia receber qualquer golpe, mas ainda assim partiu meu coração ver minha família tratá-lo dessa maneira. Ele não merecia.

Meu pai suspirou. — Vanessa...

— Não diga que você está tentando porque não está — rebati. — Nós nos mudamos para cá, e Griffin está disposto a passar mais tempo com você na

vinícola. Ele está disposto a fazer qualquer coisa para fazer isso funcionar, até mesmo deixar você socá-lo na cara.

Meu olhar se voltou para o tio Cane.

— Estou desapontada com vocês dois. Sei que você é teimoso e orgulhoso, mas suas mentes estão tão nubladas pelo ódio que você continua uma guerra que poderia se encerrar. Eu amo este homem, e apesar de tudo que ele está fazendo para ser aceito por você, você continua a desrespeitá-lo... continua a me machucar. Não quero ouvir explicações ou desculpas.

Eu bati a garrafa e levantei da minha cadeira.

— Quando viermos aqui amanhã, você vai dar a ele trabalho para fazer na vinícola, e eu vou trabalhar nas minhas pinturas. Você o tratará como um ser humano, não como um saco de pancadas. Você me entende?

Eu nunca falei com meu pai ou tio assim antes, mas eles mereciam. Ambas as minhas mãos foram para meus quadris enquanto eu olhava para eles, meus óculos de sol bloqueando meu olhar implacável.

Meu pai estava quieto.

Tio Cane olhou para a frente.

— Você me entende? — Eu repeti.

Meu pai apertou a mandíbula antes de falar.

— Sim, eu entendo.

Eu me virei para o tio Cane. Ele ficou quieto.

— Tio Cane — pressionei.

Ele esfregou o lado de seu rosto.

— Entendi.

— E você vai se desculpar com ele.

Tio Cane olhou para mim com olhos incrédulos.

— Sobre o meu cadáver.

— Cane — eu assobieei. — O que você fez foi errado. Ele se conteve por mim, mas você não pode fazer o mesmo por mim.

— Nunca vou me desculpar pelo que fiz — tio Cane latiu. — Mas eu vou me desculpar com você... e me certificar de que isso não aconteça novamente. É o melhor que posso fazer.

Ele olhou para frente novamente antes de pegar a garrafa e tomar um gole.

Isso foi bom o suficiente para mim.

— Bom. — Peguei a garrafa de sua mão e fui embora.

— Vanessa.

Tio Cane se virou na cadeira.

— O que?

Eu parei e me virei, mas não andei de volta à mesa.

— Você disse a ele alguma coisa sobre nós? — Ele perguntou. — Sobre mim e sua tia?

Eu não sabia que havia algo para contar.

— Eu não sei o que você quer dizer.

— Ele sabe muito sobre mim — disse tio Cane. — Só estou me perguntando se ele conseguiu essa informação de você.

Bones me disse que meu tio estava na Skull Kings e tinha antecedentes criminais. Mas ele não disse nada mais do que isso.

— Não. Ele já sabia sobre vocês dois quando nos conhecemos. Eu nunca compartilhei nenhuma informação pessoal sobre suas vidas com ele... Nunca faria isso.

Eu me virei novamente e fui embora. Mesmo se eles dissessem outra coisa para mim, eu não voltaria atrás.

Já tive o suficiente por um dia.

Seus olhos haviam ficado preto quando chegamos em casa.

— Vamos colocar um pouco de gelo nisso.

Abri o freezer da cozinha e peguei alguns cubos de gelo.

Bones puxou minha mão para fora do freezer e fechou a porta.

— Não preciso de gelo.

— Sim, precisa. Parece terrível.

Coloquei o gelo em uma toalha e enrolei o pano em torno dos cubos antes de ficar na ponta dos pés e colocá-lo contra seu olho. Eu encarei a descoloração total, os hematomas e o inchaço. Ele era o homem mais forte que eu já conheci, mas vê-lo com qualquer tipo de dor partiu meu coração. Eu queria chorar de novo.

Ele olhou para mim, seus olhos azuis não mostrando nenhum alívio ao toque dos cubos de gelo. Ele olhou para mim com pena, como se eu fosse a única com dor em vez dele.

— Eu não preciso disso, baby.

— Não quero que piore.

— Não vai.

Ele agarrou meu pulso e gentilmente puxou minha mão.

— Isso não é nada além de um arranhão.

— Metade do seu olho está inchado...

— E em alguns dias, estará de volta ao normal.

Ele pegou o pano da minha mão e o colocou no balcão da cozinha.

— Se você realmente quer me fazer sentir melhor, tenho outra coisa em mente.

Seu braço abraçou a curva das minhas costas e ele me puxou para mais perto dele. Seu pescoço se curvou para olhar para mim, sua mandíbula dura beijável.

Pressionei meu rosto contra seu peito.

— Eu sinto muito...

— Não sinta. Deixe ir.

Ele apoiou o queixo na minha cabeça.

— Você está me subestimando.

— Não é isso. Estou tão magoada que minha família faria isso com você...

— Cane é muito mais impulsivo do que Crow. Suas ações não me surpreenderam.

— Não importa, — eu disse com um suspiro.

— Dói que eles façam isso... machucar o homem que amo.

— Eles não me veem assim, baby. Eles me veem como filho de meu pai, não o homem que você ama. Eu sou seu inimigo, e eles não podem ignorar isso. Eles são soldados, então com a guarda estão sempre alta. Não leve isso

tão a sério. Eles estão apenas tentando proteger sua família. Eu não os culpo por isso.

— Não dá a eles o direito de bater em você.

— Estou feliz que eles fizeram.

Eu levantei meu olhar para olhar para ele.

— Por quê?

— Pois isso mostra a eles do que sou feito. Mostra a eles o quanto posso aguentar. Mostra a eles que podem apertar meus botões o quanto quiserem, e mesmo assim não cederei. Eles podem não gostar de mim, mas eles vão me respeitar...eventualmente. No mundo de um homem, o respeito é tudo.

Seus dedos se moveram embaixo do meu queixo e ele olhou para meus lábios.

— Então deixe isso ir. Você sabe do que sou feito. A única coisa que eles poderiam fazer para me machucar é tirar você de mim... e temos que garantir que isso não aconteça.

Meus dedos envolveram seus pulsos enquanto eu olhava em seus olhos duros.

— Eu sei. Mas é mais fácil falar do que fazer...

— Vamos viver um dia de cada vez, começando amanhã.

Ele passou a ponta do polegar no meu lábio inferior, sua pele calejada era áspera em comparação com a minha. Seus olhos escureceram quando ele olhou para mim, seus pensamentos não estavam mais na minha família.

— Você ainda quer me fazer sentir melhor?

— Sempre.

Ele largou a mão e foi para a sala de estar, onde três grandes sofás cercavam uma mesa de café. Ele deixou cair sua calça jeans e boxer e

empurrou-os até os tornozelos antes de se sentar, seu grande pau descansando contra seu estômago.

— De joelhos. — Ele descansou os dois braços nas costas do sofá, ocupando o máximo de espaço possível como um rei com direito.

— Sua arrogância nunca me surpreendeu.

Seu olho estava ligeiramente inchado e descolorido por causa do hematoma, mas de alguma forma, o ferimento só o fez parecer mais sexy. Ele poderia suportar qualquer tipo de dor sem ser afetado por ela. Frio e duro como uma pedra, ele era tão impenetrável quanto a face de um penhasco.

Ele estalou os dedos e apontou para o chão a seus pés.

Eu levantei uma sobrancelha, surpresa com sua grosseria.

— Ousado, hein?

— Sim. Mas acho que mereci.

Ele acenou com a cabeça para o chão novamente.

Eu não me importava em ficar de joelhos por este homem. Fiquei feliz em fazer isso. Mas eu nunca aceitaria ordens de ninguém, nem mesmo dele. A desobediência estava no meu sangue, junto com a teimosia.

Seu pau engrossou quanto mais ele esperava, como se gostasse desse impasse. Ele irritou meu temperamento, à minha resiliência. Ele tinha sido assim desde a noite em que me conheceu, querendo que eu me submetesse - e amando cada vez que falhava.

Sua camisa ainda estava nele, cobrindo seus músculos e tatuagens, mas o decote da camisa e os antebraços apertados sugeriam tudo por baixo da camisa de algodão. Ele tinha mais de cem quilos de músculos sólidos, provavelmente cento e cinquenta. Ele comeu mais proteína em uma única refeição do que eu comi o dia todo.

— Tire sua camiseta.

O canto de sua boca se ergueu em um sorriso antes que ele cooperasse. Ele puxou a camisa pela cabeça e a jogou no braço da cadeira.

— Melhor?

— Sim. — Eu caí de joelhos, minhas mãos deslizando por suas coxas musculosas.

Ele respirou fundo quando eu me ajoelhei, seus olhos imediatamente se estreitando enquanto ele me observava me posicionar entre suas coxas. Ele observou meus dedos se moverem até seus quadris, minhas unhas cravando em sua pele.

Ele agarrou minha camisa e puxou pela minha cabeça, bagunçando meu cabelo enquanto o puxava para fora do meu corpo. As alças do meu sutiã vieram em seguida, e ele as empurrou para baixo até que meu sutiã caiu em volta do meu torso.

Coloquei minhas mãos atrás de mim e o soltei para que pudesse cair no chão.

Bones olhou para meus peitos, seus olhos absorvendo-os como se ele não os visse todos os dias. Seu olhar era tão viril, tão territorial, que nunca quis que outro homem me olhasse assim. Nada me fez sentir mais bonita do que quando ele me reivindicou apenas com o olhar. Ele estendeu as duas mãos e espalmou meus seios, esfregando o polegar sobre os mamilos quando eles começaram a endurecer.

— Eu amo esses peitos.

Ele beliscou meus mamilos ligeiramente, fazendo minha respiração engatar. Ele agarrou minha nuca e guiou meus lábios até o seu comprimento.

Eu me movi com ele, excitada pelo calor em seu olhar. Meus lábios pressionaram contra seu saco e beijei sua pele, minha língua sentindo os sulcos especiais. Seus dedos descansaram sob a queda do meu cabelo, e ele me observou, estudando a maneira como eu beijava suas bolas.

— Chupe.

Eu coloquei um em minha boca, corri minha língua em todos os lugares e, em seguida, soltei.

Ele gemeu em aprovação.

Eu fiz o mesmo com o outro antes de arrastar minha língua ao longo de sua base, bem sobre a veia espessa que revestia todo o seu eixo. Mudei para a ponta e lambi a gota que se formou na coroa.

Minha mão agarrou sua base e o direcionou para o teto para que eu pudesse empurrar minha garganta em seu comprimento. Eu me movi o mais longe que pude antes de sentir a necessidade de engasgar e então me afastei novamente. Minha garganta doeu por causa do alargamento e minha boca produziu mais saliva para embainhá-lo em todos os lugares.

Bones gemeu de novo, me dizendo que gostou.

— Bom e lento.

Ele queria que isso durasse, para desfrutar da visão, bem como da sensação. Assim como quando pedi a ele para fazer amor comigo, ele me deu exatamente o que eu desejava. Ele parecia excitado pela maneira como eu disse a ele o que queria, sem nenhuma vergonha. Agora ele fez o mesmo comigo, me dizendo para chupar seu pau bem sem fazê-lo gozar.

Eu me movi lentamente, tomando seu pau repetidamente enquanto massageava suas bolas ao mesmo tempo. De joelhos na frente do sofá enquanto minha calcinha começava a empapar com minha excitação, eu sabia que estava na posição exata que a maioria das mulheres queria estar. Elas queriam agradar a um homem como ele, que era bonito, forte, rico e poderoso.

Mas eu era a única que tinha o privilégio.

— Porra, você é boa nisso.

Ele envolveu meu cabelo com a mão, prendendo-o como as rédeas de um cavalo.

Eu pinguei minha saliva por todo o seu comprimento, deixando-o encharcado e escorregadio. Minha língua saboreou cada gota de excitação que ele deu, e eu podia senti-lo ficando cada vez mais grosso. Eu fiz o meu melhor para fazer isso durar, mas parecia que ele estava gostando muito.

— Seu pau tem um gosto tão bom.

Seus olhos escureceram imediatamente, e ele deu um puxão leve e involuntário no meu cabelo.

— Porra, baby.

Eu o puxei para fora da minha boca e fixei os olhos nele enquanto arrastava minha língua de sua base para sua ponta novamente.

Ele apertou a mandíbula, como se estivesse chateado por eu estar fazendo isso parecer tão bom. Ele agarrou meu pescoço e puxou minha boca para longe de seu pau. Então ele me trouxe mais para o meio de suas pernas enquanto se agarrava pela base.

— Vou foder esses peitos.

Eu nunca tinha feito isso antes.

Ele se inclinou para frente e arrastou sua língua pelo vale entre meus seios, beijando-me e lambendo-me por toda parte com sua língua. Ele respirou forte contra mim, agarrando-me ao redor das costelas com força esmagadora.

Fechei meus olhos e respirei, amando a maneira como ele se agarrou a mim tão cruelmente.

Ele se afastou e então trouxe minhas palmas para cada lado dos meus seios. Então ele imprensou seu pau entre eles, seu pau molhado deslizando contra a minha carne encharcada. Ambos molhados dos beijos um do outro,

nós nos encaixamos perfeitamente. Meus seios eram menores porque eu mal era um copo B, e seu pau era enorme em comparação com a minha pequenez. Fiquei um pouco envergonhada, sabendo que isso funcionaria muito melhor se eu tivesse um rack maior.

Mas ele não parecia se importar com o quão pequenos meus seios eram. Ele segurou minhas mãos e me guiou para cima e para baixo, fazendo meus seios apertarem seu comprimento enquanto eu me movia. Ele fechou os olhos por um breve momento, como se fosse dominado pela sensação boa.

Agora eu não me sentia mais tão constrangida.

Sua mão moveu-se para o meu pescoço e ele me guiou no ritmo que queria, nossos corpos lisos fazendo sons sexuais enquanto se moviam juntos. Ele pressionou seus pés grandes contra o chão, movendo seus quadris para cima para empurrar seu pau através dos meus seios lisos. Ele inclinou a cabeça sobre o encosto do sofá por um segundo, liberando um gemido masculino que sacudiu as paredes.

— Jesus Cristo, vou gozar em todos esses peitos.

Ele olhou para mim novamente e agarrou-se pelo eixo. Ele se sacudiu com força, gozando um segundo depois em minha carne molhada. Ele gemeu alto, as gotas brancas criando uma enorme poça em meus seios e no vale entre meus seios.

Assistir ele gozar tão profundamente me fez querer gozar tão forte. Senti minha boceta apertar de excitação, querendo o pau grosso apontado para mim. Seu gozo era tão pesado e tão quente, e olhar para o seu gozo me fez desejar que estivesse dentro de mim, assim como por toda parte.

Ele terminou segundos depois, com os olhos cheios de satisfação. Ele olhou para sua obra como se estivesse orgulhoso do que tinha acabado de realizar, recebendo tanta coisa em mim que começou a escorregar imediatamente. Branco, pesado e escaldante, ele grudou na minha pele como

gotas grossas de cola. A única razão pela qual começou a deslizar foi porque era muito pesado.

— Peitos lindos do caralho.

Minhas mãos serpentearam por suas coxas, e eu observei seu pau suavizar lentamente depois que seu prazer estourou em todo o seu corpo. Lambi meus lábios e o encarei com uma súplica em meus olhos.

Ele me agarrou pelo pescoço e me puxou em sua direção, me tirando de meus joelhos e me colocou no sofá. Ele desabotoou minha calça jeans e empurrou tudo para baixo, me deixando nua da cintura para baixo. Ele me puxou para seu colo e pressionou os dedos entre minhas pernas, encontrando meu clitóris latejante e minha boceta encharcada.

— Você realmente gostou de chupar meu pau.

Seu braço envolveu minha cintura e ele me puxou contra seu peito, manchando seu corpo assim como o meu. Ele me beijou com força na boca, esmagando seus lábios contra os meus enquanto seus dedos se moviam pela minha fenda e seu polegar esfregava meu clitóris.

— Eu amo chupar seu pau, — eu disse contra sua boca. Ele fez uma pausa enquanto respirava, seus dedos parando por um breve momento para que ele pudesse gemer, e então ele começou a me beijar novamente. Seu polegar esfregou com mais força e seus dedos me foderam mais rápido.

— Jesus Cristo, baby.

Minhas unhas cravaram em seus ombros e eu apertei seus dedos, sentindo o prazer começar quase imediatamente. Eu estava excitada que apenas um simples toque foi o suficiente para me enviar ao limite. Eu gozei em torno de seus dedos e polegar, gemendo em sua boca e sentindo sua entrada entre nós. Eu podia sentir o cheiro de sua semente, o cheiro de sexo e sentir seu amor, tudo ao mesmo tempo.

— Griffin... você é o único homem que eu sempre quis.

Eu não pensei antes de dizer as palavras em voz alta. Perdida no prazer, pronunciei a primeira coisa que me veio à mente.

Ele me observou enquanto eu terminava meu orgasmo, a excitação em seus olhos substituída por uma emoção diferente. Seus dedos continuaram trabalhando em minha boceta até eu terminar, e então ele olhou para me como se eu fosse a coisa mais linda que ele já tinha visto.

— Eu sei, Baby. E você sabe que é a única mulher que vou querer.

O colchão era confortável e o quarto principal era bom, mas não era o mesmo que a casa de Bones. Não tinha o mesmo aconchego, mas eu adorava estar em Toscana de qualquer maneira. Com ele ao meu lado todas as noites, era bom o suficiente.

Eu estava morta de sono quando um pesadelo me ocorreu. Knuckles estava lá, me arrastando para longe da minha família. Ele também tinha Sapphire, que estava inchada com a gravidez. Ela estava chorando, e ele tinha uma arma apontada para a minha têmpora.

Meu pai estava de joelhos enquanto um homem segurava um rifle na cabeça. O horror em seu rosto era por causa do que ele estava testemunhando, não a arma em sua cabeça. O homem puxou o gatilho e o corpo do meu pai caiu no chão.

— Oh meu deus

Eu pulei na cama, agarrando os lençóis e tombando enquanto perdia o equilíbrio. Lágrimas quentes caíram pelo meu rosto e eu chorei enquanto as imagens permaneceram coladas em minha visão. Tentei sugar o ar para os pulmões, mas nunca havia oxigênio suficiente.

— Oh meu Deus...

Minha mão se moveu para o meu peito e eu senti meu coração disparado.

Bones se sentou e me puxou contra ele.

— Só um sonho, baby. Um sonho.

Ele se inclinou e deu um beijo no meu ombro e depois no meu pescoço.

— Está tudo bem.

— Estou com medo...

Fiquei olhando para a escuridão, olhando pela janela para os campos que não conseguia ver. Havia estrelas no céu porque era uma noite clara. Não consegui ver nada mais, mas os céus acima. Estávamos sozinhos no meio do nada. Não havia ninguém por perto.

— Ei.

Ele me forçou a ficar de costas para que pudesse olhar para mim.

— Estou aqui. Você sabe o que isso significa?

Eu encarei ele, meu peito ainda subindo e descendo esporadicamente. Minha nuca estava molhada de suor e foi absorvida pelo travesseiro. Eu podia ver seu contorno muscular e a dureza de sua mandíbula. Seu olhar azul me perfurou como lâminas.

— Isso significa que nada vai acontecer com você. Não tenha medo.

Como se suas palavras fossem um bote salva-vidas e eu estivesse prestes a me afogar, me movi para ele e segurei. Encontrei conforto em seu peito musculoso, na espessura de seus braços. Mudei meu rosto em seu pescoço e me concentrei na pulsação constante enquanto vibrava sob sua pele.

Ele me embalou ao lado dele, passando minha perna sobre seu quadril.

— Eu nunca deixaria nada acontecer com você, baby. Então, quando os pesadelos vêm, diga-lhes para irem embora. Eles não têm poder sobre você.

Ele descansou o rosto no travesseiro ao lado do meu, o olhar confiante afastando o resto da minha dor.

— Eu sou o único que tem poder sobre você.

Minha mão subiu por seu peito até descansar sobre seus batimentos cardíacos. Estável e lento, batendo com força.

— Eu sonhei... que Knuckles levou a mim e Sapphire. E... um de seus homens atirou em meu pai.

Fechei os olhos, revivendo aquele momento doloroso que me machucou. Respirei fundo, lembrando a mim mesma que não era real, e abri os olhos novamente.

Ele olhou para mim com a mesma expressão, seus olhos sem piscar.

— Eu também nunca deixaria nada acontecer com ele.

Meus olhos se moveram para seu rosto, surpresa em meu coração.

— Você acabou de dizer que não iria machucá-lo...

— Eu sei o que eu disse. Mas eu o protegeria tanto quanto protegeria você... porque sei o que ele significa para você. Isso vale para o resto da sua família também.

Sua mão se moveu para minha bochecha e seus dedos deslizaram pelo meu cabelo.

— Você é tudo para mim, baby. E eu nunca quero que você fique assustada ou triste. Sua dor...

Ele pousou a palma da mão no meu coração.

— É minha dor.

Bones saiu até a vinícola em seu caminhão.

Sentei-me no banco do passageiro, sentindo-me ressentida com minha família antes mesmo de abrir a porta. Meu pai estava cego de ódio, assim como todo mundo. Se eles entendessem o quanto este homem me ama, eles seriam capazes de deixar o passado e seguir em frente.

Mas os Barsettis eram tão teimosos que não parecia possível.

Bones olhou para mim quando eu não pulei imediatamente. Fiquei quase tentada a pedir-lhe para dirigir de volta para casa.

Ele desligou o motor.

— Um dia de cada vez.

Como se ele pudesse ler minha mente, ele abordou a tristeza em meus olhos.

— Sim...

Bones começou a trabalhar, trabalhando no armazém onde as garrafas eram colocadas nas caixas e então transportadas para o depósito antes de serem colocadas no caminhão para entrega.

Este homem era inegavelmente rico e agora trabalhava de graça para outra pessoa.

Entrei na sala de degustação e pendurei minhas pinturas nas paredes. Os pregos já estavam lá dos meus trabalhos anteriores, então eram fáceis de pendurar. Organizei-as com base na cor, agrupando imagens semelhantes para que a apresentação fosse mais estética.

Mamãe veio para o meu lado.

— Eles são adoráveis.

— Obrigada.

— Qual é seu favorito?

— Eu não sei... eu realmente não tenho um.

Minha pintura favorita que eu já fiz estava no meu apartamento. Nada mais que eu pinte em comparação com aquele trabalho, provavelmente porque nunca me senti tão emocionado em toda a minha vida.

— Nem um único? — Ela perguntou, seus braços sobre o peito.

— Bem, meu favorito absoluto não está nesta parede...

Mamãe acenou com a cabeça em compreensão, seus olhos ainda olhando para as quinze peças diferentes que eu coloquei em exibição.

— Eu me pergunto quanto tempo vai demorar para você vender todos eles. Uma semana? O tempo está bom, então teremos muitos negócios.

— Uma semana parece um pouco irreal.

— Você não sabe o quanto as pessoas amam essas pinturas. Eu não tive que lançá-los em tudo. Todo mundo gosta de seu vinho e queijo e olha para eles. Eles parecem sentir algo, algo tão forte que não conseguem sair sem aquela imagem. Você vai ver.

Ela se voltou para o bar.

— Você quer me ajudar hoje?

— Claro.

Bones estaria trabalhando o dia todo, então eu deveria me dar algo para fazer.

— Distribuir vinho o dia todo e conversar sobre isso? Parece um passeio no parque.

Mamãe sorriu.

— Só não beba tudo.

— Bem... podemos ter um problema aí.

Tínhamos acabado de arrumar tudo quando meu pai entrou, vestindo jeans escuro e uma camisa preta de mangas compridas. Seus braços e ombros musculosos esticaram o tecido, e foi tão bom vê-lo em pé, parecendo saudável e sem medo. Foi o antídoto perfeito para o meu pesadelo, vê-lo vivo e bem. Tomada pela emoção, dei a volta no bar e o abracei. Eu segurei, meus braços apertando seu torso enquanto meu rosto descansava contra seu peito.

Meu pai olhou para mim, hesitando antes de retribuir o abraço.

— *Está tudo bem, tesoro?*

Eu concordei.

— Eu tive um pesadelo noite passada...

Ele deu um tapinha nas minhas costas e me deu todo o tempo que eu precisava.

— Sua mãe costumava ter pesadelos ruins também. Isso vai passar.

— Eu sei... é muito bom ver você.

Eu me virei, escondendo meu rosto para que ele não visse a emoção em meus olhos. Voltei para o bar e tirei as garrafas que serviríamos naquela tarde.

Meu pai ficou olhando para mim.

Minha mãe o observou.

— Então, Griffin está trabalhando no depósito hoje?

Meu pai parou de olhar quando minha mãe se dirigiu a ele.

— Sim. Hector ligou dizendo que estava doente de qualquer maneira, então deu certo.

— Sim, foi, — mamãe disse evasivamente.

— Vanessa e eu faremos as degustações juntas. Suas pinturas estão em exibição, e tenho certeza que as pessoas ficarão hipnotizadas por elas, como de costume.

Meu pai se virou e admirou as pinturas que não havia notado antes. Ele caminhou até eles, examinando com a mesma diligência que Bones deu quando ele olhou para mim criações. O pai colocou as mãos nos bolsos e ficou olhando para eles, dedicando muito tempo ao olhar quando tinha um negócio para administrar.

Eu sabia que não deveria me importar com o que as pessoas pensassem da minha obra de arte, mas a opinião da minha família era importante para mim. A opinião de Bones importava para mim também. Ver meu pai estudar meu trabalho tão de perto encheu meu coração de um tipo especial de calor.

Ele apontou para o canto superior esquerdo.

— Esse é o meu favorito desse grupo.

Era uma pintura da cidade de Florença do limite do campo. Ereta e alta em comparação com as colinas baixas, a cidade era alta como um arranha-céu.

— Eu vi exatamente esta vista toda a minha vida, dirigindo para a cidade ou para o mercado...

Ele se virou.

— Mas eu gosto de todos eles.

— Obrigada, pai. — Eu sorri.

Meu pai voltou para mamãe e beijou-a na bochecha.

— Livre para o almoço?

— Estou sempre livre para o almoço. Você é quem normalmente não é.

— Bem, eu gostaria de reservar um tempo para você hoje.

Ela sorriu.

— Vou pensar sobre isso.

Ele a beijou na bochecha novamente antes de sair. Eu sempre notei a afeição dos meus pais desde que eu era jovem. Era o tipo de relacionamento que eu gostaria de ter com meu marido algum dia. Mal sabiam eles, era a relação exata que eu tinha com o homem que eu amava naquele exato momento.

Havia muitos convidados naquela tarde, todos vindos de Florença para experimentar o famoso vinho Barsetti. Eles pediram queijo para combinar com as diferentes variedades, e eu gostava de fazer algo com meu tempo que não era tão isolado. Quando eu pintava, raramente interagia com outra pessoa. Passei a tarde toda em silêncio, criando peças baseadas em pensamentos, lembranças e sentimentos. A maioria dos artistas era solitária, e imaginei que também fosse assim.

Mas eu gostava de conviver com os turistas e moradores que passavam por lá.

E para minha surpresa, as pessoas realmente amavam minhas pinturas. Casais falaram sobre seus favoritos, as pessoas perguntaram sobre os preços, e alguns até compraram um antes de partir. Antes da hora do almoço chegar, eu tinha feito mais de dez mil euros.

Não pude acreditar.

Aproximei-me de uma mesa com dois jovens cavalheiros que pareciam irmãos, com base no modo como se insultavam causalmente. Eu servi o vinho

e percebi que eles estavam bebendo mais rápido do que qualquer outra pessoa do grupo.

— Então, qual é o seu favorito?

— O 2008 foi ótimo, — disse o da direita.

— 2014 foi melhor.

O da esquerda estava vestido com uma camisa branca com um blazer cinza. Ele tinha pele clara e sotaque americano, então não parecia que ele era um local. Talvez eles estivessem visitando a família. Ele tinha um comportamento indiferente, como se nada fosse bom o suficiente para ele.

— Estávamos nos vinhedos de Burtolli. Esse é um vinho excelente.

Eu não poderia me importar menos com o que esse idiota pensava, mas eu não gostei da maneira casual como ele insultou o trabalho árduo da minha família.

— Então talvez você deva voltar.

Servi o vinho um pouco rápido demais e de propósito derramei na manga de sua jaqueta.

— Ei.

Ele pontuou a mancha com um guardanapo.

— Cuidado com o que você está fazendo.

— Eu fui. — Eu sorri e saí, ajudando outra mesa que realmente tinha alguns modos. Passei os próximos vinte minutos me misturando e perguntando de onde todos eram. Minha mãe fez um ótimo trabalho fazendo as degustações porque ela era da América, como a maioria dos turistas. Então ela visitou os lugares de onde eles eram e deu às pessoas uma sensação de familiaridade.

À medida que os clientes começaram a diminuir para o almoço, mamãe saiu mais cedo para se juntar a meu pai para o encontro deles. Eu fiquei para trás e acabei terminando as garrafas finais e limpei os copos. Os dois idiotas de antes ainda estavam lá e agora olhavam para minhas pinturas.

Eu os ignorei, esperando até que finalmente fossem embora para nunca mais pensar neles. Eu limpei todas as mesas com um pano e depois enxaguei os copos que as pessoas beberam antes de colocá-los na máquina de lavar. Compramos todos os nossos queijos da aldeia local, então tudo era fresco e autêntico.

— Três mil euros?

O homem de blazer cinza perguntou.

— Isso parece terrível. Foi uma criança de cinco anos quem fez isso?

Seus braços estavam cruzados sobre o peito enquanto ele olhava para as pinturas como se fossem lixo.

Recusei-me a deixar sua opinião me incomodar. Ele era apenas um idiota intitulado.

— Sim, seu irmão concordou.

— Amador e patético. Eles tinham obras de arte muito melhores em Milão. Você sabe, por artistas reais.

O homem de blazer cinza semicerrou os olhos ao ver meu nome no canto.

— Vanessa Barsetti... não admira que seja uma merda. É uma merda como o vinho deles.

Ele parecia dizer isso em voz alta de propósito para meu benefício. Depois que destruíram completamente o meu dia, eles saíram e felizmente foram embora.

Agora eu estava finalmente sozinha...

Suas últimas palavras persistentes em minha mente.

Eu não deveria deixar isso me incomodar, deixar isso me derrubar. Ele era apenas um idiota, e todos amavam meu trabalho. Não teria vendido quatro pinturas naquela tarde se não tivesse nenhum talento.

Continuei tentando me convencer de que suas palavras não importavam, mas o fato de que eu tinha que tentar me convencer me dizia que suas palavras me incomodavam.

Me fez duvidar de mim mesma. Me machucar.

Fiquei no balcão com os olhos desviados, fazendo um esforço para manter minha respiração regular. Senti a emoção tomar conta de mim, senti-la filtrar-se em minhas veias. Meus olhos começaram a lacrimejar e fiz o possível para mantê-los afastados. Minha força diminuiu quanto mais eu tive que lutar contra minha reação, porque isso apenas me fez sentir mais fraca.

Eu me senti patética por deixar isso me incomodar.

Passos pesados soaram contra o chão de paralelepípedos.

— Baby, o que há de errado?

Eu olhei para cima para ver os olhos azuis deslumbrantes que continham todo o meu mundo. Forte e poderoso, ele me revigorou com força só de olhar para mim. A camiseta que ele usava estava encharcada de suor em volta do pescoço e nas axilas porque ele estava trabalhando duro no armazém. Uma linha de suor cobriu sua testa. Quando estava com calor e suado, parecia ainda mais sexy do que o normal.

Dei a volta no bar e me movi em seu peito, sentindo minha corda de salvamento bem sob meus dedos. Ele era minha força e também minha fraqueza. Ele era minha rocha, a muleta em que me apoiava quando mais precisava.

Sua mão se moveu para a parte de trás do meu pescoço e ele olhou para mim com preocupação em seus olhos.

Pensei ter ouvido passos de novo, e temi que aquele idiota estivesse voltando para me insultar mais uma vez. Mas então eu percebi que não importava se ele estivesse porque Bones iria matá-lo. E eu não iria impedir que isso acontecesse.

— Baby, o que é?

Suas pontas dos dedos moveram-se sob meu queixo e ele ergueu meu olhar.

— É estúpido...

Seus olhos se estreitaram.

— Nada que você diga é estúpido. Conte-me.

— Bem... tinha um cara que veio hoje. Ele era um idiota, disse que nosso vinho não era muito bom. Então ele olhou para minhas pinturas e disse... coisas não muito agradáveis. Disse que era um lixo, como o vinho da minha família. Eu sei que não deveria deixar isso me incomodar porque a opinião dele não importa... mas doeu.

Seus olhos se suavizaram. Em vez de me dizer para me animar como ele normalmente faria, ele me deu simpatia. Suas pontas dos dedos se moveram pela minha bochecha.

— Suas pinturas representam sua alma. Se alguém os insulta, é como insultar seus sentimentos, emoções, crenças... não é estúpido que isso te machuque.

Virei meu rosto em sua palma, valorizando o calor e a força.

— Mas ele está errado, baby. Ele não possui sua criatividade, sua beleza. E se não existe dentro dele, então ele não pode identificá-lo quando o vir. Sua opinião é inválida. Sua arte fala com as pessoas. Não sei merda nenhuma

sobre arte, mas me fez sentir muitas coisas. Você me pintou, tudo de mim, até a minha alma. Quantas pessoas poderiam fazer isso?

Observei seu olhar, vendo a sinceridade em seus lindos olhos.

— Você tem um dom, baby. Em breve, você terá sua própria galeria. E um dia, as pessoas vão leiloar seu trabalho para milhões. Quando você estiver morta e se for, gerações no passado, as pessoas iram valorizar seu trabalho porque ele capturou a beleza de sua vida. Isso o tornará imortal.

Ele segurou minhas bochechas, virando meu rosto um pouco mais para olhar para mim.

— Não dê ouvidos a ele.

Eu dei um leve aceno de cabeça, me sentindo melhor.

Ele enxugou minhas lágrimas com as pontas dos polegares.

— Nenhum homem merece suas lágrimas... nem mesmo eu.

Minhas mãos agarraram seus pulsos, sentindo a transferência de força dele para mim.

— Obrigada...

Ele moveu seus lábios para minha testa e me deu um longo beijo, sua boca quente descansando lá por um tempo.

— Você é a mulher mais incrível que eu já conheci. Você brilha como o sol. Nunca deixe ninguém tirar sua luz. Um homem de verdade nunca deve derrubar uma mulher, mas levantá-la.

— Isso é o que você faz por mim.

Ele passou os braços em volta de mim e me levantou no ar, puxando-me contra seu peito para que ficássemos cara a cara.

— Sim, eu faço.

Meus braços envolveram seu pescoço e pressionei minha testa na dele enquanto minhas pernas envolveram sua cintura.

— Eu te amo.

Ele fechou os olhos enquanto me segurava, nossas cabeças pressionadas juntas.

— Eu também te amo, baby.

Ele me segurou assim por um tempo, me deixando agarrar a ele para me consolar. Minutos se passaram antes que ele me devolvesse ao chão.

— Eu deveria voltar ao trabalho. Eu tenho um monte de coisas para fazer.

— Eles estão realmente colocando você para trabalhar, hein?

— Sim. Quem não ama o trabalho gratuito?

Eu sorri para ele.

— Obrigada por fazer isso... eu sei que você tem um milhão de outras coisas que deveria estar fazendo.

— Sim.

Ele descansou seus dedos contra meu queixo e ergueu meu olhar.

— Mas esta é a única coisa que eu quero fazer.

Ele me deu um beijo suave nos lábios antes de se virar. Ele segurou seus ombros largos com graça perfeita enquanto se afastava, seu físico forte possuindo uma postura forte.

Eu o observei ir até que ele dobrou a esquina.

Então ouvi o som de passos novamente. Eu me virei para a porta para ver quem era. Tive um vislumbre da camisa preta de mangas compridas do meu pai antes que ela desaparecesse na fresta da porta parcialmente aberta.

BUTTONS
&
BLOOD
BEYOND BUTTONS, 8

Eu me perguntei se ele estava assistindo toda aquela troca. Meu pai não me espionava porque me respeitava muito.

Mas quando se tratava de Bones, tudo era diferente.

CAPÍTULO 5

Conway

Virei para o lado do passageiro e ajudei Muse a sair do carro. Ela estava com cinco meses de idade e agora sua barriga era perceptível, independentemente do que vestisse. Ela queria se casar quando ainda era magra em um vestido, mas isso não parecia mais possível. Iria aparecer não importa o que acontecesse, mas eu não me importei em nada.

O médico disse que nosso bebê era saudável.

Quando ele disse essas palavras em seu escritório, minha garganta apertou.

Meu filho ou filha estaria aqui em quatro meses e, à medida que o Muse ficava maior e mais redonda, a verdade se tornava cada vez mais real.

Eu ia ser pai.

Peguei sua mão e a guiei para dentro da casa da minha infância, a mansão de três andares onde meus pais ainda passavam o tempo juntos. Lars nos cumprimentou na porta e então entramos.

— Como você está, cara? — Eu abracei Lars.

— Você parece muito bem para cem.

Lars sorriu, suas mãos tremendo um pouco.

— Obrigado, Sr. Barsetti. As mulheres sempre gostam de homens mais velhos.

Eu ri e dei um tapinha nas costas dele.

— Sapphire, você está linda, — disse Lars. — Nada mais bonito do que uma mulher brilhante. Lembro-me de quando a Sra. Barsetti estava grávida de Conway. Ela nunca pareceu mais radiante.

— Ela definitivamente não parecia mais radiante com Vanessa, com certeza, — provoquei.

Meus pais desceram as escadas para nos cumprimentar. Meu pai foi o primeiro, cumprimentando Sapphire antes mesmo de olhar para mim.

— Querida, você está bem. — Ele a abraçou e beijou-a na bochecha.

— Meu filho tem cuidado de você, certo?

— Sim, sempre há minha disposição, — disse Sapphire.

Era verdade. Eu queria ter certeza de que ela estava relaxada e feliz. O médico disse que o estresse pode contribuir para um aborto espontâneo, e a ideia me assustou tanto que estive fazendo de tudo para garantir que isso não acontecesse. Ironicamente, eu não queria ser pai quando ela engravidasse, mas agora que sua barriga estava grande, eu me sentia como um pai sem filhos.

Minha mãe a cumprimentou em seguida.

— Tão bonita. — Ela a abraçou por um longo tempo, apertando-a suavemente.

— Mal posso esperar para conhecer meu neto. Eu sei que eles serão tão bonitos, com ambas as suas características.

— Estou animada também, — disse Sapphire.

— Mal posso esperar para ver se é menino ou menina.

Meus pais olharam para ela, observando-a esfregar a barriga. Eu limpei minha garganta.

— Uh, oi?

— Oh, desculpe. — Mamãe bateu na própria testa.

— Estamos muito animados para ver você também, filho. — Ela me abraçou.

Eu revirei meus olhos.

— Não parecia.

— Você sabe que te amo. — Ela me apertou.

— Estou tão animada com o bebê. Vamos ter um novo Barsetti por aqui.

Meu pai veio em seguida, a afeição usual desapareceu de seus olhos. Não havia motivo para ele estar chateado comigo, mas algo estava obviamente o incomodando. Ele me abraçou, mas não foi longo nem profundo.

— Como foi a viagem?

— Estava tudo bem.

Não perguntei o que realmente o estava incomodando, sabendo que deveria fazer isso em particular.

— Você está com fome, Sapphire? Perguntou a mãe.

— Lars fez o jantar.

— Estou sempre com fome, — disse Sapphire.

— Eu costumava ter um pouco apetite, mas agora não consigo parar.

— Estar grávida é o melhor, mamãe disse com uma risada.

— Vamos para a sala de jantar.

Eu me virei para segui-las, mas meu pai me agarrou pelo braço.

— Quero falar com você a sós no meu escritório.

Não tínhamos conversas privadas no escritório, a menos que alguma merda séria tivesse atingido o ventilador.

— O que aconteceu?

Ele acenou com a cabeça em direção às escadas, recusando-se a compartilhar essa informação comigo enquanto estávamos ao ar livre. Fomos para o terceiro andar e depois entramos em seu escritório com os dois sofás de couro, as pinturas com botões e o suprimento infinito de bebidas. De acordo com a tradição, ele serviu dois copos de uísque.

Meu pai me pediu para vir para uma visita, mas ele nunca disse por quê. Eu sabia agora que ele estava prestes a me contar.

— Chega de antecipação.

Meu pai segurou o copo com as duas mãos, mas não respondeu. Sua cabeça estava baixa, ligeiramente derrotada.

— Eu não ia te contar nada disso porque pensei que poderia lidar com a situação sozinho. Imaginei que o problema teria desaparecido há quase um mês. Mas como não vai a lugar nenhum, não posso esconder de você. Você deve saber o que está acontecendo...

Eu estava realmente com medo, com medo do que meu pai diria. Não havia nada que ele não pudesse consertar, então o que quer que fosse, era grande.

— Conte-me.

— Tudo bem. — Ele pousou o copo, sem beber.

— Vai ser uma grande pílula de engolir. É sobre Vanessa.

Minha irmã era a pirralha mais irritante do planeta. Ela me enfureceu tanto quanto exigiu meu respeito. Mas eu a amava muito, faria qualquer coisa por ela, então, no segundo que seu nome foi mencionado, fiquei com medo em um nível totalmente novo.

— Lembra do Bones? O homem que você viu no metrô?

Como se eu pudesse me esquecer de ter visto o filho do meu inimigo.

— Sim...

— Vanessa está saindo com ele.

— Vendo-o como...? De jeito nenhum ela estava namorando ele. Isso foi absurdo.

— Sair com ele, — disse meu pai. — Em um relacionamento serio com ele. — Eu ouvi cada palavra, mas meu corpo rejeitou a frase. Minha irmã espirituosa estava dormindo com o filho do homem que estragou nossas vidas?

— Você tem certeza?

Vanessa era muito inteligente para fazer algo assim. Ela era teimosa demais, como o resto dos Barsettis.

— Isso não parece certo.

Ele assentiu.

— Tenho certeza. Ela me disse que o ama...

Meus dedos afrouxaram e quase deixei cair o copo.

— O que?

Ele acenou com a cabeça novamente.

— Eu sabia que ela estava saindo com alguém há algum tempo, mas ela nunca o apresentou a nós. Sua mãe conversou com ela sobre isso algumas vezes e sabia que Vanessa estava intensamente apaixonada por alguém. Eu disse a Vanessa que queria conhecê-lo, lembrei a ela que ela tem idade para me apresentar a um homem que ela ama. E foi a quem ela me apresentou... Bones.

Eu esfreguei minha têmpora.

— Você deve estar brincando comigo. Aquele idiota de merda? Que diabos ela está pensando?

Ele ergueu a mão para me silenciar.

— É uma merda. Concordo. Falei muito com ela sobre isso, me encontrei muito com ele.

— Você ficou cara a cara com ele? — Eu perguntei incrédula.

— E ele ainda está vivo?

Meu pai sorriu.

— Ele tem tentado obter minha aprovação. Eu o vi algumas vezes para jantar e outros enfeites. Ele me garantiu que não pretende nos fazer mal. Ele realmente ama Vanessa. E se eu não o aceitar, ele não vai ficar entre nós e Vanessa... ele vai embora.

Essa era a última coisa que eu esperava ouvir.

— Você acha que ele quis dizer isso?

Ele assentiu.

— Parece que sim. Ele falou comigo individualmente. Ele entrou em minha casa, me entregou uma espingarda carregada e se algemou a uma cadeira para provar seu valor para mim. Agora ele está ajudando na vinícola, tentando passar um tempo comigo para que eu possa ver quem ele é...

Eu ainda não conseguia entender isso.

— Isso está acontecendo todo esse tempo?

— Achei que fosse me livrar dele em alguns dias..., mas ele ainda está aqui. Ele é como uma maldita barata que simplesmente não morre.

Ele finalmente tomou um gole, imediatamente apertando a mandíbula assim que a bebida desceu por sua garganta.

— Por que você não ordenou que ele parasse de vê-la?

Essa parecia a melhor solução. Bones disse que ele iria recuar se meu pai não aprovasse. Então era tudo o que ele precisava fazer.

— Porque...

Ele olhou para o copo enquanto o girava, o estresse estampado em seu rosto. Não importa o obstáculo que ele enfrentou, ele sempre foi destemido. Ele se mantinha calmo em situações terríveis e, mesmo quando as balas estavam voando, ele estava no controle. Mas agora, a preocupação estava em todas as suas feições.

— Vanessa me pediu para tentar aceitá-lo. Ela pediu uma chance real. Porque ela o ama e sabe que a amo o suficiente para não querer machucá-la. Então... acho que estou tentando.

— O pai dele matou minha tia, — eu rebati.

— Não, você não precisa tentar, pai.

Ele ergueu a mão novamente.

— Eu entendo como você se sente. É como me senti nas últimas seis semanas. Eu disse algumas coisas muito desagradáveis para Vanessa que não deveria ter dito... porque me ressinto por ela nos colocar nessa situação. Eu não gosto dele, e é difícil imaginar um momento em que algum dia eu goste dele, nunca confie nele.

— Então acabe com isso, eu disse.

— Ou eu vou matá-lo por você - por todos nós.

— Não é tão simples, — disse ele.

— Pai, é simples. Vanessa merece alguém melhor. Nunca diga a ela que eu disse isso, mas ela é incrível. Inteligente como o diabo e feroz como um soldado. Ela merece um bom homem.

— Eu concordo, — disse ele com um suspiro.

— Mas ele é o homem que ela quer... infelizmente.

— Ela vai encontrar outra pessoa. Muitos peixes no mar.

Ele pousou o copo.

— O relacionamento deles é intenso... forte. Eu posso ver isso entre eles. Isso me faz odiá-lo ainda mais, que ele tenha conquistado minha filha tão completamente. Mas a pior parte é...

Ele agarrou seu copo novamente e tomou um gole profundo, prolongando o inevitável. Ele lambeu os lábios quando terminou e pousou o copo.

— Eu acho que ele realmente ama dela.

Era difícil acreditar que um homem assim pudesse amar alguém. Ele veio de um pai cruel e estava no metrô por um motivo. Eu não queria um homem das sombras para minha irmã.

— Eu os vi juntos.

Seus olhos formaram uma névoa quando ele pensou em uma memória.

— Eu vi a maneira como ele a trata quando ninguém está olhando, a maneira como ele a levanta e a faz se sentir bem consigo mesma. A maneira como ele adora o solo em que ela caminha. A maneira como ele recebe meus insultos, embora isso o faça querer me matar. A maneira como o tio Cane deu dois socos nele e ele ainda não fez nada. Não acho que seja uma atuação... acho que é real.

Eu não conseguia imaginar esse relacionamento. Não conseguia imaginar minha irmã amando um homem assim, e certamente não conseguia imaginar um homem como aquele amando um Barsetti. Não parecia possível. Isso ia contra a natureza.

— Mesmo que seja, você ainda pode acabar com isso. Ela vai te odiar por um tempo, mas não para sempre.

— Essa é a questão de ter filhos. — Ele tornou a encher o copo.

— Eu deveria te dizer isso já que você será pai em breve. Não importa a idade deles, você quer que sejam felizes. E apesar das minhas reservas e do meu ódio por ele, que é muito intenso, vejo como ele a faz feliz. Por esse motivo, posso aceitá-lo. Eu nunca vou gostar dele. Eu nunca vou confiar nele. Mas... acho que devo tentar dar a Vanessa o que ela quer.

Não pude acreditar que meu pai realmente disse essas palavras. Vanessa era sua única filha, e ele era muito mais protetor com ela do que nunca comigo.

— Então, acho que vou tentar conhecê-lo melhor, parar de insultá-lo e ver o homem por quem Vanessa se apaixonou. Honestamente, nunca tentei de verdade. Só o fiz se sentir o menos bem-vindo possível. Ele nunca fingiu ser algo que não é, e é muito transparente sobre quem é... o que me faz respeitá-lo. Ele também me disse que fui hipócrita por não o aceitar, considerando que seu tio e eu não somos exatamente as pessoas mais nobres... e ele está certo.

Meu relacionamento com Sapphire não era exatamente respeitável. Paguei por sua virgindade e praticamente a mantive como escrava. Tive medo de contar a verdade ao meu pai por causa do que ele pensaria de mim, mas ele disse que seria hipócrita julgá-lo. Agora, eu tratei Sapphire do jeito que ela merecia..., mas nem sempre foi assim.

— Mas Vanessa merece mais.

— Concordo. — Seus olhos baixaram.

— Mas... isso é o que ela quer.

Meu pai estava reagindo excepcionalmente bem, mas eu não conseguia me imaginar fazendo a mesma coisa. Eu não confiava no Bones. Eu não o queria perto de minha irmã ou minha noiva.

— Eu não acho que posso ficar tão calmo sobre isso.

— Eu me senti da mesma forma no começo. Demorou para ser tão civilizado.

— Não espere que eu seja civilizado.

Ele segurou o copo entre as mãos.

— Achei que você não seria. Não faz diferença para mim. Só não bata nele.

— Por quê?

Não havia uma razão boa o suficiente para eu manter minhas mãos para mim mesmo.

— Não vai resolver nada. E cada vez que ele dá um golpe sem reagir, seu poder aumenta. Ele prova que é o homem que afirma ser. Não dê a ele a oportunidade de provar seu valor de forma alguma. Seu tio quase quebrou a mão no rosto. É como uma laje de concreto.

Lembrei-me exatamente de como ele parecia, todo músculo, tatuagens e uma estrutura óssea sólida. Ele tinha uma mandíbula apertada, uma expressão severa e ombros tão largos que parecia um boi. Ele era um homem grande, do tipo que pode quebrar o crânio de um homem com um único punho. Seu tamanho era acompanhado por traços bonitos, aparência que ele deve ter herdado de sua mãe. Ele era o tipo de homem que poderia transar instantaneamente. Eu tinha visto o jeito que a garçoneite olhou para ele naquela noite, como se ela estivesse esperando que ele a convidasse de volta para sua casa assim que seu turno acabasse.

— Então qual é o plano?

— Vou tentar. Mas precisamos estar preparados se as coisas derem errado.

Eu balancei a cabeça em concordância.

— Qual é a probabilidade de ele fazer algo?

Ele passou o dedo pela borda do copo enquanto considerava minha pergunta.

— É difícil dizer. Ele já está saindo com Vanessa há um tempo. Ele poderia ter nós atacado muito mais cedo com o elemento surpresa. Não faz sentido ele passar por tudo isso só para nos machucar. Muito mais tempo e esforço do que o necessário. E como eu disse antes... acho que o relacionamento deles é real. Portanto, ele pode nunca fazer nada, mas devemos sempre estar preparados para a chance de estarmos errados. Sempre estou com uma arma quando ele está por perto. Você deveria fazer o mesmo. Sua mãe também tem uma. Eu odeio estar armado em minha própria casa, odeio aumentar a segurança ao redor da casa e me preparar para a guerra quando dediquei minha vida à paz, mas não vejo nenhuma maneira de contornar isso.

Fiquei ressentido com Vanessa por fazer isso conosco, por trazer um criminoso assim para nossas vidas. Ela poderia ter qualquer outro cara que ela quisesse, mas ela tinha que escolher a pior pessoa possível.

— O que você sabe sobre ele? O que ele faz?

— Ele é um assassino de aluguel.

Lembrei-me de ter lido isso em seu arquivo. Ele tinha um negócio com alguns homens. Além de beber muito e gastar dinheiro com prostitutas, não havia nada mais interessante sobre ele. Ele fez seu trabalho e foi para casa.

— Algo mais?

— Não. Ele tem sido honesto sobre tudo que descobri sobre ele. Mas ele me disse que sua mãe era prostituta depois que seu pai morreu. Ela foi morta por um de seus clientes quando ele era apenas um menino. Ele tinha uma vingança contra nós desde então... e desistiu depois que se apaixonou por Vanessa. Não vejo por que ele me diria isso a menos que fosse verdade. Parte de mim acredita nele. Parte de mim pensa que deixar para lá e aceitá-lo traria

paz a todos nós. Mas outra parte de mim... nunca vai parar de odiá-lo pelo que seu pai fez conosco.

Ele baixou a cabeça e ficou em silêncio, seu dedo ainda se movendo ao redor da borda do vidro.

Eu nunca olharia para o homem como algo além de um inimigo. Eu sempre manteria minha guarda alta, mesmo que ela se casasse com ele e cinco anos tivessem se passado. Eu nunca permitiria que ele ficasse perto de minha esposa e filhos sem estar presente. Ele nunca seria bem-vindo nesta família. Posso ser teimoso como meu pai, mas não me importei.

— Eu nunca vou parar de odiá-lo também.

Eu cheguei na pequena villa depois do jantar. Pai me deu o endereço, e eu não me senti intrusiva batendo meu punho contra a madeira sólida da porta. Sapphire estava na casa dos meus pais, assistindo TV na sala de estar com uma caneca de chocolate quente nas mãos. Meus pais a adoravam, pensavam muito nela. Eles nunca se importaram se ela modelou lingerie ou veio de origens humildes. Eu a amava - e isso bastava para eles amá-la também.

A porta se abriu e fiquei cara a cara com ele. Bones.

Quando eu o vi no metrô, ele estava usando algum tipo de disfarce. Mas agora ele estava exatamente como eu me lembrava das fotos em seu arquivo, sua camiseta cinza abraçando seu corpo musculoso e se esticando sobre os ombros. A tinta estava em todos os seus braços, mangas de tatuagens com coloração preto meia-noite. Ele era da minha altura, e seus olhos azuis cristalinos eram a única coisa nele que não era naturalmente escuro. Com pele

clara, ele deve ter sido herdado de sua mãe, ele era distintamente diferente dos Barsettis.

Ele olhou para mim, sua guarda tão alta quanto a minha. Ele sabia exatamente quem eu era, e agora eu sabia que ele me reconheceu no metrô. Ele não tentou me matar naquela noite - por razões desconhecidas.

— Você quer falar com Vanessa agora? Ou você gostaria de me socar primeiro?

Ele inclinou a cabeça ligeiramente, olhando para mim com hostilidade sutil.

— Te socar? — Perguntei. — Eu geralmente coloco uma faca na garganta dos meus inimigos.

Meu pai me disse para manter meus olhos abertos e minhas mãos para mim mesmo, mas quando eu estava cara a cara com Bones, era impossível ser diplomático. Ele não merecia minha irmã.

— Você quer fazer isso, então? — Ele perguntou, muito sério.

— Tenho certeza que posso lidar com isso.

Meu pai estava certo. Ele tinha uma habilidade natural de transformar ameaças em sinais de poder.

— Meu pai me disse para não matar você... ainda.

Ele sorriu.

— Isso foi legal da parte dele. Nunca posso dizer o quanto ele me odeia.

— Eu serei o mensageiro, então. Ele te odeia muito.

Vanessa se abaixou por baixo de seu braço e passou por ele na porta.

— Que bom que vocês dois estão se dando bem...

Ela se aproximou de mim, os braços cruzados sobre o peito.

— O que você está fazendo aqui?

— Você sabe exatamente por que estou aqui.

Meus olhos se voltaram para Bones novamente.

— Para matá-lo? — Ela perguntou incrédula.

— Quando você trouxe Sapphire, eu me tornei a melhor amiga dela. Não importava se ela era uma boa pessoa ou não. Você a amava, então eu tinha que amá-la. Eu a aceitei sem um interrogatório.

Meus olhos se voltaram para ela.

— Você está sugerindo que essas situações são iguais? Este homem é um assassino, Vanessa. Ele mata pessoas por dinheiro. Sua família

Ela ergueu a mão.

— Eu tive exatamente essa mesma conversa com mamãe e papai, tipo, cinquenta vezes. Não vou fazer de novo.

Eu olhei para Bones, o ódio em meus olhos.

— Desapareça.

Eu queria falar com minha irmã sozinha, não ter aquele gárgula observando tudo.

Para minha surpresa, ele fechou a porta da frente e foi embora. Vanessa deu um passo mais longe no ar fresco no jardim da frente, aproximando-se da caminhonete estacionada no cascalho.

— Então, o pai lhe disse hoje?

— Há algumas horas atrás.

Eu deslizei minhas mãos nos bolsos e a segui.

— Eu tenho que ser honesto. Estou muito chocado.

Quando estávamos longe de casa para não sermos ouvidos, ela se virou para mim.

— Eu sei que ele não é ideal. Mas eu nunca quis amá-lo. Simplesmente aconteceu. E agora que aconteceu... eu nunca mais quero amar ninguém.

Meu pai não estava brincando. O relacionamento deles era intenso.

— Eu sei que você provavelmente nunca vai gostar dele, Con. Isso é ótimo. Não vou tentar persuadi-lo a mudar de ideia. Mas espero que um dia você tenha uma mente aberta. Por causa do passado de Sapphire, fui sequestrada por Knuckles. Nunca consegui dormir bem desde aquela noite. Bones me faz sentir segura, me faz sentir como se nada pudesse me machucar. Nunca considereei Sapphire responsável por aquela noite ou nunca a culpei pelo que aconteceu. Eu a amo, como minha irmã e minha amiga. Ela é família, no que me diz respeito. Mas se eu posso fazer isso, não vejo por que você não pode fazer isso por mim.

Minha irmã sempre foi melhor com as palavras do que eu, e ela fez uma observação surpreendente. Por causa de Sapphire, Vanessa foi baleada. Agora ela carregaria uma cicatriz pelo resto de sua vida. Na época, ela agiu de forma tão corajosa, mas é claro, isso a incomodou. Pesadelos a seguiam todas as noites. Eu não sabia o que dizer porque ela tinha um argumento muito justo.

Ela me observou enquanto esperava que eu dissesse algo.

— Não diga que é diferente porque não é. Eu faria qualquer coisa por Sapphire porque você a ama. Você sabe como eu sou, alta e opinativa. Mas no segundo em que ficou claro que Sapphire era a única mulher que você queria, eu o apoiava e era leal. Eu a fiz sentir como uma família mais do que qualquer outra pessoa. Tornei-me amiga dela quando ela não tinha mais ninguém. Ela poderia ter sido uma vadia total, e eu ainda a teria tratado da mesma maneira.

Ela olhou para mim com seu olhar duro.

— Amo este homem de todo o coração.

Respirei fundo quando ela confessou seus sentimentos, ouvindo a sinceridade soar como um sino.

— Eu não quero mais ninguém. Nunca vou querer mais ninguém. Mamãe e papai estão tentando aceitá-lo. Eu apreciaria se você fizesse o mesmo. Não espero que isso aconteça da noite para o dia, e Griffin é muito paciente. Mas eu sempre estive lá para você quando importava, e eu estive lá para Sapphire. Quando Knuckles se ofereceu para fazer a troca de mim por Sapphire, eu disse a você para não fazer isso. Eu estava disposto a morrer pela mulher que você ama. Você me deve isso, Con. Grande momento.

Eu apertei minha mandíbula, não tendo nenhum argumento contra isso. Minha irmã pagou suas dívidas, foi inabalavelmente leal a mim. Eu daria isso a ela em um piscar de olhos sob qualquer outra circunstância.

— Eu não confio nele, Vanessa. Eu não confio nele para não matar nossa família.

— A confiança é algo conquistado, não concedido. Eu nunca pediria que você confiasse em alguém que não conhecesse, Con. Você nunca precisa confiar nele se não quiser. Você nem mesmo precisa gostar dele. Só estou pedindo aceitação agora. O resto dessa coisa virá mais tarde... quando você estiver pronto.

Eu nunca imaginei que meu amor por Sapphire voltaria e me morderia na bunda.

— Você pode realmente estar com um homem que sua família inteira odeia? Acabei de falar com meu pai e ele o despreza mais do que qualquer outra pessoa no planeta. Você é mais inteligente do que isso, Vanessa. Encontre um homem melhor e não coloque sua família nisso.

— Eu tentei esquecê-lo, Con. Eu terminei com ele quando ele me disse que me amava. Eu namorei outra pessoa. Eu fiz tudo... não funcionou. Eu sabia que o amava tanto que estava disposta a fazer qualquer coisa para que

funcionasse. Por mais mínimas que sejam as probabilidades, quero que vocês aprendam a gostar e aceitá-lo. Ele está disposto a ser um saco de pancadas para fazer isso acontecer. Se não funcionar, pelo menos tentei. Eu tinha que tentar antes de desistir.

Ela respirou fundo, seu peito subindo.

— Mas eu não quero desistir. O jeito que eu o amo... é o jeito que você ama Sapphire. Basta ter isso em mente quando você falar com ele.

— Mas como você sabe que ele é o homem certo para amar? Como você sabe que isso não é um complô para machucar a todos nós?

Seus olhos lacrimejaram levemente, como se a pergunta tivesse acabado com ela.

— Porque ele morreria por mim, Con. Um homem morreria por mim se não me amasse de todo o coração?

Eu mantive minhas mãos nos bolsos e olhei para ela, sentindo o ar frio me cercar e entrar em meus pulmões. Eu vi um lado diferente de minha irmã, um lado vulnerável que ela nunca me deixou ver. Seu coração batendo estava em sua manga, visível para o mundo inteiro. Todas as suas cartas estavam na mesa e, embora tivesse uma mão ruim, ela não tinha vergonha.

— Por favor, tente, — ela sussurrou. — Para mim.

CAPÍTULO 6

Bones

Vanessa era a primeira coisa que eu olhava todas as manhãs.

Abri meus olhos e ela estava lá, sua linda pele brilhando na luz da manhã. Sua pele morena contrastava com os lençóis brancos. Seus cílios grossos eram bonitos e femininos. Eu a estudei por um tempo antes de virá-la e me tornar bem-vindo entre suas pernas.

A noite costumava ser minha hora favorita do dia. Agora era de manhã.

Porque era assim que todas as manhãs eram.

Meus braços prenderam seus joelhos no lugar, e me movi entre suas pernas, saudado por seu aperto e umidade. Eu a acordei lentamente, observando seus olhos se abrirem enquanto o prazer circulava em suas veias. Ela gostava mais do sexo quando estava meio adormecida, quando todas as suas sensações aumentavam. Suas mãos finalmente pressionaram contra meu peito e ela olhou para mim com olhos sonolentos.

Linda.

Eu amei o jeito que ela olhou para mim, com nada além de amor, luxúria e devoção. Ela se entregou a mim, apesar de todas as probabilidades contra nós. Ela disse ao irmão que eu era o homem que ela amava, disse ao pai que queria ficar comigo para sempre. Ela me defendeu, apesar dos obstáculos opressores em nosso caminho.

Eu respirei contra sua boca e a ouvi gemer por mim, suas unhas cravando um pouco mais forte enquanto eu fazia amor com ela lentamente. Seus gemidos ficaram mais altos, suas unhas ficaram mais afiadas e então ela gozou com um gemido que sacudiu a casa.

Eu vim em seguida, enchendo sua fenda perfeita com todo o meu gozo. Isto era como eu começava todas as manhãs, fazendo amor com minha mulher antes de carregar merda o dia todo. Seu tio e pai se recusaram a reconhecer minha existência, a menos que estivessem me insultando. Foi um trabalho difícil, especialmente quando eu poderia fazer qualquer outra coisa. Mas essas manhãs valeram a pena, essas vezes em que não trocamos uma palavra. Apenas nos agarramos um ao outro, fizemos amor e começamos o dia seguinte.

Adorei todas as manhãs.

Nós dois tomamos banho para não cheirarmos a sexo e então nos dirigimos para a vinícola. Não falamos sobre a visita de seu irmão na noite passada, provavelmente porque nada sobre isso era surpreendente. Conway me odiava como todo mundo.

Não era exatamente uma novidade.

Nós dirigimos em silêncio, Vanessa tomando seu café no banco do passageiro com os óculos escuros no nariz. Ela usava um vestido de verão vermelho hoje, decotado na frente com o cabelo enrolado e puxado para o lado. Ela usava um pequeno chapéu de sol, que se encaixava perfeitamente na paisagem toscana. Este lugar estava em seu sangue.

Eu sabia que os homens que vieram para a degustação de vinhos ficariam olhando para ela a tarde toda.

Mas eles não podiam tê-la, ela era minha.

Chegamos à vinícola e saltamos do caminhão. Ela estava indo para um prédio diferente, então eu a acompanhei até o pátio de paralelepípedos e então olhei para ela, tentando a beijá-la.

Ela me deu um leve sorriso, sabendo exatamente o que eu estava pensando.

— Até logo.

Eu odiava olhar para ela assim, olhando para ela como se eu não pudesse tê-la. Ninguém estava por perto, mas eu não queria cruzar a linha e irritar seu pai durante a tarde. Ele estava procurando por qualquer motivo para se livrar de mim, então eu não podia arriscar colocá-lo de mau humor.

Ela moveu a mão para o meu antebraço e me deu um aperto suave.

— Sim. Até logo.

Eu me virei e deixei sua mão deslizar para longe do meu braço. Entrei no armazém onde o vinho foi filtrado e processado. O vinho era engarrafado e as garrafas colocadas em caixas. Meu trabalho era mover aquelas caixas pesadas e prepará-las para o envio. Foi um trabalho duro, mas eu estava empenhado em superar qualquer outro trabalhador que eles tivessem.

Eles nunca reconheceriam isso. Mas pelo menos eu saberia.

Comecei a trabalhar e imediatamente comecei a suar, a umidade escurecendo meu decote, debaixo dos meus braços e ao longo das minhas costas. O suor se formou em minha testa, mas continuei trabalhando durante a manhã, sabendo que minha mulher estava do outro lado, enchendo de vinho para seus clientes. Ela estava linda naquele vestido vermelho com sua pele escura. Seu rímel deixava seus cílios mais grossos, e seu delineador realçava a cor natural de seus olhos. Sorri ao pensar nela, a mulher mais linda que já vi.

E ela era minha.

O Crow entrou no armazém, todo vestido de preto. Uma pistola estava em seu quadril. Ele examinou o armazém antes de olhar para mim.

Eu sabia que ele não usava arma no trabalho regularmente. Seu brinquedo era só para mim.

Que lisonjeiro.

Continuei trabalhando, supondo que ele estivesse procurando por outra coisa além de mim.

Crow caminhou até mim, seus ombros musculosos esticando sua camiseta. Sua aliança de casamento preta estava em sua mão esquerda, o metal refletindo a luz do sol que entrava pelas janelas. Seu olhar escuro estava em mim, me dizendo que tinha algo a dizer.

Limpei minhas mãos no meu jeans, em seguida, me endireitei, encontrando seu olhar com o meu. Eu nunca soube o que Crow iria jogar no meu caminho. Ele era imprevisível, mantendo seus pensamentos atrás de seus olhos. Ele tinha uma ótima cara de pôquer.

O Crow levou as mãos ao quadril, perigosamente perto da arma.

Sempre tive medo do momento que temia, o momento em que ele me mandaria deixar Vanessa e desaparecer. Foi meu pior pesadelo. Quanto mais tempo eu ficava com Vanessa, mais forte eu caía. Ela era uma mulher incrível, tão forte e tão compassiva. Ela suportou o ódio da família por mim, mas de alguma forma permaneceu leal a nós dois ao mesmo tempo. Se ela não era uma artista tão boa, deveria ter sido diplomata.

Crow parecia inseguro sobre o que queria dizer, porque ele continuou me olhando como se estivesse indeciso.

Eu queria iniciar a conversa, mas estava com muito medo de sair sarcástico ou frio.

Crow finalmente encontrou as palavras certas.

— Venha comigo. — Ele se virou e saiu do armazém.

Eu o observei ir, me perguntando aonde ele queria me levar. Eu o segui um segundo depois, seguindo atrás dele pela terra até o primeiro prédio que abrigava o restaurante e a entrada. Assim que viramos o corredor, percebi que estávamos indo para o escritório dele.

O que significava que ele queria conversar. Merda.

Pode ser isso.

O momento em que ele tiraria a melhor coisa que já tinha acontecido comigo.

Entramos em seu escritório e fechamos a porta, e Crow se sentou em um dos sofás na frente de sua mesa. Ele tinha uma garrafa de uísque na mesa de café junto com dois copos. Ele apoiou os cotovelos nos joelhos e olhou para o local onde queria que eu me sentasse.

Abaixei-me em frente a ele, minhas mãos se juntando. Foi a primeira vez que fiquei nervoso com ele. Em qualquer outro momento, eu era destemido, recusando-me a deixar qualquer homem me intimidar. Mas agora, eu estava com medo. Com medo de que este homem tivesse tanto poder sobre mim. Eu disse a ele que deixaria sua filha se ele pedisse, e eu tinha que manter minha palavra.

Eu só esperava que ele não me pedisse para fazer isso.

Como eu poderia acordar todas as manhãs sem ela ao meu lado? Como eu poderia encontrar outra mulher para me agradar e não pensa em Vanessa? Como eu poderia viver uma vida sem sua luz, seu amor? Nunca fui dependente de ninguém para nada, mas agora me tornei dependente de Vanessa para minha felicidade.

Ela era toda a porra do meu mundo.

Peguei a garrafa e servi dois copos. O Crow não pegou o seu. Ele ficou olhando para mim, olhando para mim como se ele não tivesse certeza do que dizer novamente.

Já que esse silêncio poderia durar para sempre, comecei a falar.

— Não a tire de mim. Não sou o tipo de homem que implora, nem mesmo pela vida. Mas vou implorar por ela. Eu não era um bom homem antes de nos conhecermos, mas ela me transformou em um. Ela é meu mundo. Não tenho vergonha de dizer isso. Não tenho vergonha de admitir que preciso dela.

Seu pai estava tão estoico quanto antes, olhando para mim como se eu não tivesse dito nada.

Eu preferia seus insultos a este silêncio. Eu não conseguia lê-lo, de jeito nenhum.

Ele abaixou a cabeça e olhou para as mãos por um momento.

— Eu não gosto de você. Eu nunca vou gostar de você. Não confio em você, especialmente perto da minha família. Mas... vou tentar aceitar você. Acho que você realmente ama minha filha e sei que ela o ama. Então... vamos tomar uma bebida.

Repeti cada palavra dentro da minha cabeça, valorizando essas palavras como se fossem ouro. Ele me insultou no começo, mas depois disse o que eu queria ouvir. Ele me deu a chance para a qual eu estava trabalhando. Ele me deu a oportunidade de ficar com Vanessa. Eu sabia que era difícil para ele fazer, que sua paranoia o estava alertando que essa era uma ideia terrível, mas ele estava se colocando em risco, por essa filha.

— Eu realmente nunca tentei com você. Tenho estado muito ocupado insultando você. Meu irmão deu um soco em você. A lista continua. Então... diga-me algo sobre você. Algo que não vai me fazer querer matar você.

Ele agarrou seu copo e o levou aos lábios para uma bebida.

Eu não sabia o que mudou sua mente, e tão abruptamente. Vanessa e eu não tínhamos feito nada de diferente. Eu mantive minha cabeça baixa e tentei ser o mais não ameaçador possível, e Vanessa ainda estava lutando por mim. Nada parecia ter mudado.

— Eu não esperava por isso.

— Eu disse que estou tentando aceitar você, ele disse friamente.

— Nunca disse que já tinha.

Ele bebeu de seu copo novamente.

— Então, diga-me algo sobre você.

Não havia muitos tópicos que pudéssemos tocar. Minha infância foi fora dos limites, e minha vida adulta foi ainda pior.

— Eu não sou tão interessante. Minha vida só passou a valer a pena discutir quando conheci Vanessa.

— Então me diga algo sobre ela.

Peguei o copo e o segurei entre as pontas dos dedos, pensando em todas as coisas que não conseguia dizer. Como a maneira como sua boca se separou quando ela gozou, a maneira como sua voz se aprofundou em um tom tão poderoso quando ela explodiu em torno do meu pau, e a maneira como ela sussurrou seu amor quando eu estava enterrado bem fundo dentro dela.

— Quando ela pinta... ela tem um olhar fofo no rosto. Tipo, ela está duvidando de si mesma em cada etapa do processo. Ela para e pensa no próximo lugar em que colocará a escova muito antes de finalmente se comprometer, porque ela sabe que cada movimento que faz é permanente. Ela não é apenas artística, mas pragmática.

— Ela sempre foi sigilosa sobre sua arte. Ela nunca permitiu que observássemos seu processo. Estou surpreso que ela permita que você faça isso.

Foi a primeira vez que Crow me respondeu algo, uma resposta que não foi hostil. Foi apenas uma refutação, a segunda parte do diálogo.

— Ela não faz. Eu a observo quando ela pensa que não estou olhando.

Crow bebeu de seu copo, seus olhos em mim.

— Em sua sala de arte, há uma grande janela que vai do chão ao teto. Quando estou na porta, posso ver seu reflexo. É assim que vejo seu rosto quando ela está pintando, a maneira como ela delibera antes de colocar o pincel na tinta.

Ele colocou o copo na mesa, em seguida, enxugou os lábios com as costas do antebraço.

— Ela é uma pessoa muito tranquila, mas quando se trata de sua arte, ela é muito séria. Ela se preocupa profundamente com isso, mas isso não é surpreendente, considerando o quão talentosa ela é. Não sei nada sobre arte, mas sei que sua arte é... não há palavras.

Quando falamos sobre Vanessa, nossa conversa não parecia tão tensa e forçada.

— Como ela era quando criança?

— Egoísta, malcriada, um pouco sabe-tudo, — disse o pai abruptamente.

— Mas aventureira, bonita e forte. Eles disseram que os pais pressionam mais os filhos do que as filhas porque esperam mais deles. Isso não era verdade no caso dela. Passei muito mais tempo incentivando Vanessa a ser uma mulher forte e capaz como sua mãe. Felizmente, Conway não parecia se importar muito. Ele estava pronto para ser um homem aos dezesseis anos, ambicioso, sério, independente...

Ele olhou para o copo enquanto se lembrava da infância dela.

— Eu a ensinei como lutar, como manusear uma arma, como pensar criticamente, o que explica como ela escapou de Knuckles. Eu disse a ela para

nunca esperar por um homem para salvá-la, nem mesmo eu. Eu a ensinei a se salvar.

— Eu vejo muito dela em você... e vice-versa.

— Não tenho certeza se isso é um elogio.

Eu odiei os Barsettis por tanto tempo, mas passar um tempo com eles me ensinou a respeitá-los. Eles foram honestos, honrados e compassivos. Se Crow não amasse tanto sua filha, ele não estaria sentado comigo agora.

— Isto é. É a razão pela qual me apaixonei por ela em primeiro lugar. Ela tem bolas maiores do que a maioria dos homens que conheci. Ela me enfrentou quando homens com o dobro do seu tamanho cagaram nas calças. Ela não hesitou em tentar me matar, ao contrário da maioria das mulheres. Ela me repreendeu mais vezes do que posso contar. Nunca soube que esse era o tipo de mulher que procurava. Teimosa, confiante, feroz. Eu a respeito. Ela é a primeira mulher que não apenas conquistou meu respeito, mas o comandou. Eu vejo onde ela conseguiu isso.

Ele pegou o copo, batendo levemente na lateral com o dedo.

— Quando conheci minha esposa, ela era assim. Em desvantagem numérica e em armas, ela não tinha chance alguma. Mas isso não a impediu de lutar. Ela me colocou no meu lugar tantas vezes. Eu respeitei o jeito como ela nunca parava de lutar. E eu gostaria que minha irmã tivesse sido da mesma forma... tivesse lutado mais e por mais tempo.

Seus olhos se ergueram para encontrar o meu olhar, dor em seu olhar.

— Eu era próximo da minha irmã da mesma forma que Conway e Vanessa são próximos. Conway cuida dela mesmo quando eu nunca pedi a ele. Eles discutem, mas ele a ama com todo o seu coração. Quando eu disse a ele que você estava na foto, ele disse que sua irmã era incrível e merecia melhor, merecia o melhor. Eu gostaria de poder contar a Vanessa o que ele disse, mas ele me proibiu.

— Ela já sabe.

Ele pousou o copo, a condensação formando um anel na madeira.

— Já se passaram mais de trinta anos, mas nunca superei isso. Quando meus pais se foram, minha irmã se tornou uma filha para mim. Como filho mais velho, tornei-me responsável por meus dois irmãos. Eu estava lá quando seu pai puxou o gatilho. Observei a bala entrar em seu crânio e espirrar sangue por toda parte. Os olhos dela estavam em mim na época, e quando ela estava morta, eles apenas encobriram. É o tipo de merda que você nunca esquece.

Ele agarrou seu copo e tomou outro gole profundo.

— Seu pai me disse para trazer vinte milhões, e ele faria a troca, a vida dela pelo dinheiro. Eu apareci e fiz exatamente o que ele pediu. Ele pegou o dinheiro e a matou de qualquer maneira.

Ele olhou para mim, seu olhar cheio de acusação, como se eu estivesse presente naquela mesma noite.

Deveríamos manter a conversa leve, mas, de alguma forma, havíamos retornado às nossas raízes.

— Eu sinto muito.

Meu pedido de desculpas não significava nada nesta situação. A morte de sua irmã não foi minha culpa, mas como filho de meu pai, me senti obrigado a consertar o que estava errado.

— Desculpe pelo quê?

— Meu pai não era um bom homem. Ele fez algo imperdoável para sua família. Não posso me desculpar pelo que ele fez porque eu não estava vivo quando isso aconteceu. Mas lamento por querer seguir seus passos, por querer sempre machucar sua família em primeiro lugar. Vocês são boas pessoas... vocês merecem coisa melhor.

— Não beije minha bunda.

— Eu não estou.

Eu coloquei meu copo na mesa e descansei meus cotovelos nos joelhos.

— Eu acho que você é cegamente teimoso e precisa deixar o passado para trás. Eu acho que seu irmão é um idiota cabeça quente, e você é o arrogante, mas pragmático. Não tenho medo de ser real com você. Mas reconheço o erro que minha família cometeu contra você. Eu nunca deveria ter desejado vingança. Eu não deveria ter sido tão teimoso e disposto. Meu pai provocou sua família em primeiro lugar. Ele é o agressor e você é a vítima. Vejo muito Vanessa em sua mãe e saber o que meu pai fez com Pearl está começando a me deixar um pouco enjoado...

Tomei um longo gole do meu uísque e coloquei o copo na mesa.

— Agora que amo uma mulher de todo o coração, quero protegê-la constantemente. A ideia de algo assim acontecer com ela. Eu nem quero falar sobre isso.

Crow manteve o rosto sério, embora discutir isso provavelmente o matou por dentro.

— Minha esposa é uma sobrevivente, não uma vítima. Não é assim que eu a vejo. Não é assim que ela se vê. Nunca iria querer que ela se visse de outra maneira.

— Quando você vai falar com Vanessa?

Ele encolheu os ombros.

— Não tenho certeza. Minha esposa fez as pazes com o passado. Ela está feliz há muito tempo. Agitar essas memórias só vai derrubá-la. Vai ser difícil para ela falar sobre isso, especialmente com a filha.

— Eu posso imaginar...

Crow abriu a garrafa novamente e tornou a encher os copos.

- Você assiste esportes?
- Ocasionalmente. Você?
- Nunca.
- Então o que você faz?
- Eu trabalho e depois vou para a casa da minha esposa, — disse ele.
- O que mais eu faria?
- Parece meio chato, — provoquei.
- Você acha? — Ele questionou. — Então, como é o seu dia?
- Eu trabalho de manhã e então...

Minha voz sumiu quando percebi que minha vida era igual à dele. Fui imediatamente até a Vanessa, assistindo TV no sofá ou fazendo o jantar juntos na cozinha. Minha vida inteira girava em torno dela. Não havia mais festas ou noites tardias na cidade. Todo o resto foi sacrificado para acomodar o diamante em minha vida.

Crow deu um leve sorriso antes de beber de seu copo.

- Olha quem é chato agora.
- Sim... acho que sim.

Ele pousou o copo.

— Já conversei muitas vezes com minha esposa sobre essa situação. É tudo o que falamos agora. Mencionei as semelhanças entre nossos relacionamentos e perguntei a ela sobre isso, perguntei se ela mudaria alguma coisa. Sua resposta foi não, que não havia homem melhor para ela lá fora. Ela não tinha nenhum arrependimento, nenhum momento em que se perguntou se havia tomado a decisão errada. Ela se pergunta se você é o homem certo para Vanessa, e não podemos ver isso agora.

- Eu sou certo para ela.

Eu lutei por ela todos os dias, e não iria minimizar minha confiança.

— Eu sou a única pessoa que é o suficiente para ela. Eu a torno mais forte e ela me torna o homem mais forte do planeta. Eu não venho em um pacote bonito, mas você não quer que eu venha em um pacote bonito. Sou como um cão de guarda que assusta tudo. Você pode dormir bem sabendo que estou cuidando dela.

Ele balançou a cabeça ligeiramente.

— Eu não me sinto assim.

Ele já me insultou muito, mas nenhuma de suas provocações jamais perfurou me tão profundamente quanto aquele.

— Estou constantemente preocupado com ela. Meu último desejo é saber que meus dois filhos estão seguros. Com Vanessa, não me sinto assim. Receio ter dado a ela a crença tola de que ela é invencível. Ela acha que pode lidar com você, e agora ela colocou tanta confiança em sua força que se tornou sua fraqueza. Ela está cega pela luxúria, e isso nublou seu julgamento. Quero saber que minha filha é cuidada por um grande homem, não apenas alguém que pode sustentá-la e cuidar dela, mas ser bom para ela. Para amá-la como eu a amo, cuidar dela como a pequena mulher que ela é. É isso que eu quero, e não me sinto assim por você.

Eu mal conseguia fazer a pergunta sair.

— Por quê? Você disse a ela que queria que ela ficasse com um homem poderoso, alguém que pudesse cuidar dela. Eu me encaixo nessa conta perfeitamente. Nada pode passar por mim.

— Mas você também é um alvo. Um dia desses, algo vai dar errado. Alguém vai querer vingança. Um ataque chegará e você nunca o verá chegando. Você não será capaz de protegê-la.

— Eu morreria antes de deixar qualquer coisa acontecer com ela.

— E, neste caso, vocês dois podem morrer. A única maneira de garantir que isso não aconteça é dar o fora. Sair do radar. Viver uma vida tranquila com trabalho honesto. Mantenha sua cabeça baixa. Pratique uma vida de paz e tranquilidade. Essa é a única maneira de ter certeza de que ela está segura.

Parecia que ele estava me pedindo para largar meu emprego, o único que eu já conhecia. Pagou minhas contas e me deu um propósito. Isso me deu uma saída para liberar minha raiva. Sem ele, não saberia mais minha identidade.

— Quando minha esposa me disse que estava grávida, foi quando eu deixei aquela vida. Eu disse ao meu irmão que estava deixando o negócio de armas e me concentrando no meu vinho. Afastar-se do crime e da corrupção era a única maneira de dar à minha família a vida que eles mereciam. Karma voltou para nos buscar, quase nos separou, e então Cane deixou seu negócio e se juntou ao meu. Desde então, não tem sido nada além de silêncio. No começo foi difícil, mas não me arrependo. Quando descobri que meu filho estava indo para o submundo, fiz com que ele promettesse parar e ficar longe. Não quero me envolver nesse estilo de vida nunca mais. Você é o portal para isso. Se você realmente deseja ser aceito nesta família, terá que escolher. Se você realmente quer se provar para mim, você terá que fazer esse sacrifício. Não há maneira de contornar isso.

Agora a opção foi colocada diante de mim. Tinha que desistir de minha linha de trabalho pela mulher que amava.

— Eu sou apenas o mensageiro, o terceiro neutro. Eu sou pago para matar alguém. Nada pessoal. Minhas vítimas só se preocupam com a pessoa que ordenou o golpe, não com quem puxou o gatilho.

— O luto faz coisas malucas com as pessoas. Você espera que eles sejam tão lógicos? Se alguém matou minha esposa, você acha que eu pararia na pessoa que ordenou a execução? Não. Eu iria atrás cada pessoa envolvida. Se você realmente acredita que está imune, então você é muito mais burro do que eu esperava.

— Eu seria capaz de lidar com qualquer coisa que viesse em nosso caminho.

Ele suspirou.

— Sua arrogância me assusta mais do que sua estupidez.

— Você não tem certeza de que poderia proteger sua esposa?

Eu perguntei incrédulo.

— Eu faço. Porque eu me afastei da possibilidade de ameaça. Eu não dou às pessoas uma razão para me matar. Portanto, isso não acontece. Você, por outro lado, está fazendo uma lista enorme de possíveis invasores. Cada noite que ela fica com você, fico mais desconfortável a cada segundo. Quando eu tinha sua idade, também era arrogante. Não me importava se vivia ou morria porque não tinha nada tão valioso em minha vida. Quando conheci minha esposa, nada mudou no começo. Mas quando me apaixonei por ela, percebi que ela era a coisa mais valiosa do planeta. Armas e coletes à prova de balas não a protegeriam. Apenas desaparecer o faria. Fiz um sacrifício difícil de fazer, mas ela valeu a pena. Então me diga, Vanessa vale o sacrifício? Porque se ela for, eu vou te levar muito mais a sério.

Agora ele me colocou no local, me fez uma pergunta à queima-roupa. Ele não me daria muito tempo para pensar sobre isso. Eu nunca quis deixar meu negócio porque me deu um senso de propósito, da mesma forma que a arte deu a Vanessa um senso de propósito. Cada pessoa precisava de algo pelo qual viver. Tudo que eu conhecia era matar. Pagou bem e me deu uma séria descarga de adrenalina.

Ele continuou olhando para mim, não baixando o olhar até eu dar uma resposta.

— Eu lhe fiz uma pergunta.

— E é uma pergunta bem pesada, Crow. Preciso de tempo para pensar seriamente nisso antes de cuspir uma resposta. Não quero dizer algo do qual me arrependo, especialmente quando não posso voltar atrás.

— Não vejo o que pensar, ele disse friamente.

— Ou você se afastaria daquela vida para protegê-la, ou não. Qual é?

— Vanessa nunca esperaria que eu parasse de trabalhar para ela.

— Não. Mas eu sim. Você quer minha filha? Prove. Prove que você vai cuidar dela.

Meu temperamento estava subindo, mas fiz o possível para mantê-lo sob controle.

— Preciso de dinheiro para cuidar dela.

— Você tem mais dinheiro do que você precisa. Você pode se aposentar, nós dois sabemos disso.

Parecia que ele se interessava muito por mim se conhecesse minhas finanças.

— Você faz isso por seus próprios motivos pessoais. Você começa a colocar uma bala na cabeça de alguém.

— Como se você fosse diferente, eu rebati.

— Você era exatamente como eu quando tinha a minha idade. Nunca fui confuso sobre o homem que sou, mas você continua a adoçar o homem que costumava ser.

— Eu não estou adoçando. Só não acho que seja relevante.

— E eu não acho que seja relevante para mim porque eu não sou o mesmo cara mais. Vanessa me mudou, para sempre.

— Então desista, — ele retrucou. — Vá embora. Minha filha merece um homem que a protegerá, não trará perigo para sua porta da frente.

Juntei minhas mãos, meus dedos começando a doer com a raiva em minhas veias.

— Eu mato homens maus, Crow. Eu não mato homens aleatórios que não merecem morrer. Eu matei mais traficantes de sexo do que as forças de segurança de qualquer país. Eu matei homens que bateram em suas esposas ou torturaram seus prisioneiros. Não sou um herói, de forma alguma, porque faço isso por dinheiro, mas não é como se eu assassinasse pessoas inocentes.

— Fale o quanto quiser, não faz diferença. Assim que seus pés atingem a poça, você deixa rastros onde quer que vá. Um dia, você fará a missão errada e acabará morto por causa disso. Eu não quero que Vanessa seja pega no meio disso.

Eu entendi seu pedido, mas isso não me fez querer cooperar.

— Eu dirijo o negócio com meus meninos. Eles são família para mim. Nos conhecemos nas ruas e, como não tínhamos mais ninguém em nossas vidas, nos tornamos irmãos. Pedir-me para sair é pedir-me para lhes dar as costas.

— Eu não dou a mínima. Se eles forem realmente sua família, eles vão entender.

Talvez. Mas eles não ficariam felizes com isso.

— Então? Ele pressionou. O que vai ser?

— Não posso te dar uma resposta agora.

Eu não daria um até ter certeza absoluta de que poderia me comprometer com ele.

Ele me lançou um olhar desapontado.

— Talvez Vanessa estivesse errada sobre você.

Eu não sabia o que isso significava, mas não gostei.

— Ela disse que você desistiria se ela pedisse.

Eu não dei minha resposta ainda.

— Porque você não quer dar a ela o que ela quer, ele disse calmamente.

— O que eu quero.

— Isso é injusto. Ninguém perguntou isso a você.

— Porque ninguém precisava, — ele retrucou. — Eu intensifiquei. Fiz a coisa certa por minha esposa e filhos. Eu nem deveria ter que te perguntar isso. Nem ela deveria.

— Ela nunca me perguntou.

— Minha esposa nunca me perguntou. Um homem nunca faz sua esposa pedir nada. Ele vive toda a sua vida por ela, mesmo que ela não veja os sacrifícios que ele faz.

— Tudo bem, eu rebati.

— Se eu for embora, você está garantindo sua aceitação?

Eu não iria deixar meu negócio sem essa garantia. Era hora de ele colocar seu dinheiro onde estava sua boca.

Ele bebeu do copo, em silêncio.

— Eu lhe fiz uma pergunta.

O fundo do copo atingiu a mesa.

— Não me empurre.

— Se você quer que eu desista de uma das mais importantes coisas na minha vida, eu quero garantia. Dê-me sua palavra de que fui aceito nesta família e renunciarei amanhã. Você consegue o que quer e eu consigo o que quero.

Ele olhou para mim, recusando-se a me dar uma resposta.

— O que vai ser? Se Vanessa vale o sacrifício ou não?

Eu estava virando suas palavras contra ele, colocando-o em perigo e forçando-o a tomar a decisão mais difícil de sua vida. Era desrespeitoso e arriscado da minha parte, mas como poderia ganhar a confiança de um homem se não o enfrentasse? Eu tinha que mostrar a ele que não tinha medo de enfrentar ninguém.

— Você é quem está se provando para mim, idiota. Já provei meu amor por minha filha um milhão de vezes. O fato de estar sentada aqui, compartilhando meu premiado uísque com um homem que desprezo, é uma prova mais do que suficiente. Se você quer minha filha, você tem que merecê-la. Você pode ser rico e poderoso, mas isso não é suficiente. Nada é suficiente quando falamos de Vanessa Barsetti, a jovem mais incrível deste planeta. Quero ver mais do que você me deu, mais lealdade, mais sacrifício.

— Eu sacrifiquei tudo por ela, — eu disse entre os dentes cerrados.

— Não. Não tudo. Ainda não.

Apenas quando progredi com o pai dela, esse progresso eu foi destruído.

Ele parecia querer me aceitar, mas também queria me sabotar. Ele estava procurando por qualquer motivo para se livrar de mim, para encontrar a arma fumegante que poderia me banir de sua vida para sempre. Ele queria provar para a filha que estava fazendo um esforço genuíno, mas também queria provar que estava certo.

Eu não era bom o suficiente para ela.

Era um ponto estúpido de provar porque era óbvio. Nunca disse que era bom o suficiente para ela. Nenhum homem foi. Eu simplesmente sabia que a

amava mais do que qualquer outra pessoa, morreria por ela em um piscar de olhos. Isso era bom o suficiente para mim.

Trabalhei no depósito pelo resto do dia, movendo caixas pesadas para todos os lugares e certificando-me de que nenhuma das mercadorias preciosas caísse no chão e se espatifasse. A primavera havia trazido calor para a terra e, no final da tarde, minha camiseta estava encharcada.

Saí para que o ar fresco pudesse soprar sobre minha pele e lambe o suor em meus braços e pescoço. A visão dos vinhedos eram tão bonitos quanto as pinturas de Vanessa. Sua arte me mostrou o que ela amava nesta terra, e eu reconheci a vista que ela olhou tantas vezes. Eu senti como se estivesse conectado a ela, tendo estado em um lugar onde ela estava antes.

Passos soaram à minha esquerda e me virei para ver a Sra. Barsetti caminhando em minha direção. Ela tinha uma garrafa de água fria na mão e estendeu-a para mim.

Eu dei a ela um aceno de gratidão e peguei, ignorando a pistola que estava na cintura de sua calça jeans. Ela estava carregando desde que Crow começou a carregá-lo. Ele provavelmente a fez fazer isso, querendo que ela fosse protegida mesmo que ele não estivesse por perto.

Mas ela obviamente não estava com medo de mim. Sua arma estúpida não teria nenhum efeito em mim se ela puxasse o gatilho.

A Sra. Barsetti possuía uma beleza juvenil que ainda a tornava uma mulher muito bonita. Ela era esguia, com a figura de uma ampulheta, com um corpo que não parecia ter dado à luz dois filhos, muito menos um filho que se elevava sobre ela. Ela manteve sua pele protegida do sol, então seu rosto e pescoço ainda estavam sem rugas e lisos. Ela tinha olhos azuis como eu, algo que nenhum de seus filhos herdou.

Eu torci o a tampa e tomei um longo gole. Eu consumi metade do conteúdo antes de fechar a tampa novamente.

— Obrigado.

— Claro. Tem água na sala de descanso. Você provou ser um boi, então, por favor, sirva-se quando precisar de algo.

Trabalhei muito, tentando constantemente provar à família Barsetti que fui construído como uma máquina. Eu poderia durar para sempre, mesmo se tivesse enxaqueca por desidratação, poderia trabalhar dez vezes mais que qualquer outro funcionário que eles tiveram. Minha força e resistência eram inquestionáveis.

Esperei que ela fosse embora, presumindo que ela não queria nada comigo. Ela parecia ser mais compreensiva do que o marido, mas também era mais contida. Ela basicamente me disse que só estava participando porque sabia que sua filha me amava.

A Sra. Barsetti juntou as mãos enquanto me encarava.

— Meu marido me disse que vocês tiveram uma longa conversa...

— Sim. E acabou da mesma forma que todas as outras.

— Eu sei que você está frustrado. Você faz um trabalho decente escondendo isso.

— Não importa o quão frustrado eu esteja, não vou a qualquer lugar.

— Eu sei, — ela disse calmamente.

— Eu admiro você por aturar todos nós. Eu sei que meu marido e meu cunhado não são os mais fáceis de se conviver. Ambos foram muito teimosos. É assim que eles são. E quando se trata de Vanessa... eles ficam um pouco malucos.

— Eu fico louco quando se trata dela também.

— Sim, eu sei, — disse ela com uma risada.

— Por que mais você estaria aqui todos os dias?

Ela pisou no caminho de terra que descia a colina em direção aos vinhedos.

— Caminhe comigo.

Eu era tímido sempre que se tratava dessa mulher.

— Não tenho certeza se seu marido gostaria disso. Estou tentando fazer com que ele goste de mim, não dar a ele outra desculpa para me odiar.

Ela bateu com a arma no quadril.

— Não me subestime. Sou uma atiradora incrível.

— Não é com isso que estou preocupado.

— Não se preocupe, ele sabe o que estou fazendo.

Ela continuou andando.

— E ele sabe que eu posso cuidar de mim mesma.

Eu a segui e nos movemos para as fileiras de uvas. Ela me explicou o sistema, como a fruta era colhida antes de ser processada no armazém. Ela colheu uvas fora da videira e jogou-os na boca, sem se importar se havia um pouco de poeira sobre eles.

Não me importava como o vinho era feito, mas era bom falar de outra coisa além do meu valor de ser aceito pela família Barsetti.

— É um passeio rápido, — ela disse enquanto continuava andando.

— Aprendi tudo isso quando comecei a ajudar o Crow na vinícola. Por muito tempo, ele queria que eu ficasse em casa e engordasse, mas eu insisti que precisava me envolver em alguma coisa.

— Ele quer que eu fique em casa e engorde também.

— Eu sei, — disse ela.

— Mas essa é uma situação muito diferente.

Ela parou em um ponto na fileira e encarou o resto dos campos enquanto eles se estendiam por um vale.

— Há trinta anos que cultivamos as vinhas. Agora temos locais em todos os lugares e há mais trabalho que pode ser feito. Cane administrou as vinícolas em outros lugares, mas o trabalho parece nunca ter fim. Sempre esperamos que Conway assumisse o comando, mas obviamente ele não tem interesse nisso. Então esperávamos que Vanessa quisesse assumir, mas ela parece mais interessada em obras de arte.

— É o que ela deve fazer.

Eu não teria pena dos pais dela por não terem alguém para quem passar seu sustento. Vanessa era tão talentosa que seria uma vergonha se ela passasse o tempo fazendo outra coisa.

— Eu sei que ela vai ser grande algum dia, ter pinturas penduradas em museus.

A Sra. Barsetti ficou me olhando, o canto da boca se erguendo em um sorriso.

— Você realmente acredita nela.

— Absolutamente. Sempre que olho suas peças, sinto tudo o que ela quer que eu sinta. Isso é impressionante porque não sou um homem emotivo. Mas ela me faz sentir amor, beleza, paz, desgosto, com apenas tinta e uma tela. Lamento que ela não esteja interessada em assumir os negócios da família, mas seu destino está em outro lugar.

— Eu sei. Seu pai e eu sempre sonhamos que nossos filhos iriam querer o negócio para que pudéssemos vê-los o tempo todo. Mas é claro, eles têm suas próprias vidas.

— Vanessa quer ficar perto de você, esteja ela trabalhando na vinícola ou não.

— Sim, eu percebi isso. Ela sorriu.

— Ela estava tão ansiosa para sair daqui quando se mudou, mas agora parece sentir falta de suas raízes.

— Ela faz. Ela quer se estabelecer e começar uma família. Ela viveria ao lado de você se pudesse.

Ela sorriu mais amplamente.

— Você não tem ideia de como isso me deixa feliz...

— Você deveria ouvir a maneira como ela fala sobre você e Crow. Ela não mostra nada além de respeito e afeição. Sempre que tentei prejudicar vocês, ela me repreendia isso.

Mantive minha transparência, querendo que eles confiassem em mim para ser sempre verdadeiro.

— Agradeço a sua honestidade...

— Mas eu vejo porque ela se sente assim. É um lugar lindo, e vejo como todos os Barsettis a amam. Ela tem uma família, uma comunidade de pessoas que a adoram. Às vezes me incomoda que ela ainda esteja lutando por mim, embora toda a sua família me odeia, especialmente quando ela poderia ter outro homem em um piscar de olhos.

Vanessa poderia ter qualquer homem que ela quisesse. Tudo o que ela precisava fazer era mostrar seu lindo sorriso, e eles cairiam a seus pés.

— Vanessa nunca teve um relacionamento intenso com um homem antes de você aparecer. Sempre que ela me contava sobre os homens que estava saindo, era com entusiasmo forçado. Sempre havia algo sobre eles que ela não gostava, mesmo que verificasse no papel. Mas quando ela conheceu você... eu nunca a vi ser tão apaixonada por ninguém. Honestamente, você me deixa inquieta, mas eu confio na minha filha, confio que ela sabe o que

está fazendo. Ela é uma mulher inteligente e não tolera besteiras. Portanto, você não deve ser um idiota.

— Eu não sou.

Ela começou a se afastar.

— Você sabe como Crow costumava ser na sua idade. Você sabe como costumava ser nosso relacionamento. Não foi um conto de fadas. Ele não era o Príncipe Encantado. Mas eu me apaixonei tão profundamente por ele que não tive escolha a não ser passar o resto da minha vida com ele. Nunca me arrependi da decisão que tomei. Eu o aceitei exatamente como ele era, toda a escuridão e toda a luz. Como posso dizer a minha filha para te deixar se eu não deixei meu marido?

Apreciei sua franqueza.

— Eu não poderia concordar mais.

— Mas eu ainda sinto um aviso em meu coração quando estou perto de você, como se isso pudesse ser um grande erro. Você queria me matar...

Ela se virou e me olhou nos olhos, como se estivesse procurando por minha vingança.

— Eu matei seu pai... e você quis me matar desde então.

Ela estava me desafiando, atraindo-me para os campos onde poderíamos falar abertamente sobre a divisão entre nós.

Eu costumava querer esfaqueá-la do jeito que ela esfaqueou meu pai. Esta mulher tirou tudo de mim. Minha herança foi dada a outra pessoa. Minha mãe teve que se tornar uma prostituta para nos sustentar. Fomos punidos por um crime que nunca cometemos.

— Você será capaz de olhar além disso? — Ela sussurrou.

— Olhar além do que eu fiz?

Sua beleza mascarou sua frieza. Ela era uma mulher poderosa como Vanessa, do tipo que não demonstrava medo mesmo quando estava apavorada. Vanessa recebeu sua força do pai e também da mãe. Eu pude ver isso.

— Eu já tenho.

— Porque eu não sinto muito pelo que eu fiz. Seu pai fez coisas terríveis comigo. Ele não apenas me estuprou, mas também me bateu por causa disso. Ele deixou seus amigos se revezarem comigo e então me injetaram drogas para me acordar quando eu desmaiei de dor.

Eu vacilei com o anúncio, sentindo pena dessa mulher, embora eu mal a conhecesse.

— Ele teve o que estava vindo para ele, e eu faria isso de novo em um piscar de olhos. Adorei vê-lo morrer no chão, seu sangue se espalhando por toda parte. Desde que ele morreu, dormi como um bebê.

Eu segurei seu olhar, surpreso por não sentir nenhuma raiva com suas palavras. Saber que a mesma coisa aconteceu com minha mãe mudou minha perspectiva sobre as mulheres. Eu não queria que elas fossem usadas por seus corpos, tratadas como gado em vez de humanos. Eu não poderia estuprar Vanessa por esse motivo, porque era inatamente errado.

Eu não queria ser esse tipo de homem.

— Você fez a coisa certa, — eu disse calmamente.

— Você merecia justiça. Você merecia paz.

Ela inclinou a cabeça ligeiramente, me olhando com olhos focados.

— Sempre me resenti da vida que foi tirada de mim, da riqueza e da segurança. Minha mãe ainda estaria viva agora, e eu não teria que viver nas ruas. Perder meu pai não foi o que me matou por dentro... foi perder minha mãe. E isso nunca teria acontecido se você não o tivesse matado. Tenho

ciúmes da vida de Vanessa, de ter dois pais amorosos e uma mansão, junto com uma empresa familiar. Mas eu superei meu ciúme e dor, porque sua filha me completa.

Ela manteve as sombras fora do meu coração e revestiu minha raiva com seu amor.

— Apreendi a aceitar o que perdi... porque a tenho.

Eu não disse essas palavras para Vanessa, que me tornei tão pateticamente dependente dela para minha felicidade. Mas ela sabia, eu tinha certeza que ela sabia.

Sua mãe ficou em silêncio por um longo tempo, examinando-me com um olhar cauteloso. Ela cruzou os braços sobre o peito, seu olhar inclinado para cima.

— Eu quero acreditar em você, então vou tentar. Vou tentar superar meus próprios problemas e aceitá-lo como um novo homem. Não é justo eu puni-lo pelo que seu pai fez. Você merece a oportunidade de ser visto como seu próprio homem. Mas saber que você queria machucar minha família, vai me fazer suspeitar de você por um longo tempo.

— Compreensível.

Isso era mais do que eu poderia pedir.

— Meu marido acredita que você realmente ama minha filha.

Foi o maior elogio que já recebi dos Barsettis, e equilibrou todos os insultos que me foram lançados. A única razão de eu estar lá era porque Vanessa era a única mulher que eu sempre quis. Eu a queria tanto que sofri seus julgamentos constantemente.

— Eu faço.

— E eu também quero acreditar.

Eu vou para dentro do chuveiro assim que chegamos em casa, querendo enxaguar a linha interminável de suor que escorreu pelo meu corpo o dia todo. Eu deixei a água quente enxaguar meu corpo, tirando as intermináveis conversas com seus pais.

Falei mais com eles do que com Vanessa.

Nunca estive em uma entrevista de emprego, mas se dar bem com os pais dela parecia ser a entrevista de emprego mais longa da história.

Eu fiquei debaixo d'água por mais alguns minutos, querendo a paz e o silêncio que a água caindo proporcionava. Meu relacionamento com os pais dela parecia estar melhorando, mas a desconfiança deles em relação a mim não havia diminuído. A qualquer momento, eles poderiam bater à porta na minha cara e me dizer para sair.

E eu perderia Vanessa.

Eu odiava permitir que alguém tivesse esse tipo de poder sobre mim. Seria mais fácil se eu simplesmente matasse todos eles para que nada ficasse no meu caminho. Eu poderia finalmente ter Vanessa só para mim. Se eu não a amasse tanto, ficaria seriamente tentado.

Mas ela nunca me perdoaria.

Saí do chuveiro e sequei meu cabelo com a toalha. Eu era o tipo de homem que fazia a menor quantidade de trabalho possível no que dizia respeito à minha aparência. Eu só me barbeava uma vez por semana e, agora, meu queixo estava ficando cheio de pelos.

Entrei no quarto nu e parei quando vi a visão requintada na minha frente.

Vanessa estava em lingerie preta, algo que ela deve ter escolhido sem eu saber. Era um macacão feito de renda fina e tinha um fecho entre as pernas que eu podia abrir e foder sem tirar toda a roupa. Ela estava de joelhos no centro da cama, apoiada nos tornozelos. Um pedaço de corda preta estava na cama à sua frente.

Jesus Cristo.

Eu lentamente dei um passo em direção à cama, meu pau ganhando vida em um nano segundo. Eu encarei a corda preta, a superfície lisa para não deixar marcas em sua pele delicada. Eu o arranquei e testei a força, amando a maneira como ele mal esticava.

Teve minha aprovação.

Seu cabelo estava enrolado em volta dos ombros, e sua maquiagem pesada a fazia parecer que estava pronta para uma sessão de fotos. Sua sombra era preta, realçando a intensa cor verde de seus olhos.

— Mudou de ideia? Eu olhei para a corda na superfície.

— Eu acho que você mereceu.

Ela falou em um tom baixo e rouco, ombros para trás e mamilos visíveis através do tecido fino de sua lingerie. Ela agarrou a corda e enrolou em torno de seus pulsos, mostrando-me como a corda escura ficava em sua pele morena.

Eu estava testemunhando minha própria fantasia, vendo está linda mulher me pedir para amarrá-la e foder implacavelmente. Eu tentei amarrá-la em várias ocasiões, mas ela nunca deixou.

— Eu não ganhei nada. Você não me deve nada.

Eu agarrei a corda e puxei de seus pulsos.

— Eu quero fazer isso se você quiser fazer isso.

Havia outras coisas pervertidas que eu queria fazer, mas nunca a pressionei porque parecia improvável que ela fosse fazer. Era o tipo de coisa que normalmente eu tinha que pagar. Além disso, tê-la em minha cama me satisfazia todas as noites. Não havia nada que eu estivesse perdendo.

— Eu faço. Agora me amarre e me foda.

Ela estendeu os pulsos novamente, seus olhos me desafiando com seu olhar duro. Um arrepio percorreu minha espinha. A voz dela não travou em sua garganta, e sua força nunca vacilou. Ela confiava em mim tão profundamente que não tinha medo de nada. Ela estava me dando o poder de fazer o que eu quisesse e tinha certeza de que eu a levaria a algum lugar que ela não gostaria de sair.

Joguei a corda de volta na cama e agarrei-a pelo braço. Eu a puxei com força, obrigando-a a cair para frente na cama. Eu a fiz virar, então ela estava olhando para mim, seu rosto de cabeça para baixo do meu.

Eu rapidamente amarrei a corda em torno de seus pulsos, prendendo suas mãos com a quantidade perfeita de corda no centro para eu agarrar. Eu agarrei e empurrei para baixo, forçando seus braços para fora da cama e em direção ao chão. O pontas de seu cabelo penduradas sobre a cama e balançando em direção ao chão.

Meu rosto pairou sobre o dela, meus olhos perto de sua boca. Observei seu peito subir e descer rapidamente, a tensão queimando em seu sangue. Ela provavelmente esperava que eu ficasse com baunilha, para contê-la de brincadeira para que eu pudesse transar com ela rapidamente.

Não é meu estilo.

Eu empurrei suas mãos mais para baixo, tirando todo o poder dela. Nesta posição, ela não conseguia se mover. Ela tentou lutar comigo, mas desse ângulo, não havia nada que ela pudesse fazer. Ela apertou as coxas com mais força, lutando contra o medo e a excitação ao mesmo tempo.

Minha boca roçou sua bochecha enquanto me movia para seu pescoço. Eu respirei em seu ouvido antes que meus lábios finalmente tocassem a pulsação em seu pescoço. Eu beijei a pele, arrastando minha língua pela maciez, e então me movi para o topo de seu peito. A renda mal cobria o vale entre seus seios, então eu arrastei minha língua para baixo na linha do decote. Eu a provei, festejei com ela.

Ela respirou fundo, seu corpo arqueando ligeiramente para conseguir mais da minha boca.

Eu sorri enquanto a beijava, não surpreso com seu entusiasmo. Eu fiz meu caminho de volta para baixo e segurei minha boca sobre a dela, nossos rostos opostos um ao outro. Eu a provoquei, arrastando meus lábios sobre os dela sem realmente beijá-la. Senti suas mãos tentarem se levantar, mas segurei seus pulsos no lugar com um único braço. Eu gostava de torturá-la, para lembrá-la de quem estava no controle. Eu. Eu sempre estava no controle.

Eu finalmente pressionei minha boca contra a dela, trazendo seu lábio inferior entre os meus enquanto eu o chupava. Se ela estava de cabeça para baixo ou não, o beijo foi embalado com uma química explosiva. Eu mal podia tocar seus lábios sem perder o controle. Minha boca se moveu um pouco mais rápido e eu respirei um pouco mais forte. Minha língua veio em seguida, e ela me cumprimentou com a dela.

Minha mão desceu por seu corpo, bem entre seus seios lindos. Eu apertei cada um enquanto a beijava, tocando minha mulher e adorando sua perfeição. Minha boca trabalhou mais forte, e logo estávamos ofegantes juntos, o fogo queimando em nossas veias.

Ela tentou levantar as mãos novamente.

Eu os mantive presos à cama.

— Não. Se. Mova.

Ela chupou meu lábio superior em sua boca.

— Eu quero tocar você...

Ela gemeu entre meus lábios, enchendo meus pulmões com seu desejo.

— É a minha hora de tocar em você.

Continuei beijando-a enquanto minha mão se movia sobre seu monte e entre suas pernas. Meus dedos soltaram a abertura e, quando sua boceta foi exposta, meus dedos mergulharam. Eu deslizei dois dedos dentro dela e trabalhei seu clitóris com meu polegar, beijando-a ao mesmo tempo.

— Griffin...— Seus braços se moveram novamente.

— Mova-se mais uma vez e vou bater em sua bunda.

Isso só a fez gemer mais forte em minha boca. Ela balançou seus quadris contra minha mão, fazendo amor com meus dedos como faziam com ela. Seu beijo se tornou intenso, e ela estava procurando mais de mim.

Senti sua boceta apertar em volta dos meus dedos e lábios tremeram contra os meus. Eu sabia o que estava para acontecer, mas me recusei a deixá-la escapar. Eu puxei meus dedos para trás e parei o beijo, deixando-a sem fôlego e frustrada.

— Griffin.

Ela me implorou com os olhos, implorando para que eu continuasse.

— Você virá quando eu disser.

Ela gemeu em protesto e usou todas as suas forças para levantar os braços em minha direção.

Desta vez, eu a deixei fazer isso, já que eu iria aplicar minha punição. Eu deixei seus braços se moverem enquanto seus dedos alcançavam meu cabelo. Mas em vez de deixá-los atingir seu alvo, eu os empurrei contra seu estômago e desamarrei a corda.

Assim que suas mãos estavam livres, ela se aproximou de mim novamente, desesperada para finalmente colocar as mãos em mim para que pudesse desfrutar de mim.

Eu a agarrei pelos braços e a forcei em uma nova posição, seu rosto contra o colchão e sua bunda para cima. Eu puxei seus dois braços para trás e amarrei seus pulsos, sendo duro de propósito porque ela me desobedeceu.

E então eu bati em sua bunda - forte.

— Deus...

Seu corpo mudou para frente com a força do meu golpe. Sua bochecha já estava vermelha.

— O que foi que eu disse?

Ela respirou fundo em meio à dor, gemendo levemente.

— Eu disse para você não se mover. O que você fez?

Ela não respondeu. Eu bati nela novamente.

Ela gemeu e empurrou para frente.

— Eu me movi...

Segurei a corda entre suas duas mãos e empurrei sua parte inferior das costas, fazendo-a se curvar um pouco mais. Então eu direcionei meu pau pulsante dentro dela, empurrei sua umidade e a acertei fundo e forte.

Ela gemeu de novo, mas não moveu os braços, pois estava presa no lugar.

Eu agarrei seus cotovelos e bati nela com força, batendo em sua boceta sem um pinga de gentileza. Eu geralmente fazia amor com ela porque ela me pediu, mas agora, tudo que eu queria fazer era transar com ela. Eu amava minha mulher, mas isso não significava que não queria transar com ela como um homem fode com uma prostituta.

Minha mão se moveu para a parte de trás do seu pescoço, e eu a agarrei enquanto empurrava profundamente dentro dela, minhas bolas balançando para frente e para trás porque eu estava me movendo com velocidade impressionante. Quanto mais eu a fodia, mais era saudado com sua umidade. Eu encarei seu pequeno cuzinho apertado enquanto mantive seus pulsos presos na parte inferior de suas costas.

Eu poderia fazer isso a noite toda.

Um homem de verdade deve sempre foder sua mulher assim, fazê-la sentir o quão excitado ele estava. Eu sabia que ela podia sentir o quão grosso meu pau era, sentir o quão imensamente duro era só para ela. Eu tinha fodido muitas mulheres na minha vida, fazendo merdas pervertidas que eram baixas e sujas, mas nenhuma daquelas fantasias comparadas a esta.

Foder alguém que eu amava era muito melhor.

Isso me fez apreciá-la ainda mais, a maneira como ela se entregou a mim com total confiança. Ela estava sendo tratada como um animal, mas porque eu era o único empurrando dentro dela, ela gostou. A corda estava tão apertada em torno de seus pulsos que ela não podia se mover, mas ela gemia através das minhas estocadas de qualquer maneira.

Tão incrivelmente essa boceta.

Seus dedos tentaram alcançar minha mão, mas estavam apertados com muita força na corda. Ela gemeu com minhas estocadas, em seguida, ofegou por ar quando eu a fodi ainda mais violentamente. Seu rosto foi esmagado contra os lençóis quando minha mão a empurrou ainda mais para a cama, mas ela nunca me pediu para parar.

Eu me inclinei para frente sobre ela, minha bunda apertada de tanto apertar. Era exatamente assim que eu queria reivindicar minha mulher, amarrada e indefesa. Eu poderia apreciá-la como quisesse, porque a ganhei.

Ela se entregou a mim livremente, sabendo que eu estava aguentando besteiras todos os dias apenas para mantê-la.

Eu ganhei essa bunda.

Seus gemidos foram abafados pelos lençóis, mas seu prazer era inegável. Sua buceta apertou em torno de mim, me cobrindo com montes de creme sexy. Ela me cobriu ao máximo, fazendo com que o líquido branco se acumulasse em torno da base do meu pau e atrás da minha coroa. Seus gemidos ecoaram dentro do quarto e atravessaram as paredes, enchendo cada centímetro da casa.

Ela desceu lentamente, recuperando o fôlego enquanto seus pulsos lutavam contra a corda que os unia.

Eu diminuí meus movimentos antes de me enfiar profundamente dentro dela, gozando com um gemido alto.

— Droga...— Aquele momento em que joguei minha semente dentro dela me fez sentir invencível. Eu tinha essa mulher linda com as pernas abertas, pegando meu pau com entusiasmo, e ela adorava senti sua buceta cheia de minha essência. Ela me amou apesar de minhas falhas, me amou apesar do ódio de sua família.

Eu ganhei uma mulher muito boa.

Eu queria continuar gozando dentro dela, continuar fazendo-a minha uma e outra vez. Não desamarrei a corda nem deixei seu rosto se erguer do colchão. Eu a mantive presa no lugar enquanto meu pau amolecia. Eu me puxei para fora e observei meu próprio gotejar em sua entrada. Eu encarei isso, meu pau endurecendo novamente com orgulho. Nada me excitou mais do que me ver reivindicar meu território. Esta mulher era toda minha.

E eu era todo dela.

CAPÍTULO 7

Vanessa

Quando o alarme disparou pela manhã, abri meus olhos para ver Bones me encarando.

Ele me observou, seus olhos azuis focados com a intensidade usual. Era óbvio que ele estava me observando por um tempo porque estava bem acordado. Ele provavelmente estava esperando que eu acordasse para que pudéssemos fazer sua parte favorita de nossa rotina matinal.

Eu ainda estava com a lingerie que usei na noite passada, a venda entre minhas pernas estava aberta porque ele me fodeu até que nós dois fomos dormir. Eu ainda podia sentir seu gozo dentro de mim, podia sentir os pontos úmidos onde pingava por toda parte. Lavar roupa era uma coisa diária para nós. Do contrário, todo o lugar cheiraria a sexo o tempo todo.

Ele deu as boas-vindas a si mesmo entre minhas pernas, seus braços musculosos prendendo atrás dos meus joelhos. Sem dizer uma palavra, ele empurrou seu pênis dentro de mim, movendo-se através do gozo que depositou na noite anterior.

Minha mão voou para seu peito e eu engasguei quando senti a dor.

— Estou dorida...

Ele fez uma pausa antes de continuar a deslizar, desta vez se movendo mais devagar.

— Vou ser gentil.

Ele avançou até que seu comprimento estava dentro de mim. Ele pairou sobre mim, me olhando como se estivesse esperando por este exato momento por horas.

— Você me fodeu com tanta força na noite passada...

Ele beijou o canto da minha boca antes de plantar um beijo suave em meus lábios.

— Não espere por um pedido de desculpas. Você não está recebendo um.

Ele se moveu lentamente dentro de mim, sendo o mais gentil que ele já foi. Suas estocadas eram suaves, dando ao meu corpo tempo para se acostumar com a imensa intrusão.

— Eu sei.

Ele me dobrou debaixo dele e manteve seu rosto perto do meu, me levando suavemente como um homem tirando a virgindade de uma mulher. Ele fez amor comigo lentamente, usando o tempo para me sentir e me apreciar. Seus lábios se moveram com os meus, combinando com o mesmo ritmo de suas estocadas. Ele chupou meu lábio inferior e então me deu sua língua, fazendo amor com minha boca com sua intensidade masculina.

Eu adorava acordar assim todas as manhãs. Era sempre a mesma rotina, em que abríamos os olhos assim que o sol nascia e nos reuníamos para esse tipo de amor. Nunca durou muito porque nós dois tínhamos coisas para fazer. Mas esse momento, essa pausa, era o que eu mais esperava.

Eu queria esses momentos todos os dias pelo resto da minha vida. Eu sabia que ele também, mesmo que ele nunca tenha prometido seu compromisso comigo. Ele nunca me disse que queria se casar comigo, mas eu sabia que era a única mulher que ele sempre quis. Não tínhamos conversado sobre ter uma família, mas eu precisava ter filhos. Ele me daria se eu pedisse.

— Você sempre me faça gozar tão bem...

Eu podia sentir se aproximando, sentir o aperto no estômago antes da grande explosão.

— Porque eu sou um homem.

Ele falou contra minha boca, sua barba áspera contra minha pele macia.

— Isso é o que os homens fazem por suas mulheres.

— Mas você não faz isso por todas as mulheres...

Meus dedos moveram-se para a parte de trás de seu cabelo e vi o amor em seus olhos crescer.

— Você só faz isso por mim.

Ele sempre se certificou de que eu estava satisfeita antes de sair. Meu prazer sempre vinha primeiro, e estive com homens que nunca se importaram com isso. Eu tive noites em que me toquei depois que um cara saiu porque ele não conseguia me fazer gozar. Eu nunca tive esse problema com Bones. Ele me fodeu tanto, me fez gozar tanto, que fiquei dolorida e passei a maior parte do tempo.

Ele roçou seu nariz contra o meu, o amor em seus olhos.

— Só você.

Eu toquei meus dedos contra a porta ligeiramente aberta.

— Posso entrar?

Meu pai estava sentado em sua mesa em uma camiseta preta e jeans. Sua pele bronzeada parecia mais escura do que o normal quando ele estava dentro de casa e longe dos raios naturais do sol. Com mãos fortes, braços musculosos e a aliança de casamento preta na mão esquerda, ele ainda tinha traços de um

homem em sua juventude. Ele envelheceu bem porque cuidou de si mesmo. Às vezes, as pessoas presumiam que meus pais eram muito jovens quando me tiveram, mas não foi o que aconteceu. Eles eram mais velhos do que eu agora quando começaram sua família.

— Sempre.

Aproximei-me de sua mesa, observando a maneira como suas feições suavizaram quando ele olhou para mim. Esse olhar nunca estava lá quando Bones estava comigo. Estava reservado apenas para nós dois, junto com minha mãe. Ele era um homem muito diferente de quando Bones estava por perto. Ele poderia ser ele mesmo quando éramos apenas nós. O homem que eu conhecia era afetuoso, amoroso e atencioso. Ele não era o homem cruel em que se transformou quando Bones entrou na sala.

— Como você está?

— Bem. Acabei de receber um grande pedido de um de nossos fornecedores. Achei que não conseguiríamos preencher, mas o seu namorado tem dominado aquele armazém, então temos vinho extra pronto para enviar.

Bones sempre estava suado no final do dia. Suas roupas estavam encharcadas e seus músculos estavam cheios de sangue. Apesar de sua exaustão, achei que ele parecia sexy. Eu pulei no chuveiro com ele algumas vezes e felizmente fiquei de joelhos para chupá-lo.

— Ele está trabalhando muito para impressionar você.

— Por mais que isso me beneficie, não me importo com isso. Produtividade e eficiência não são qualidades que procuro no namorado da minha filha.

Seus olhos não eram agressivos como normalmente eram, então eu sabia que ele não estava de mau humor.

— Mas eu acho que ele provou o quão dedicado ele é. Você não pode discordar disso.

Após uma longa pausa, ele deu um leve aceno de cabeça.

— Não, suponho que não.

Bones tinha me dito que meu pai tomou uma bebida com ele, tentou ter uma conversa normal com ele. Minha mãe fez o mesmo. Não foi um grande passo, mas vindo de meus pais teimosos, foi um grande negócio. Antes, tudo que eles faziam era dizer a ele para sair, mas agora eles estavam realmente tentando, mesmo que estivessem lutando no processo.

— É por isso que estou aqui, na verdade. Eu queria te agradecer. Eu sei como isso é difícil para você, para mamãe também. Mas você está realmente se esforçando e tentando conhecê-lo, e isso significa muito para mim.

Os olhos de meu pai se desviaram, como se ele não pudesse lidar com as palavras que eu acabei de dizer a ele. Em vez disso, olhou pela janela, com a mão esquerda cerrada em um punho. Ele não parecia zangado, mas minhas palavras obviamente o tocaram.

Eu esperei por uma resposta, mas quanto mais o silêncio continuasse, menos provável eu acreditasse que uma viria.

— Eu acredito que ele te ama. Mas, fora isso, não consigo ver as qualidades que você considera tão desejáveis. Nunca quero que você esqueça seu próprio valor, Vanessa. Você não apenas é inteligente, bonita e talentosa, mas também vem de uma família forte. Você pode ter o homem que quiser. Nunca se esqueça disso.

— Não estou me conformando, se é isso que você pensa.

— Não tenho certeza do que penso.

Ele bateu os nós dos dedos levemente contra a mesa.

— É difícil para mim entender o seu relacionamento, especialmente quando parece tão profundo. Mas lembro a mim mesmo que sua mãe me ama de todo o coração, e nunca entendi por quê.

Meu pai foi o melhor homem que já conheci. Silencioso e forte, ele mostrou suas qualidades mais suaves apenas para aqueles que as mereciam.

— Eu faço.

Seus olhos se voltaram para mim, ligeiramente suaves.

— Não acho que importa quem você era antes de mamãe aparecer. Tudo que eu já vi são dois pais felizes que fariam qualquer coisa um pelo outro. Eu vejo a maneira como você a ama todos os dias, a maneira como você cuida dela quando ela não estar assistindo. Eu vejo como você se apaixona mais por ela com a idade. Bones me lembra de você a esse respeito. Ele pode não ter sido o melhor homem quando nos conhecemos, mas percorreu um longo caminho. Ele me ama muito, do jeito que você ama mamãe.

Meu pai ficou olhando para mim, sem palavras pela primeira vez na vida.

Eu sabia que a conversa havia acabado e meu ponto de vista havia sido feito. Uma semente havia sido plantada e agora eu só precisava deixá-la crescer. Saí e entrei no corredor. Quando cheguei ao fim, encontrei Sapphire.

— Ei, o que você está fazendo aqui?

Ela me abraçou, virando o estômago ligeiramente porque estava começando a atrapalhar.

— Conway está ajudando sua mãe com algumas coisas. Nós meio que transformamos esta viagem em férias em família. Ele terminou sua nova linha de lingerie, então ele tem algum tempo livre.

Saber que meu irmão desenhava roupas de sexo para mulheres era um pouco estranho, mas nunca o provoquei por isso. Ele era talentoso no que fazia e eu era madura o suficiente para aceitar isso. Meus pais nunca pestanejaram sobre sua escolha de profissão.

— Tenho certeza que vai ser ótimo.

— Ele está indo em uma nova direção desta vez.

Sua mão se moveu em seu estômago.

— Uma seção de maternidade inteira...

Agora estava ficando realmente estranho.

— Vamos almoçar e conversar sobre o bebê.

— O bebê? — Ela perguntou.

— Acho que temos algo maior para conversar além do bebê...

Ela sorriu para mim antes de irmos para o restaurante.

Eu sabia que ela estava se referindo ao Bones.

Pegamos um assento no terraço, longe das outras mesas que tinham convidados. Tomei um chá gelado e ela água, e depois que pedimos as entradas, o pão foi servido.

Sapphire continuou olhando para mim, um sorriso conhecedor em seu rosto.

— Então... você quer começar a falar? Ou você quer que eu comece a fazer perguntas?

— O que Conway disse a você?

— Tudo o que seu pai compartilhou com ele. Que esse relacionamento já existe há muito tempo...

Ela me lançou um olhar acusatório.

— Fiquei surpresa com essa parte.

— E tenho certeza que você entende por que eu tive que manter isso em segredo...

Seu olhar se suavizou.

— Sim eu entendo. Conway ficou muito chateado com isso, mesmo depois que vocês conversaram.

— Meu irmão é tão protetor comigo quanto meu pai.

Mexi minha bebida com meu canudo.

— E mais teimoso, além disso.

— Eu sei, — disse ela com uma risada.

— Eu ouvi todas as razões pelas quais eles odeiam Bones e não confiam nele. Mas há outra coisa que ouvi também... que todos eles acham que esse cara realmente ama você.

Pelo menos eles podiam ver a verdade disso.

— Porque ele faz.

— E também ouvi dizer que ele é gostoso.

Meu queixo quase caiu.

— Quem te disse isso?

— Ninguém disse essas palavras exatas, mas todo mundo disse que ele tem uma ótima aparência, — disse ela com uma risada.

— Até Conway disse isso. Então, se Conway, seu pai e sua mãe mencionaram... então ele deve estar muito bem.

Arrastei minhas mãos pelo rosto, pensando na maneira como ele fez amor comigo naquela manhã.

— Você não tem ideia...

— O sexo é incrível?

— Novamente, você não tem ideia...

Ela tentou esconder o sorriso, como se estivesse guardando um comentário para si mesma.

— Mas é mais do que isso. Eu o amo. Entendo porque minha família o odeia, não os julgo por serem tão hostis sobre isso. Mas precisamos deixar o passado para trás e seguir em frente. Ele não é uma ameaça para ninguém e só quer ser aceito. Eu sei que com o tempo, eles vão até começar a gostar dele. Eles apenas precisam manter a mente aberta.

— O fato de ele ainda estar por perto me diz que eles estão mantendo a mente aberta. Se Conway não estivesse, ele já teria atirado nele.

— Eu sei...

— Acho que estão preocupados que ele possa mudar de ideia e com isso todos estamos em perigo.

— Ele nunca faria mal a ninguém. Mas talvez eles acreditem nisso com o tempo...

Ela mergulhou o pão em óleo e vinagre balsâmico antes de colocá-lo na boca.

— Honestamente, é hipócrita para Conway não dar a Bones uma chance real. Eu não deveria te dizer isso, mas ele não é o homem mais nobre do mundo.

Eu levantei uma sobrancelha, sem saber o que Sapphire quis dizer com isso.

— Mas eu o amo assim. Eu amo tudo sobre ele, toda a nossa história. Eu não mudaria nada disso por nenhum motivo. E pelo que posso dizer, seu pai e tio não eram muito diferente quando eram jovens. Então... é um padrão com o Barsettis.

Era difícil imaginar meu irmão fazendo algo remotamente errado, considerando o quão nervoso ele era.

— Do que você está falando? E deixe o material bruto fora disso.

Sapphire era minha amiga e, se ela estivesse saindo com outra pessoa, provavelmente gostaria de saber todos os detalhes. Mas como aquele era meu irmão, o homem que pôs fogo em minhas bonecas quando éramos crianças, eu não queria saber nada sobre sua vida pessoal que não fosse relevante.

— Para encurtar a história, eu deixei sua empresa de modelos e tentei decolar por mim mesma. Fui agarrada por traficantes e vendida no submundo, um lugar onde os homens faziam lances por mulheres escravizadas. Conway estava lá e, quando me viu, me comprou por cem milhões de dólares para que ninguém mais pudesse me receber.

Meu queixo caiu.

— Ele tem tanto dinheiro?

— Pelo visto.

— E o que meu irmão estava fazendo no submundo, em primeiro lugar?

Recusei-me a acreditar que meu irmão participaria do comércio de escravos tão abertamente.

— Ele e Carter têm um negócio. As famílias pagam para resgatar suas filhas do submundo. Eles pagam pelas mulheres e depois as devolvem às famílias. Ele estava comprando outra pessoa quando me viu.

— Oh... isso soa muito nobre.

— Bem... quando ele me levou de volta para casa, ele disse que era meu dono. Ele disse que poderia fazer o que quisesse comigo porque pagou muito por mim, incluindo dormir comigo. Eu era virgem, então isso o fez me querer mais. Para os primeiros poucos meses de nosso relacionamento, foi assim entre nós. Mestre e escravo.

Eu cobri minha boca aberta.

— Seriamente?

Ela assentiu.

— Eu nunca fui namorada dele. Eu só disse a vocês que era para ter alguma vantagem sobre ele. Eu disse que se ele não me tratasse bem, contaria a verdade a sua família, que ele estava me mantendo como uma escrava.

— Oh. Meu. Deus.

— Sim...

— E você acabou se apaixonando? — Eu perguntei incrédula.

— Como você se apaixona por alguém assim?

Ela estreitou os olhos para mim, como se ela não pudesse dizer se eu estava falando sério.

Foi quando percebi o que acabara de dizer.

— Acho que é uma coisa hipócrita da minha parte dizer.

— Um pouco, — disse ela.

— E simplesmente aconteceu. Conway começou a me mostrar o lado bom dele, e quanto mais eu via, mais eu queria. Ficamos próximos, nos tornamos amigos e amantes, e eu nunca quis que isso acabasse. Eu me apaixonei por ele. Quando eu disse a ele, ele disse que não sentia o mesmo.

— É por isso que você foi para Nova York...

— Sim. Até que ele veio atrás de mim. O resto é história. O que quero dizer é que não foi um conto de fadas. O comportamento de Conway era inaceitável pela maioria dos padrões. Mas foi assim que aconteceu, e eu não mudaria nada.

— Meu pai sabe de alguma coisa?

Ela assentiu.

— Conway contou tudo a ele.

Meu coração começou a bater dolorosamente no meu peito. Ele bateu como um tambor de aço.

— E ele estava bem com isso?

— Parece que sim.

— Deixe-me ver se entendi...

Minhas mãos estavam começando a tremer porque eu estava com muita raiva.

— Conway obriga você a dormir com ele porque ele pagou por você, e meu pai está bem com isso? Porque Conway era o homem e você a mulher? Isso é besteira. Besteira sexista.

— Ele nunca me forçou, ela corrigiu.

— Não é como se eu não quisesse ficar com ele.

— Não importa, eu rebati.

— Ele não era um cavalheiro. Ele não te levou para jantar como uma pessoa normal. Ele apenas ia atrás do que queria.

— Eu acho...

Joguei meu guardanapo na mesa.

— Eu entendo que criar um filho é diferente do que criar uma filha, mas meus pais nunca nos trataram de forma diferente. Eles nos criaram para sermos exatamente iguais. É errado que Conway não seja responsabilizado por suas ações, que meus pais incentivem seu relacionamento, mas Bones é levado a julgamento.

— Você é filha única, Vanessa.

— Tanto faz. Está errado.

— Conway e eu nos apaixonamos... então acho que é por isso que está tudo bem.

— E Bones e eu não? — Perguntei. — É um padrão duplo.

— Mas você era a prisioneira, Vanessa. Conway não era. É diferente.

— Diferente, mas não certo.

Recostei-me na cadeira, sentindo a pulsação em meu pescoço de raiva.

— Não está certo de jeito nenhum.

Sapphire olhou para mim com um olhar de simpatia.

— Talvez eu não devesse ter te contado...

— Não, estou feliz que você fez. Você fez um bom ponto. Barsettis são todos iguais. Eu não sou diferente. Os homens da minha família são sombrios e poderosos, e é por isso que quero um homem assim. Faz todo o sentido para mim.

Ela continuou olhando para mim, seus olhos gentis me olhando com preocupação.

— Se ele é realmente o homem que você deseja, não desista dele. Mesmo se eu tivesse uma família que me dissesse que Conway não era bom para mim, eu não teria ido embora. Eu sei que ele é o homem com quem eu deveria estar.

Bones era o homem com quem eu deveria estar.

— Sou muito próxima da minha família, então sempre sonhei em ter um marido que pudesse ser outro membro da minha família. Mas agora eu percebo que minha visão da minha família não é realmente precisa... eles não são quem dizem ser. Eles ignoram seus próprios crimes e julgam Bones pelos dele. Não está certo.

— Eles vão mudar, — disse ela. Basta ser um pouco mais paciente.

Não achei que pudesse ser paciente por mais tempo.

Bones dirigiu o caminhão de volta para a casa, e eu olhei para fora da janela do banco do passageiro. Eu não estava realmente no momento porque estava pensando em minha conversa com Sapphire. As coisas pareciam estar indo bem com meu pai, então foi por isso que não o confrontei sobre isso.

— Eu não queria provocá-lo.

Bones olhava para mim a cada poucos minutos, tirando seus olhos da estrada para olhar minha carranca.

— Estou ouvindo... quando você estiver pronta.

— O que te faz pensar que tenho algo a dizer?

— Eu posso dizer quando você está chateada, baby. Você está praticamente fervendo.

Meu homem me conhecia tão bem. Ele podia ler meu humor como um termômetro pode detectar uma mudança no calor.

— Fui ao escritório do meu pai esta manhã e agradei por se esforçar tanto. Eu sei que é difícil para ele, mas ele está realmente fazendo um esforço. Eu queria que ele soubesse o quanto eu apreciei isso.

— Por que isso te deixaria chateada?

— Não fiquei, — eu disse.

— Mas quando falei com Sapphire mais tarde... isso me deixou chateada.

Bones dirigia com uma mão no volante, seu tamanho grande ocupando todo o seu assento. Ele fez a barba naquela manhã porque seus pelos estavam ficando muito grosso. Ele parecia fazer isso nos dias em que queria enterrar o rosto entre minhas pernas. Sua barba áspera às vezes arranhava a parte interna das minhas coxas, então era mais fácil fazer isso quando seu rosto estava bem barbeado.

Sempre que ele saía do chuveiro com o queixo limpo, eu sabia o que estava por vir.

— E o que Sapphire disse?

Bones saiu da estrada para o caminho de terra que levava à casa. Ele estacionou a caminhonete ao lado e então saltou, seu peso deslocando a caminhonete no segundo que ele saiu do assento.

Fechei minha porta e dei a volta, alcançando seu lado.

— Ela me contou sobre seu relacionamento com meu irmão, que não era o que parecia. Basicamente, a maior parte era mentira. Ela nunca foi sua namorada, apenas sua prisioneira.

Entramos na casa e Bones imediatamente tirou sua camisa uma vez que entramos.

— Sua prisioneira, hein?

— Basicamente. Ele pagou muito dinheiro por ela no submundo, então ele tinha direito a sua virgindade... e sua liberdade. Ele nunca quis que eles fossem mais do que isso, mas simplesmente aconteceu. Ele lentamente começou a mudar até que se apaixonou por ela do jeito que ela se apaixonou por ele.

— Você está realmente surpresa?

Ele entrou na cozinha e tirou uma garrafa de uísque.

— Eu disse a você que os homens de sua família não são santos. Eles são definitivamente pecadores.

Ele se serviu de um copo, mas não me ofereceu.

— E eu digo isso de uma forma sem julgamento.

Ele sorriu com os olhos antes de tomar um gole.

Bones estava certo o tempo todo. Todos os homens da minha família não eram o que pareciam. Eles tinham um passado contaminado, memórias das

quais não se orgulhavam. As ações de meu irmão foram desculpadas porque ele amava Sapphire agora. Mas por que essa exceção não se aplica a mim?

— Seu pai sabe sobre isso?

Ele empurrou o copo sobre o balcão na minha direção.

Parei do outro lado do balcão, olhando para o copo, mas não o peguei.

— Sim.

Bones não pareceu surpreso. Ele agarrou a borda do balcão com ambas as mãos, seu corpo musculoso duro de trabalhar longas horas. Seus braços estavam um pouco mais grossos de tanto levantar o dia todo, e suas coxas incharam um pouco mais.

— Seu pai não se importa com o que Conway fez. E isso te perturba.

Eu concordei.

— Visto que Conway é um homem, está perfeitamente bem. Mas comigo... é imperdoável. É um padrão duplo e isso me irrita. Eu o teria confrontado sobre isso, mas como nossa última conversa terminou tão bem, não queria deixá-lo com raiva. Ele parece estar inclinado a aceitar você, e eu não quero estragar isso.

Eu agarrei a classe e tomei um gole, deixando a queimadura abrir uma trilha na minha garganta e no meu intestino. Não era suave como o vinho, com um sabor refrescante de frutas cítricas e carvalho. Era apenas licor, reduzido à sua forma básica. Eu empurrei o copo de volta para ele.

Bones me encarou por um longo tempo, mais interessado na minha expressão do que na bebida na frente dele. Ele inclinou a cabeça ligeiramente, seu olhar intenso e penetrante. O homem nunca sorria e tinha um jeito especial de olhar para mim que me fazia sentir tão pequena. Ele estava fazendo isso agora, olhando para mim como se pudesse ver através de mim.

— Você está certa, é um padrão duplo. Mas padrões duplos existem por uma razão. Você é colocada em um nível superior porque merece o melhor. Não estou feliz com essa situação também, mas seu pai tem razão em estar chateado. Eu não teria entendido seus pensamentos seis meses atrás, mas agora que amo uma mulher, entendo. Você é a rainha do meu coração, e se algum homem te tratou como eu te tratei...

Ele desviou o olhar, sua mandíbula cerrada de raiva.

— Eu o mataria. Nós nos apaixonamos, mas isso não justifica a maneira como tratei você. Seu pai só quer o melhor para você. Esta situação é frustrante, mas você não pode ficar bravo com ele por isso. Você tem muita sorte de ter um pai que se preocupa tanto. Nem toda pessoa é tão afortunada.

Minha raiva lentamente se dissipou e encarei esse homem com um novo par de olhos. Nenhuma vez ele tentou me virar contra minha família para que pudesse me manter. Ele sempre colocou meus interesses em primeiro lugar, sabendo o quanto meu pai significava para mim. Ele realmente me amava e eu esperava que meus pais entendessem isso algum dia. Ele ficou do lado do meu pai mesmo quando ninguém podia ouvi-lo fazer isso. Ele era pragmático mesmo quando não atendia aos seus melhores interesses.

— Isso é gentil da sua parte.

— Não estou tentando ser doce. Apenas honesto. Quero que seus pais me aceitem, mas entendo por que eles podem não ser capazes de fazer isso. E se for esse o caso, vou embora. Quero ficar com você, mas não posso ser tratada como merda todos os dias pelo resto da minha vida. Preciso estar em um ambiente onde seja aceita como o homem que sou não criticado a cada minuto. E você merece estar com um homem que sua família receberá de braços abertos. Felizmente, é assim que isso termina, quando nós dois conseguirmos o que queremos.

— É assim que vai acabar, eu sussurrei.

— Meus pais chegaram até aqui. Isso não teria acontecido se eles não estivessem realmente tentando. E se eles continuarem tentando, finalmente verão você do jeito que eu vejo. Eu sei que eles vão.

Ele agarrou o copo e terminou.

— Espero que sim.

— Eu sei que sim.

Disse a meus pais o quanto esse homem significava para mim e não me sentiria assim por mais ninguém. Bones não me tratou bem no começo, mas eu rapidamente o perdoei por isso e me apaixonei por ele, por causa de sua escuridão. Eu gostava que ele fosse áspero nas bordas, perigoso em todos os momentos, e tão intenso que tornava o ar difícil de respirar. Eu amei seu poder e força, o jeito que ele possuía um quarto no segundo em que ele entrava. Meu pai era um homem assustador, mas Bones não hesitou quando o enfrentou. Ele era um homem destemido, tão poderoso que nem mesmo as balas conseguiam retardá-lo.

Em vez de servir outra bebida, ele agarrou a garrafa e a arrastou em sua direção.

— Fique nua. Quero derramar esse uísque em seus peitos e chupar seus mamilos. Eu quero encharcar sua boceta e devorar até a última gota. As duas coisas que eu mais amo, bebida e meu baby. Eu quero aproveitar os dois.

Como se nossa conversa séria não tivesse simplesmente acontecido, Bones voltou seus pensamentos para a única coisa que ele amava acima de tudo - sexo. Ele queria isso o tempo todo, várias vezes ao dia. E mesmo quando terminamos, parecia que ele precisava de mais.

Este homem sempre precisou de mais, mais de mim.

No fim do dia de trabalho, Bones e eu nos preparamos para sair. Não conversamos muito durante o dia. Nós nem nos víamos. Ele não fez pausas, fazendo o máximo de trabalho possível para que pudesse provar a si mesmo.

Mesmo que ele já tivesse provado o quão forte ele era. Meu pai saiu do prédio principal e chamou minha atenção.

— *Tesoro.*

Parei e me virei, tentando não ficar com raiva do que Sapphire me disse. Mesmo se eu confrontasse meu pai sobre isso, ele simplesmente se repetiria. Ele me amava de uma maneira diferente da de Conway, então suas expectativas eram diferentes.

— Sim?

Ele olhou para Bones, que ficou perto do caminhão. Ele sempre olhou para ele com desconfiança, como se Bones fizesse uma manobra no momento mais aleatório. A arma de meu pai estava em seu quadril, uma pistola carregada.

Eu odiava ver minha família inteira se armar apenas por causa do homem que eu amava.

— Você poderia ir até a casa? Sua mãe e eu queremos falar com você.

— Uh, claro.

Eu não sabia por que eles simplesmente não faziam isso aqui. Isso significava que era algo sério. Meus pensamentos se voltaram para Bones, imaginando se eles decidiram que não poderiam aceitá-lo em suas vidas.

— Mas se você vai me dizer que não aprova Griffin...

— Não é disso que se trata.

— Oh... ok. Ele deve ficar em casa?

— Ele pode vir. Mas eu quero que ele espere do lado de fora.

— Pai, você está me assustando.

Ele me deu uma expressão tensa.

— Não vai ser uma conversa agradável, *tesoro*. Mas eu prometo que tudo ficará bem.

Ele se virou e foi embora.

Eu voltei para o Bones.

Ele deve ter ouvido cada palavra porque não perguntou. Ele abriu a porta do passageiro para mim e sentou-se ao volante. Ele deixou a vinícola e puxou para a estrada.

— Eu estou nervosa.

Ele olhou para frente.

— Você sabe do que se trata?

— Eu tenho um palpite.

— O que? — Perguntei.

Ele ficou quieto por um longo tempo, dispensando-me ao olhar para frente.

— Não cabe a mim dizer. Mas não me importo de esperar do lado de fora até que você termine.

Eu não sabia o que meus pais queriam me dizer, mas estava um pouco assustada. Se não tinha algo a ver com Bones, então eu não sabia o que mais eles queriam discutir.

Bones chegou na casa, e meus pais já estavam lá. Ele desligou o motor e baixou a janela.

— Estarei aqui quando você voltar.

— Não entendo por que você não pode entrar.

— É um assunto de família. Eu não me importo em esperar por você aqui, baby.

Ele me puxou para seus braços e me deu um aperto forte antes de me soltar. Ele me deu um beijo na testa antes de abrir minha porta.

Dei a ele uma última olhada antes de sair e entrar em casa. Meus pais estavam na sala de jantar, então me sentei e olhei para o café fresco e os doces que Lars preparou. Eu podia sentir a tensão na sala, a miséria que se aproximava que estava prestes a cair sobre todos nós. Eles não disseram olá quando entrei. Eles não estavam com raiva, mas algo os estava incomodando.

Eu os encarei.

— Vocês estão me assustando.

Meu pai pousou a mão nas costas da minha mãe, certo entre as omoplatas.

— É hora de nós três termos uma conversa. Não vai ser fácil. Mas quando terminarmos, nunca mais teremos que falar sobre isso. Podemos seguir em frente.

A compreensão começou a me atingir. Eu sabia exatamente sobre o que eles queriam conversar. Eu respirei, sem saber se estava preparada para a gravidade da situação.

Minha mãe olhou para baixo por um tempo, como se estivesse se preparando para as palavras que estava prestes a compartilhar comigo.

— A única razão pela qual estamos dizendo isso é porque tem a ver com Griffin, como nossas vidas estão tão interligadas.

Eu tinha razão.

— Não quero entrar em detalhes porque eles realmente não importam...

Minha mãe ergueu o olhar para encontrar o meu.

— Há muito tempo sou muito feliz e não me associo ao meu passado. Eu tenho sido nada além de grata pela vida que vivi e não mudaria o passado, para não sacrificar o presente.

Eu não estava pronta para isso. Eu não estava pronta para ouvir a dor da minha mãe.

— Quando eu tinha a sua idade, um pouco mais velha do que você agora, fui sequestrado e colocado no ramo de tráfico. Um homem cruel me comprou do metrô. O que aconteceu depois disso não importa, mas aquele homem era o pai de Griffin.

Eu queria forçar uma reação, mas não consegui. Eu já sabia disso, e ouvi-la dizer isso me fez sentir morta por dentro. Minha mãe não merecia isso. Nenhuma mulher fez. Senti meu pai me encarar, observando cada reação que eu fazia.

— Sinto muito, mamãe...

Eu mal conseguia falar sem minha voz falhar. Senti as lágrimas muito antes de elas chegarem.

— Não se desculpe, ela disse suavemente.

— Foi há muito tempo. Seu pai me levou para punir o pai de Griffin por causa do que ele fez à sua tia. Ele me manteve prisioneira por um tempo, mas nos apaixonamos rapidamente. Ele se tornou meu salvador, meu protetor. Estamos apaixonados desde então. Minha história tem um final muito feliz. Eu não mudaria o passado porque ele me levou ao seu pai. Eu acredito que ele é o homem com quem eu deveria estar. Nenhuma vez ele me viu como uma vítima ou como uma mercadoria danificada. Ele me amou como se eu nunca tivesse sofrido um dia na minha vida.

Respirei fundo, sentindo a dor no peito. Eu ainda queria chorar, ainda queria desabar.

— Você não merecia isso. Nenhuma mulher...

Antes que eu pudesse impedi-los, lágrimas caíram dos meus olhos.

Meu pai me observou, seus olhos suavizando.

Mamãe estendeu a mão sobre a mesa e colocou-a na minha.

— Por favor, não chore por mim, querida. Esse tempo na minha vida não tem mais controle sobre mim. Não tem nenhum poder. Eu derrotei meu passado, encontrei amor e beleza neste mundo que nunca pode ser tirado.

— Eu sei. Mas... é simplesmente errado.

— E eu tenho minha justiça, ela disse.

— Eu mesmo o matei. Nunca senti remorso por isso.

— Você não deveria...

Eu sabia que Bones nos odiava por levar seu pai embora, mas ele era um homem mau que merecia morrer. Ele merecia algo pior do que a morte.

— Você deveria tê-lo torturado e feito implorar pela morte. Você deveria ter arrancado todos os seus órgãos até que não houvesse mais nada.

Mamãe apertou minha mão.

— Ele se foi agora, então não importa. Mas espero que você entenda por que aceitar Griffin foi tão difícil para nós dois. Não dissemos o nome de seu pai há quase trinta anos, porque foi proibido de entrar nesta casa. Este homem também queria nos machucar, e apenas seu amor por você o fez mudar de ideia. É difícil para mim olhar para ele e não pensar no que seu pai fez comigo. É ainda pior para seu pai, que também perdeu a irmã. Você está pedindo muito de nós, e espero que nossa tentativa mostre o quanto você significa para nós.

— Sim... com certeza.

Ela puxou a mão.

— Queríamos que você soubesse, entendesse toda a situação.

— Sim, eu disse.

— E eu sei que deve ser difícil para você. Seria difícil para mim. Às vezes tenho pesadelos com Knuckles. Se eu tivesse que interagir com aquele homem novamente, eu ficaria doente do estômago. Mas o problema com Griffin é... ele não é seu pai.

Meu pai tinha a mesma expressão fria no rosto.

Minha mãe suspirou baixinho.

— Eu sei...

— Não estou sendo insensível porque entendo o quanto isso foi doloroso para você

Eu disse gentilmente.

— Eu entendo por que este homem não é sua primeira escolha. Eu entendo por que você gostaria que eu tivesse me apaixonado por outra pessoa. Se eu não o amasse tanto quanto amo, simplesmente jogaria a toalha e encontraria o amor em outro lugar. Mas o que temos juntos, é mais forte do que amor. Sinto muito por estar fazendo você passar por isso. Verdadeiramente. Mas eu tenho que lutar por ele.

Minha mãe deu um leve aceno de cabeça.

— Compreendo.

— E você disse que meu pai a manteve prisioneira... o que isso significa? Isso foi diferente do que Bones fez comigo?

— Meu relacionamento com seu pai é privado, — disse ela, fazendo o possível para não soar dura.

— Não compare nosso relacionamento com o seu e não valide suas decisões com base em nosso passado. Este homem admitiu que queria nos machucar. Seu pai nunca se vingou de mim.

Eu senti a severidade em seu tom, então não pressionei.

— Compreendo.

Meu pai tirou a mão das costas dela e segurou a mão dela na mesa. Eu não deixei de ver as semelhanças entre eles e meu relacionamento com Bones. Meu pai estava silencioso e severo do jeito que Bones era. Eles não se pareciam em nada, mas suas naturezas eram idênticas.

— Eu acho que uma das razões pelas quais eu me apaixonei por Griffin é porque ele é muito parecido com você. Agressivo, protetor, dominador... teimoso como o inferno. Você sempre quis que eu estivesse com um homem forte. Você está com ele há tempo suficiente para saber que ele é o homem mais forte que existe.

— Mas temo que ele use essa força contra você, todos nós.

Meu pai finalmente falou depois de um longo período de silêncio.

— Também procuro um homem leal. A lealdade é a coisa mais importante neste mundo.

— Ele é leal, eu disse calmamente.

— Extremamente. E ele é honesto. Ele lhe dirá a verdade, mesmo que doa em ouvir. Ele não liga para besteiras e não vai se transformar por ninguém. Isso é o que amo nele. Ele não tem medo de ser quem é, todas as coisas boas e ruins. Você sabe exatamente o que está recebendo dele, então se ele diz que é leal, então ele é leal.

Meu pai deu um leve aceno de cabeça.

— Preciso de mais tempo para decidir o que sinto por ele.

— Eu também — sussurrou mamãe.

Fazia quase seis semanas desde que apresentei Bones a eles pela primeira vez. Pareceu uma vida inteira. Queria baixar a guarda, para finalmente ficar feliz sabendo que manteria o homem que amava. Essa tortura parecia nunca ter fim.

— Quanto tempo mais?

Instantaneamente, a raiva explodiu para fora do meu pai.

— Está com pressa? — Meu pai retrucou.

— Você tem sorte de estarmos considerando ele. Não force, Vanessa.

— Eu não estava tentando parecer agressiva. Só quero saber se você algum dia chegará a uma decisão. Porque parece que você vai desconfiar dele, não importa quanto tempo passe.

— Você está certa, — disse o pai.

— Provavelmente nunca iremos realmente confiar nele.

— Mas podemos aceitá-lo e dar-lhe a chance de ganhar nossa confiança, — disse mamãe.

— Vamos viver um dia de cada vez. Você não tem que ficar aqui no processo. Griffin tem ajudado muito na vinícola, mas provar o quanto ele pode trabalhar não é o que importa para nós. Você é o que é importante para nós.

— Não, vamos ficar mais um pouco, — eu disse.

— Ele não está trabalhando duro para provar o quão forte ele é. Ele está tentando provar o quanto vai se sacrificar por uma chance real, pela possibilidade de compartilhar um drink com você e ter uma conversa de verdade. É isso que ele está tentando provar, que fará qualquer coisa por mim.

CAPÍTULO 8

Bones

Eu sentei na caminhonete e observei o sol se mover no horizonte. O calor era muito mais aparente na Toscana do que na parte norte do país. Eu podia sentir isso nos raios que atravessaram a janela. Com o braço estendido para o lado, observei os campos de Toscana se moverem suavemente na brisa suave.

Eu sabia o que eles estavam discutindo dentro de casa. Vanessa já sabia sobre sua mãe, mas a conversa séria dolorosa de suportar. Pelo menos o segredo seria revelado e eles poderiam seguir em frente com suas vidas, como uma família.

Uma hora se passou e ela finalmente saiu e caminhou até a caminhonete. Ela entrou e, em seguida, imediatamente deslizou até que ela estava bem contra mim. Ela descansou a cabeça no meu ombro e passou o braço pelo meu. Sem dizer uma única palavra, ela expressou sua tristeza.

Liguei o motor e dirigi para casa. Eu a deixei deitar em mim, me usar como muleta. Eu a deixei desfrutar de seu silêncio sem ser interrogada. Eu estava grato por ela não me odiar por causa do que meu pai fez com sua mãe.

Chegamos em casa e entramos. Vanessa obviamente não parecia interessada em jantar porque foi direto para a cama. Ela vestiu uma das minhas camisetas, em seguida, rastejou para baixo dos lençóis.

Tirei a roupa e me juntei a ela, pulando o banho porque sabia que ela me queria ao lado dela. Deitei ao lado dela, olhando para seu rosto aflito enquanto minha mão se movia para seu pescoço. Eu a observei com um olhar

cheio de pena, um coração pesado de tristeza. Eu nunca senti nada perto de empatia, mas essa mulher trouxe qualidades sensíveis que eu não pensei que fosse capaz de sentir. Quando ela estava com dor, eu estava com dor. Tão profundamente quanto estávamos conectados quando fizemos amor, eu estava conectado à sua tristeza quando ela estava infeliz.

Eu podia sentir isso até em meus ossos.

Ela me encarou através de seus cílios grossos, seus olhos verdes vibrando de dor. Sua respiração era lenta e profunda, com dor em cada respiração. Sua mão serpenteou até a minha em seu pescoço, e ela a segurou lá, sentindo meu pulso como eu sentia o dela.

— O que eu posso fazer?

Eu faria qualquer coisa para tirar aquele olhar triste em seu rosto. Se houvesse algo que eu pudesse fazer para ajudar, eu o faria. Se meu pai ainda estivesse vivo agora, eu mesma o mataria se isso trouxesse paz a ela.

Suas pontas dos dedos roçaram nos meus enquanto ela segurava meu olhar.

— Faça amor comigo.

Isso parecia ser a única coisa que ela queria de mim. Ela não queria que o sexo acabasse como muitas outras mulheres fizeram. Ela queria uma conexão lenta e apaixonada, a maneira como nos abraçávamos enquanto nos movíamos. Ela queria que eu a cobrisse com tudo de mim, para protegê-la contra as duras realidades da vida. Ela queria se perder em mim, para excluir completamente o mundo exterior. Quando éramos apenas nós dois, não havia nada que pudesse nos machucar. Ela me queria por mim, não pela maneira como eu poderia fazê-la sentir.

— Você sempre quer que eu faça amor com você.

Ela nunca me pediu para limpar a casa, fazer o jantar ou ajudá-la com qualquer coisa. O único pedido que ela fez foi a frase mais sexy que eu já ouvi

uma mulher dizer. Não era nem uma pergunta porque eu não tinha escolha no assunto. Ela sabia exatamente o que queria e não tinha medo de pedir.

Como uma verdadeira mulher.

— Sim? — Ela sussurrou.

— Você quer que eu pergunte a outra pessoa?

O canto do meu lábio se ergueu em um sorriso.

— Você ficaria desapontada se o fizesse. Um menino nunca vai competir com um homem.

— Não vou pedir a um menino.

— Eles são todos meninos comparados a mim.

Eu empurrei minha boxer para baixo e me movi em cima dela, estabelecendo-me entre suas pernas. Sua calcinha foi puxada para o lado para que eu pudesse colocar meu pau gordo entre suas pernas. Ela estava molhada, mas não encharcada como ela estava de manhã. Eu afundei dentro dela, sentindo a pele macia se contrair ao meu redor. Parei quando estava enterrado profundamente dentro de mim, e ouvi sua respiração aumentar enquanto ela me sentia esticá-la.

Suas mãos se moveram em meu cabelo, e ela travou os tornozelos. A luz queimou em seus olhos, sua excitação aumentando enquanto ela me sentia esticá-la o máximo possível. Ela puxou minha testa para a dela e apertou minha cintura com suas coxas.

— Se você é o único homem no planeta... posso mantê-lo para sempre?

Eu puxei meu rosto para trás para olhar para ela, meu pau grosso enterrado bem fundo dentro dela. Uma mulher mais bonita nunca esteve sob mim, nunca me teve tão intimamente. Esta mulher arrancou meu coração do meu peito e nunca o devolveu.

— Sempre.

Esfreguei meu nariz contra o dela, jurando meu coração a ela pelo resto do tempo. Mesmo se eu não pudesse mantê-la, ela sempre teria tudo de mim.

Seus olhos se suavizaram enquanto ela olhava para mim, sua mão deslizando para minha bochecha.

— Eu quero você para o resto da minha vida...

Virei-me em sua mão e beijei sua palma, provando-a e cheirando-a. Eu fui o homem mais sortudo do mundo, por estar enterrado entre suas pernas e ouvi-la me amar tão abertamente. Seu amor não me assustou, nem sua promessa de eternidade. A maioria dos homens foge do compromisso, não são homens o suficiente para lidar com o amor de uma mulher. Mas eu poderia lidar com a dela tão facilmente, poderia prosperar nisso. Eu não estava nem um pouco assustado, tinha visto o mundo. Eu sabia o que estava lá fora.

Nada comparado a ela.

— Baby, me prometa uma coisa.

Comecei a me mover dentro dela, levando-a lentamente.

— Se funcionar, prometa que se casará comigo.

Não pude ficar de joelhos e pedir a mão dela naquele momento. Eu não tinha um anel ou uma proposta planejada, mas não precisava de nenhuma dessas coisas. No entanto, eu precisava da permissão da família dela.

Sua mão lentamente percorreu meu rosto, e a suavidade em seus olhos se aprofundou em um olhar emocional. Seus olhos lacrimejaram, uma fina película de umidade sobre a superfície de seu olhar. Ela respirou fundo, seus lábios se separaram enquanto ela quase engasgou de surpresa.

— Sim.

Nunca contei a Vanessa sobre minha conversa com o pai dela.

Quando ele basicamente me pediu para deixar meu emprego para sempre. Eu admitiria se ele me concedesse aceitação na família. Mas ele não fez isso, recusando-se a me dar uma resposta.

Ele me pediu para fazer um sacrifício quando eu nem sabia se valeria alguma coisa. Seria estúpido me afastar do meu negócio e desistir, e então ouvir seus pais me dizerem que eu não era bom o suficiente para sua filha.

Tinha que ser justo.

Quando fomos para a vinícola no dia seguinte, Vanessa ainda estava quieta. Tudo o que ela desejava era a paz e a facilidade que sua família costumava proporcionar. A vida costumava ser simples e sua família era sua base. Mas agora era a parte mais estressante de sua vida. Se ela queria que tudo voltasse ao normal, ela apenas tinha que se livrar de mim.

Mas ela se recusou a fazer isso.

Ela foi leal a mim, vendo isso o tempo todo. E eu era leal a ela, suportando todos os obstáculos para permanecer na corrida.

Passei pelo prédio principal e segui o caminho de paralelepípedos em direção ao armazém onde trabalharia como escravo pelas próximas oito horas. Quando eu estava no meio do caminho, uma mulher saiu em jeans de cintura alta com uma blusa branca amarrada na frente na barriga. Alta, esguia e com cabelos castanhos grossos que iam até os ombros, ela não parecia pertencer a esse lugar, especialmente em seus sapatos nude.

Seus olhos pousaram em mim e ela me observou enquanto se aproximava, seus olhos verdes quase idênticos aos de Vanessa. Ela tinha uma expressão severa, seus pensamentos não escritos em seu rosto como os de Vanessa estavam.

Ela era uma Barsetti. Nenhuma dúvida sobre isso.

Ela parou na minha frente, uma mão no quadril. Ela me avaliou de cima a baixo, olhando para mim como se eu fosse um gado prestes a ser julgado.

— Griffin, certo?

— Sim. — Fiquei a alguns centímetros de distância dela e não me incomodei em estender minha mão para apertar a dela. Eu não tinha apertado a mão de um único Barsetti, nem mesmo de Vanessa. Esse era um privilégio que eu ainda não tinha conquistado e provavelmente nunca conquistaria.

— Carmen. Prazer em conhecê-lo.

Ela parecia ser a única Barsetti que não era abertamente hostil para comigo. Seu cabelo levemente cacheado emoldurava seu rosto, e sua aparência esguia a fazia se encaixar na passarela. Havia algo no sangue Barsetti que tornava seus homens bonitos e suas mulheres bonitas. Ela tinha muitas semelhanças com Vanessa, mas seus traços também eram distintamente diferentes. Sua mãe deve ser um pouco mais exótica do que Pearl.

— Sim. Prazer em conhecê-la. Você é filha de Cane?

— Sim. — Ela inclinou a cabeça ligeiramente enquanto me estudava.

— Meu pai te odeia. Tipo, realmente te odeia.

Eu esperava que ela não esperasse que isso magoasse meus sentimentos.

— Eu percebi isso.

— Ele é um pouco psicopata quando se trata de família. Não leve isso para o lado pessoal.

— Não, é pessoal. Extremamente pessoal.

— Vanessa me disse que estava com você. Eu cresci com ela, então eu conheço cada cara que ela gostou e cada paixão que ela já teve. Quando a ouço

falar de você, sei que é diferente. Eu sei que é real. Então... estou torcendo por você.

Uau, foi uma boa mudança.

— Obrigado.

Ela se aproximou de mim, colocando as mãos nos bolsos de trás.

— Meu pai é impossível de vencer. Portanto, não perca tempo fazendo com que ele goste de você. Além disso, ele odeia beijos. Existem algumas pessoas que irão amar você, não importa o que você faça, e existem outras pessoas que nunca irão amá-lo, não importa o que você faça... e ele é o último. Concentre-se no Crow. Meu tio é muito mais prático.

Gostei de sua franqueza.

— Obrigado pelo aviso.

— Eu acho que é doce você se esforçar tanto para conquistá-los para Vanessa. Eu sei que minha família é assustadora, então é uma grande declaração de sua parte.

Agora, eu realmente gostei dela.

— Só o fato de você se importar o suficiente me diz que vale a pena nosso tempo.

Ela estendeu a mão para apertar a minha.

— Se você precisar de algum conselho, me avise.

O canto da minha boca se ergueu em um sorriso antes que eu pegasse sua mão.

— Obrigado.

— Carmen. — A voz severa de Cane interrompeu a conversa agradável que estávamos tendo. Ele saiu do segundo armazém, vestindo um decote em V cinza e jeans preto. Não estava claro com quem ele estava mais irritado, eu

ou Carmen. Ele lançou lhe um olhar hostil antes de colocar seu corpo entre nós.

Revirei os olhos porque não conseguia me conter. Ele realmente pensou que eu estrangularia sua filha na passarela de paralelepípedos?

Cane percebeu o olhar.

— Você quer morrer, idiota? — Ele me empurrou com força no peito.

Recuei, não por causa de seu empurrão, mas porque me afastar dele era a melhor maneira de acalmar sua raiva.

— Apenas dizendo olá.

Ele me empurrou novamente.

Eu cerrei minha mandíbula e me forcei a recuar, fazendo o meu melhor para não aumentar sua raiva. Eu queria quebrar seu punho com meu peito. Se ele me batesse de novo, eu queria jogar seu corpo na calçada de pedra e quebrar seu crânio.

Vanessa. Eu tive que me concentrar na recompensa. Se eu retaliasse, seria muito mais difícil conquistar sua família. Eu poderia levar uma surra se passasse minha vida com a única mulher que amo. Não era muito sacrifício.

— Pai. — Carmen o agarrou pelo braço e o puxou de volta. — Pare com isso, eu que comecei a falar com ele.

Mesmo em seus saltos de dez centímetros, ela era trinta centímetros mais baixa do que ele. Os homens Barsetti eram altos, atingindo a minha altura.

— Eu não dou a mínima. — Ele a empurrou e veio para mim novamente.

Desta vez, eu saí do caminho e levantei minhas mãos.

— Junte sua merda, cara. Só dizendo oi.

— Que porra você disse para mim?

Ele levantou o peito e veio atrás de mim novamente.

Eu mantive minhas mãos para cima, pronto para parar seu punho quando ele desse um soco.

— Pai! — Carmen bateu com o calcanhar. — Pare com isso agora, ou direi à mamãe e ela estará aqui em dois segundos para enfiar o pé na sua bunda.

Cane se acalmou com a ameaça, a raiva desaparecendo de seus olhos por um breve segundo.

Tentei não sorrir com o insulto de Carmen, amando o jeito que ela tinha uma boca nela como Vanessa.

Cane era o tipo de homem que não tinha medo de nada, mas a menção de sua pequena esposa o fez pisar no freio. Ele manteve seu olhar em mim, mas suas mãos baixaram para os lados.

— Fique longe da minha filha, certo? Você quer falar? Fale comigo ou com o Crow. Fique longe da minha filha. Nem mesmo olhe para ela, porra. Vou atirar em você entre os olhos se você chegar a seis metros dela.

Carmen revirou os olhos.

— Oh meu Deus, pai. Relaxe. Fui eu quem falou com ele. Ele nem olhou duas vezes para mim.

Cane não ligava para nada disso.

— Vá. — Ele latiu como um cachorro e apontou para o armazém. — Comece a trabalhar, seu pedaço de merda.

Baixei minhas mãos e caminhei ao redor dele, indo para o armazém.

Carmen falou assim que minhas costas foram viradas.

— Você precisa se acalmar. Ele não foi nada além de bom para mim.

— Agora não, Carmen — latiu Cane.

— Eu não quero você perto dele. Ele é um pedaço de merda e eu não gosto dele.

— Bem, eu não gosto de você.

Os saltos de Carmen bateram contra o paralelepípedo enquanto ela saía.

Eu sorri antes de entrar no armazém, apreciando minha nova aliada. Era uma novidade ser tratado como um ser humano pela primeira vez, ser visto como uma pessoa em vez de um assassino e criminoso. Carmen foi a primeira a me dar um novo começo, a me aceitar porque Vanessa me amava.

Foi uma boa mudança.

Foi no final da tarde, quando Crow entrou no armazém. Ele foi até a mesa no canto, folheou a papelada e fez um telefonema. Falando em italiano, ele conversou com um de seus clientes sobre a distribuição do vinho no local certo.

Eu poderia falar italiano, então entendi cada palavra. Mas continuei trabalhando, colocando as caixas no carrinho e transferindo a carga para as seções apropriadas. O lugar tinha um sistema de refrigeração central para manter o vinho na temperatura perfeita, mas eu sempre ficava quente, então ficava suando constantemente nas minhas camisetas e jeans.

Crow desligou e caminhou em minha direção.

— Um dos caminhões chega amanhã cedo. Todas as caixas precisam ser terminadas antes de você partir hoje.

Eu estive trabalhando pra caramba por semanas, e nenhuma vez recebi qualquer respeito por ele. Eles me trataram como um cachorro, esperando que eu fizesse o trabalho pesado com um sorriso no rosto. Agora ele me pediu

para trabalhar mais tarde, embora eu fosse o trabalhador mais eficiente que eles tinham.

— Isso não soou como uma pergunta.

Eu sabia que não deveria ser um espertinho, mas meu temperamento estava aumentando. Eu tinha feito todos os sacrifícios para ter uma chance real, mas nada era bom o suficiente para eles. Estávamos aqui há semanas, mas eles deveriam ter tomado sua decisão em alguns dias.

Crow se virou para mim, seus olhos escuros frios.

— Porque não era.

Com ombros retos e postura perfeita, ele me desafiou.

— Eu cumpri minha pena hoje. Se você quiser que eu fique mais tempo, você precisa perguntar.

Ele ergueu uma sobrancelha, embasbacado pela minha atitude.

— Sua estupidez continua a me surpreender.

— Não é estupidez, é respeito. Estou disposto a trabalhar duro pelo que quero, mas não sou um maldito capacho. Trate-me como um ser humano. Eu ganhei muito nas últimas seis semanas. Você gostaria que sua filha estivesse com um homem que age como um escravo? Esse não sou eu, e você deveria ser grato por não ser.

Limpei as palmas das mãos, acalmando minhas bolhas sob a sujeira.

Crow não piscou enquanto me examinava. Como se suas feições fossem esculpidas em gelo, ele era impossível de decifrar. Se ele não queria que você soubesse o que ele estava pensando, ele se certificaria de que você não pudesse descobrir.

— Eu farei qualquer coisa por sua filha, exceto agir como sua vadia.

Eu já provei meu valor para esta família. Agora cabia a eles ver meu valor. Eu tive que me defender, porque, se não o fizesse, por que eles deveriam acreditar que eu iria defender sua filha?

Crow se aproximou de mim, seus braços musculosos descansando ao lado do corpo.

— Sinto muito pelo meu irmão. Seu temperamento é pior do que o meu.

Isso era melhor.

— Desculpas aceitas.

— Mas você deve ficar longe de Carmen, — disse ele. — Ir a qualquer lugar perto de sua filha não é a melhor maneira de agradá-lo.

— Ela falou comigo.

— Não importa.

Sua camisa preta era justa em torno de seu físico musculoso, esticando-se sobre seus bíceps. Seu cabelo era escuro como suas roupas, e seus olhos verdes pareciam cacos de vidro verde.

— Siga meu conselho ou não. Eu não dou uma merda.

Ele fechou a lacuna entre nós até que estivéssemos próximos.

— Vanessa ficou chateada pelo resto da noite... depois de sua conversa em família.

Ele cruzou os braços sobre o peito.

— Minha esposa também estava.

— Mas ela ainda não me olha como você, — eu disse.

— Ela não me olha como se eu fosse meu pai. Espero que um dia você também possa, porque sinto sinceramente pelo que meu pai fez à sua família.

Não importava se ele acreditou em mim ou não. Minha sinceridade era real.

— Dói-me ver a dor de Vanessa. Eu sinto o que ela sente, e saber que ela está magoada com o que aconteceu com sua esposa e tia... me mata por dentro. Sou imune à dor e à emoção, mas Vanessa é uma exceção a isso. Foi assim que eu soube que a amava, porque podia sentir tudo o que ela sentia.

Crow olhou para mim com sua expressão estoica novamente, recusando-se a me dar qualquer ideia de seus pensamentos. Ele mudou seu peso para uma perna, e sua aliança de casamento preta combinava com suas roupas escuras. A sua barba estava chegando ao longo de seu rosto, como se ele não se barbeasse há algum tempo. De repente, ele deu um passo para trás, os braços ainda sobre o peito.

— Você se importaria de ficar até mais tarde e me ajudar com essas caixas?

Era o sol penetrando um céu nublado, um sinal de esperança em uma tempestade. Foi uma das raras ocasiões em que Crow foi civilizado comigo, tratando-me como um homem em vez de um inimigo. Quanto mais eu mantinha minha posição, mais ele me respeitava.

— Nem um pouco.

— Gosto da sua prima.

Vanessa se sentou à minha frente na mesa de jantar e comeu o jantar que eu preparei.

— Carmen? Você a viu hoje?

— Nós nos cruzamos.

— Sim, ela é ótima. Ela agarrou sua taça de vinho pela haste e tomou um gole.

— Ela é um pouco mais velha do que eu e muito mais atrevida, se você pode acreditar.

Não, não pude. Vanessa era a maior pessoa audaciosa que já conheci.

— Ela disse que estava torcendo por mim, boa mudança.

— Eu disse a ela o que eu sentia por você. Ela sabe que eu nunca realmente senti nada por nenhum dos homens em minha vida. Eles eram apenas... maneiras de passar o tempo. Então, quando eu disse a ela que queria passar minha vida com você, ela imediatamente ficou do meu lado. Ela parece confiar em meus instintos mais do que todos os outros membros da família.

— Não é uma questão de confiar em seus instintos.

A desconfiança de sua família me incomodava, mas eles estavam certos em serem cautelosos perto de mim. Eu os julgaria se baixassem a guarda mais cedo.

— É uma questão de superar o ódio deles. E acredite em mim, isso não é fácil de fazer.

Eu só poupei sua família porque meu amor por ela apagou todo o resto.

— Mas ainda... já se passaram seis semanas. Eles precisam superar isso.

Isso era algo em que eu poderia concordar.

— Verdade.

Eu não bebi vinho com o jantar porque eu preferia bebidas mais fortes. Eu tomaria vinho se fôssemos a um restaurante chique ou jantássemos com a família dela, mas quando éramos só nós dois, continuei meus hábitos porque ela me aceitava completamente.

— Seu tio me pegou conversando com Carmen e pirou.

Ela largou o garfo.

— Por favor, me diga que ele não bateu em você de novo.

— Me empurrar contava?

— Não.

Ela suspirou de alívio.

— Bom... eu chutaria a bunda dele se ele fizesse.

— Apenas me disse para ficar longe dela.

Ela revirou os olhos.

— Meu tio é muito doce e afetuoso. Acho que ele é mais emocional do que meu pai, mas não entende como controlar ou expressar isso. Ele só quer manter Carmen segura, mas então ele dá um salto e cria uma situação do nada...

— Sim, ele é um pouco dramático.

— Obrigada por ser compreensivo. E não apenas com ele, mas com tudo.

Ela olhou para sua comida, como se estivesse envergonhada por eu ter que aguentar tanta besteira com sua família.

Minha mão se moveu para a dela na mesa.

— Você vale a pena, baby.

Ela ergueu o olhar e me deu o tipo de olhar pelo qual eu vivia, como se eu fosse seu herói. Eu era a única coisa pela qual ela vivia, o homem que conquistou sua devoção e afeição completa. Seus dedos envolveram os meus, e ela apertou minha mão em resposta, como se as palavras não fossem suficientes para expressar o que ela estava sentindo.

Eu segurei sua mão sobre a mesa, sentindo a interminável conexão entre nós. Quente e fumegante, nosso amor queimava sem gasolina para se alimentar. O fogo continuou a rugir, incapaz de ser apagado com água ou

qualquer outra coisa. Eu sabia que o que tínhamos era especial porque eu sempre podia sentir isso, não importava quão boa ou ruim nossa situação fosse. Foi um amor construído ao longo do tempo, um amor que desafiou o impossível. Ela deveria me odiar, mas ela não fez. E eu deveria tê-la matado, mas nunca poderia. Eu não acreditava em destino ou almas gêmeas. Eu nem acreditei no amor. Mas Vanessa me fez reconsiderar tudo.

Meu telefone começou a vibrar no bolso, mas eu ignorei porque nada parecia mais importante do que ela, do que isso.

Ela puxou a mão.

— Está tudo bem. Responda.

Ela agarrou o garfo novamente e inclinou a cabeça em direção à comida. Ela não parecia zangada com a perturbação, sabendo que raramente recebia telefonemas. E quando o fazia, geralmente eram importantes.

Atendi a ligação quando vi o nome de Max na tela.

— O que?

Pedi licença para sair da mesa e fui para o nosso quarto no final do corredor.

Max não pareceu surpreso com minha saudação.

— Shane tinha uma missão na Índia e tudo correu bem. Então ele está de volta ao serviço ativo.

— Isso é ótimo. Bom para ele.

— Eu o incentivei a ficar mais tempo em casa, mas ele disse que estava ficando louco com Cynthia esperando por ele o tempo todo.

Eu sorri.

— Parece correto.

Eu sentei na poltrona ao lado da cama, minhas longas pernas esticadas diante de mim. Eu olhei para a cama, pensando em como levei Vanessa naquela manhã. Com sua barriga plana, eu me segurei em cima dela e a peguei no colchão, entrando bem fundo nela.

— Você me ligou só para dizer isso?

— Direto ao ponto, hein?

— Estou jantando com minha mulher.

— Então por que você atendeu o telefone? — Ele rebateu.

Meus olhos se estreitaram, embora eu não estivesse olhando para ele.

— Ela me disse para fazer isso.

— E quando você começou a ouvir outras pessoas?

Se ele estivesse na sala, eu o bateria na cabeça.

— Estou desligando agora.

Ele riu, sabendo que tinha pressionado meus botões.

— Eu tenho um trabalho para você. Austrália. Você precisa sair amanhã.

Eu não poderia fazer isso agora.

— Eu estou no meio de algo, Max. Envie um dos outros caras.

— Sempre rodamos duas vezes, — disse ele. — Eu sei que você está na Toscana tentando beijar a bunda de Barsetti, mas temos um negócio para administrar. Se você não vai pular nisto, terei que ir. Mas acabei de voltar da Rússia ontem.

Como eles já haviam girado duas vezes para me dar o tempo livre, não poderia pedir que me dessem mais tempo. Seria injusto e estaria aproveitando nossa amizade em vez de ser profissional.

— Eu farei isso, então.

— Boa. Vou te enviar todos os documentos. É um sucesso discreto. Não deve haver complicações.

— Bom. O pai de Vanessa ficaria irritado se eu voltasse com outro ferimento à bala.

— Não sabia que ele se importava.

— Ele não faz. Ele simplesmente não gosta de como meu trabalho envolve Vanessa.

— Não acho que ele precise se preocupar com isso, — disse ele.

— Nossa segurança é bastante rígida.

Ele não concorda.

— Odeio ser o portador de más notícias, mas não acho que isso vai acabar bem...

Houve dias bons e dias ruins. Hoje, Crow não era tão hostil como costumava ser, mas amanhã, ele pode virar-se contra mim novamente.

— Que faz de nós dois.

Eu sabia que Vanessa ficaria com raiva da minha partida, então eu propositalmente escondi dela até depois que o sexo noturno acabou. Em suas mãos e joelhos na cama, ela estava com a bunda na minha cara enquanto eu estava ao pé da cama.

Agarrei seus quadris e empurrei com força, batendo naquela fenda molhada e me dirigindo profundamente dentro dela. Fui recebido por sua rigidez e calor, a carne macia de sua boceta perfeita.

Esses foram meus momentos favoritos, quando estava quieto no quarto, com exceção de nossa respiração profunda e seus gemidos sensuais. Ela dizia meu nome de vez em quando, logo antes de atingir o clímax. Foi animalesco, carnal e luxurioso.

Exatamente como deveria ser.

Comi uma mulher que também amava, e isso tornou o sexo ainda melhor.

Chuei meu polegar antes de empurrá-lo em seu traseiro, entrando naquele pequeno buraco apertado que estava olhando para mim. Eu adorava assistir enquanto eu a fodia por trás, para ver seus músculos mudando sob sua pele morena. Seu cabelo escuro era lindo, e sua bunda empinada era uma visão linda.

Ela ficou tensa quando sentiu meu dedo, nunca tendo sentido antes.

— O que você está fazendo?

Meus dedos agarraram sua bochecha enquanto meu polegar se movia para dentro e para fora. Senti seu buraco apertar em torno de mim, agarrar meu polegar.

— Confie em mim.

— Griffin...

— Eu disse, confie em mim.

Continuei fodendo ela enquanto a dedilhava, sentindo meu pau deslizar para dentro e para fora contra o meu polegar. Ela lentamente se soltou em torno de mim, e eu podia ouvir sua respiração mudar enquanto ela se acostumava com a intrusão em seu traseiro. Ela estava apertada, mesmo em torno do meu polegar. Eu me perguntei se ela poderia lidar com meu pau gordo.

Ela agarrou os lençóis e seus gemidos tornaram-se mais profundos e altos. Suas costas arquearam e sua vagina apertou em volta do meu pau. Seu cu se apertou em volta do meu polegar. Antes que seus gritos surgissem, eu sabia que ela estava chegando.

— Griffin...

Ela empurrou de volta para mim, embainhando meu pau uma e outra vez enquanto o creme crescia ao longo da base.

— Deus...

Meu peito começou a doer com as respirações profundas que comecei a tomar. A imagem na minha frente era tão erótica, tão sexy, que meu pau começou a latejar dentro dela. Eu queria durar mais e fazê-la gozar de novo, mas meu pau tinha outros planos. Empurrei meu polegar mais para dentro dela enquanto meu pau começou a pulsar. Eu despejei todo meu gozo dentro dela, enchendo seu canal com minha semente branca. Eu gemia baixinho enquanto aproveitava cada segundo de alta, cada momento de intenso prazer.

Quando terminei, puxei meu pau para fora para assistir meu gozo vazar de sua entrada. Brilhante contra sua pele escura, minha semente escorreu por sua boceta molhada. Assistir minha explosão gotejando de sua abertura me fez sentir como um homem, como se eu realmente tivesse realizado algo.

Eu me lavei antes de voltar para a cama. Ela não se limpou porque sabia que eu não queria que ela o fizesse. Mesmo que meu gozo se espalhe pelos lençóis, eu gosto de ter minha essência dentro dela a noite toda.

Deitei ao lado dela, vendo o peso em seus olhos. Depois do sexo, ela geralmente ia dormir imediatamente. Ela veio para o meu lado e aninhou-se ao meu lado, com o braço envolto em minha cintura. Ela cheirava a seu perfume, sexo e eu.

O perfume perfeito.

— Eu te amo, — disse ela com um suspiro, fechando os olhos. Ela geralmente dizia isso antes de dormir.

— Eu também te amo.

Meus dedos deslizaram por seus cabelos, sentindo os fios macios que faziam cócegas em meu peito no meio da noite.

Ela enfiou a perna entre as minhas, me envolvendo como uma cobra.

— Baby?

— Hmm?

— Estou saindo pela manhã.

Ela imediatamente se acalmou com minhas palavras, e quando ela não perguntou para onde eu estava indo, eu soube que ela descobriu exatamente por que eu tinha que sair. Ela se sentou lentamente para que pudesse olhar para mim.

— Você não pode sair agora, Griffin. É o pior momento.

— Eu sei, mas não tenho escolha.

— Você sempre tem uma escolha. Você nunca faz nada que não queira fazer.

— Isso é diferente. Eu sinto muito, querida.

A decepção em seus olhos me fez sentir uma merda.

— Peça a um dos outros caras.

— Eles já rodaram duas vezes. Eu tentei sair dessa, baby. Mas não posso abandonar minhas obrigações por você.

Ela suspirou enquanto arrastava a mão pelo meu peito.

— O momento não poderia ser pior.

— Eu sei...

— Eu não quero dizer aos meus pais que você teve que ir embora. Não podemos dar a eles nenhuma desculpa para não gostar de você.

— Eu sei disso também. Mas é assim que tem que ser. Voltarei assim que puder, e talvez eles vejam como o processo realmente é simples.

Ela olhou para meu peito, incapaz de lutar contra sua decepção.

— Meus pais odeiam o que você faz.

— Sim, eu sei.

Seu pai deixou claro o quanto ele o desprezava.

Ela se abaixou de volta para o meu peito e voltou o braço ao redor do meu torso. Ela ficou quieta, sabendo que dizer mais nada não mudaria o resultado. Eu tinha tomado minha decisão e tinha que sair mesmo que não quisesse.

— Quanto tempo você vai ficar fora?

— Alguns dias. Eu estou indo para a Austrália.

Ela ficou quieta, seu cabelo se espalhando pelo meu corpo.

— Eu entendo que seu trabalho é importante para você, mas quando tivermos nossa própria família, você não poderá mais fazê-lo. Já seria difícil para mim perder você se você nunca mais voltasse, mas seria muito pior para nossos filhos. Você sabe o que é crescer sem pais. Não faça isso com sua própria família.

Ela me apertou com mais força, como se eu pudesse escapar a qualquer momento.

Vanessa sabia que eu queria me casar com ela. Mas nunca falamos sobre ter uma família. Nunca pensei em ter filhos. Não parecia possível, então nunca pensei nisso. Ser pai parecia estranho para mim. Eu nem saberia por onde começar. Eu vivia uma vida de solidão e dificilmente conseguia me

comunicar com as pessoas. Vanessa e os meninos pareciam ser as únicas pessoas que me entenderam.

— Vamos cruzar essa ponte quando chegarmos a isso.

Vanessa ergueu a cabeça novamente para olhar para mim, a decepção se foi. Agora ela parecia severa e séria, como se eu tivesse dito algo que a irritou.

— Griffin, eu preciso ter filhos. Isso é inegociável.

Eu podia imaginá-la como uma mãe, dando atividades a eles e ensinando-os a pintar. Eu também podia vê-la sendo a disciplinadora, tornando-os adultos fortes e independentes. Eu podia vê-la amando-os do jeito que minha mãe me amava, usando o coração na manga com um sorriso nos lábios.

— Portanto, não me peça em casamento, a menos que seja algo que você queira...

Ela estava disposta a fazer qualquer coisa para que esse relacionamento funcionasse, passar seis semanas tentando fazer com que sua família gostasse de mim, embora nosso ódio mútuo fosse tão profundo. Mas esse não foi nosso ponto de ruptura. Isso foi.

— Ok.

— Ok o que? — Ela sussurrou, hesitação em seus olhos.

— Não vou perguntar se não quero uma família.

O medo se moveu em seu olhar, como se ela tivesse medo de fazer a pergunta antes que saísse de sua boca.

— Isso é algo que você quer?

Eu não queria responder com a verdade porque era muito duro. Não conseguia imaginar alguém como eu sendo pai. Mas, novamente, eu não conseguia me imaginar amando alguém do jeito que amava Vanessa. Eu não

conseguia me imaginar forçando meus inimigos a gostarem de mim apenas para que eu pudesse mantê-la. Com Vanessa, tudo era possível.

— Tudo o que sei é que quero você... e estou disposto a fazer qualquer coisa para mantê-la.

— Você nunca quis ter sua própria família?

Eu balancei minha cabeça ligeiramente.

— Isso nunca passou pela minha cabeça. Não achei que fosse uma opção para mim.

— É sempre uma opção.

— Nós dois sabemos que não sou material para ser pai.

— Você não era material para namorado, mas olhe para você agora.

— Eu não sou seu namorado.

Não gostei nem um pouco desse rótulo. Eu estava comprometido com ela, e ela estava comprometida comigo. Eu a amei com todo meu coração. Um rótulo como esse parecia não nos caber.

— Então o que é você?

— Eu não sei. Mas definitivamente não sou seu namorado. Eu sou mais que isso. Eu sou seu homem. Você é minha mulher.

— Agora você está falando como um homem das cavernas.

— Pelo menos, isso me faz entender.

Seus lábios se suavizaram em um sorriso.

— Você é muito simples.

— Eu gosto de simples.

Ela se inclinou e deu um beijo no meu peito.

— Eu gosto disso também. Mas acho que você pode ser o que quiser. Você tem o coração para ser um ótimo pai. Eu sei que você faz. Meu pai disse que não estava pronto para ser pai quando minha mãe estava grávida de Conway, mas assim que Conway chegou, sua vida mudou para melhor. Veja como ele é comigo... ele me ama mais do que tudo. Você poderia ser exatamente da mesma maneira.

— Eu acho.

Ela ergueu a cabeça para olhar para mim novamente.

— Eu não quero perder você, Griffin. Mas vou embora se tiver que...

Se eu conseguisse resolver isso com os pais dela, seria um desperdício deixá-la ir.

— Vamos passar por isso primeiro e visitar essa conversa mais tarde.

— Tudo bem...

Ela se acomodou em meu peito novamente e ficou em silêncio.

Eu estava cansado de trabalhar no armazém o dia todo, mas agora não conseguia dormir. Fiquei olhando para o teto pelas próximas horas, pensando em quanto minha vida havia mudado, e quanto mais estava para mudar.

CAPÍTULO 9

Vanessa

Bones arrumou sua bolsa e colocou-a na porta da frente. Ele estava pegando um táxi para Florença para que eu pudesse ficar com o caminhão enquanto ele estivesse fora. Ele não disse muito enquanto se arrumava naquela manhã. Fizemos nossa rotina normal, fazendo amor assim que o alarme tocou antes de tomar banho e se vestir.

Agora eu estava na porta da frente, temendo o momento em que teria que me despedir dele. Adorei passar esse tempo com ele na Toscana com minha família. Foi um sonho que se tornou realidade, algo que eu nem sabia que queria até que o tivesse. Não tinha sentido saudades de Milão nenhuma vez.

Ele carregava uma pistola na mão e a colocou na minha palma.

— Está carregada. Mais rodadas na mesa de cabeceira.

Segurei a alça e apontei para o chão.

— Mas tenho certeza de que você não vai precisar.

Ele olhou para mim, dobrando o pescoço porque eu era muito mais baixo do que ele.

Eu não queria dormir nesta casa sozinha, não sem ele lá. Eu me senti tão exposta, tão sozinha.

— Acho que vou ficar com meus pais.

Bones não tirou a arma de mim.

— Você deve mantê-la de qualquer maneira. Coloque na sua mesa de cabeceira.

— Tudo bem.

Eu coloquei a arma na mesa da entrada, em seguida, cruzei os braços sobre o peito.

— Esta área é perfeitamente segura, baby. Você não precisa ficar com seus pais.

— Eu quero. Eu sei que é estúpido, mas não consigo dormir sem você aqui. Eu costumava fazer isso o tempo todo quando era solteira. Nunca tive medo de nada. Mesmo depois de Knuckles, eu estava bem. Mas quando você entrou na minha vida, tudo mudou. Eu odeio quando você se vai...

Eu não queria reclamar ou reclamar do trabalho dele, mas não podia mentir sobre como sua ausência me fazia sentir. Minha vida virou de cabeça para baixo quando ele se foi.

Seus dedos se moveram sob meu queixo e ele ergueu meu olhar para encontrar o dele.

— Eu odeio quando eu também vou. Eu me preocupo com você tanto quanto você se preocupa comigo.

— Eu duvido disso...

Ele era o único diretamente se colocando em risco. Ele foi mandado para matar alguém, e sempre tive medo de que alguém o matasse. Se Max alguma vez me ligasse e dissesse que Bones nunca voltaria, eu não saberia como continuar.

— Eu disse ao meu pai que você pararia de fazer isso se eu pedisse...

Bones nunca tinha dito essas palavras para mim, sempre me disse o quanto seu trabalho significava para ele. Era sua vida, e ele não fazia isso

apenas por dinheiro. Ele precisava disso para sua raiva, precisava disso para lhe dar um propósito.

Ele olhou para mim, seus dedos calejados ásperos contra minha pele lisa. Seus olhos azuis mostraram sua eterna afeição por mim, mas também havia uma sugestão de resistência. Seus ombros largos tinham o dobro do meu comprimento e seus braços eram grossos o suficiente para serem troncos de árvore. Seu tamanho sempre me fez sentir menor, ainda menor do que eu realmente era.

— Eu estava certa...?

Seus dedos deslizaram pelo meu pescoço até que sua mão agarrou minha cintura. Ele se moveu para mim, seu queixo se movendo no topo da minha cabeça. Ele me puxou para perto dele, me segurando na porta. Seus dedos agarraram as costas da minha camiseta, mantendo-me no lugar como se eu pudesse flutuar.

— Sim.

Ele deu um beijo no topo da minha cabeça.

— Mas, por favor, não me pergunte. Não me peça para desistir do meu sustento, do meu propósito. Eu nunca pediria que você parasse de pintar.

— Pintar não é perigoso.

— Não importa.

Ele se afastou para que pudesse olhar para mim novamente.

— Se meus pais nos aceitarem e seguirmos em frente... é inevitável. Eu não posso lidar com você fazendo isso para sempre. Eu não posso sofrer cada momento em que você se foi. Não me transforme em Cynthia. Não volte para mim em pior condição do que quando você saiu.

Quando ele suspirou, soou mais como um rosnado.

— Eu não fiz nada além de fazer sacrifícios por este relacionamento.

— Eu sei que você tem... eu sei.

— Você está me pedindo para desistir de tudo... tudo o que eu sou.

— E abrace tudo o que você tem de mais. Você não está desistindo de qualquer coisa, Griffin. Você está se tornando um novo homem. Isso é tudo.

— Parece a mesma coisa para mim.

— Não é.

Meus braços repousaram sobre os dele.

— Não estou pedindo que você faça o sacrifício agora, mas se você é meu marido, terá de fazê-lo. Eu não posso viver assim. Não me faça viver assim... por favor.

Eu descansei minha testa contra seu peito e fechei meus olhos.

— Eu te amo muito...

Ele segurou minha nuca e pousou os lábios na minha testa.

— Eu sei que você faz, baby.

Eu o apertei com meus braços, querendo segurá-lo enquanto eu pudesse. Depois que ele saiu, eu não falei com ele por quase uma semana. Cada dia pareceria uma eternidade até que ele estivesse de volta em meus braços.

— Por favor, me ligue quando estiver voltando.

— Vou tentar. Mas se eu não fizer isso, isso não significa que algo esteja errado.

Ele se afastou e pegou sua bolsa do chão.

— Eu sempre voltarei para você, baby. Sempre farei tudo o que puder para voltar ao lugar a que pertenço.

Eu não choraria porque era patético. Eu nunca fui o tipo de mulher que chora, que deixa as lágrimas rolarem pelo meu rosto. Eu preferia manter meus sentimentos engarrafados e esquecer que eles existiam. Eu preferia responder à minha dor com comentários espertinhos e atrevimentos. Mas com Bones, eu não poderia fazer isso. Ele tirou meu exterior até que a parede ao redor do meu coração se foi. Agora tudo o que restava era eu... só eu.

As lágrimas começaram e eu não pude contê-las.

Ele olhou para mim, seus olhos doeram e sua mandíbula cerrada de dor.

— Baby...

Enxuguei minhas lágrimas com as pontas dos dedos e funguei.

— Eu sinto muito.

— Não se desculpe. Só não chore.

Ele segurou minhas bochechas e beijou minhas lágrimas, absorvendo-as com seus lábios.

— Eu voltarei. Eu prometo.

— Você não pode fazer uma promessa dessas.

— Sim eu posso. Porque nada nunca vai me impedir de voltar para você.

Quando cheguei à vinícola, eu tinha minhas sacolas de roupas no caminhão junto com a pistola que Bones me deu. Eu pretendia dirigir até a casa dos meus pais assim que o dia de trabalho terminasse e perguntar se poderia ficar lá por alguns dias. Aquela casa me fez sentir segura porque meu pai garantiu que nada acontecesse conosco e também afastou a solidão da ausência do meu homem.

Entrei no prédio principal e fui até o escritório do meu pai. Ele geralmente estava lá assim que o sol nascia, querendo fazer seu trabalho para poder correr pelos campos e depois ir para sua academia particular.

Bati na porta antes de entrar.

— Posso entrar?

— Por que você sempre me pergunta isso?

Meu pai perguntou enquanto fazia anotações com sua caneta.

— Quando você perguntou isso e eu disse não?

— Nem uma vez.

Nunca.

— Exatamente.

Ele continuou escrevendo.

— O que você precisa, *tesoro*?

Ele terminou sua nota e largou a caneta. Ele se recostou na poltrona de couro e olhou para mim, seu olhar duro como se ele antecipasse que eu tinha algo importante a dizer sobre o Bones. Mas então seu olhar se suavizou e a preocupação começou a surgir em sua expressão.

— *Tesoro*, o que é? Tudo certo?

Ele deixou de ser homem para ser pai instantaneamente.

— Sim, estou bem. — Eu limpei minha garganta. — Estaria tudo bem se eu ficasse com você e mamãe por alguns dias?

Os olhos do meu pai mudaram ligeiramente para frente e para trás enquanto ele olhava para mim. Seus ombros largos pareciam afrouxar, e a dor em seu rosto refletia a tristeza em meu coração. Quando o vi interagir com outras pessoas, ele não mostrou o menor sinal de empatia ou compaixão, mas comigo, quando eu estava com dor, ele ficava arrasado.

— Nossa casa é sempre sua casa, *tesoro*. Mas o que aconteceu com Griffin?

— Ele teve que sair para trabalhar... estará de volta em alguns dias.

Achei que tinha feito um trabalho melhor em esconder minha tristeza, mas meu pai podia ver através da minha expressão estoica. Eu chorei antes de Bones sair, então meus olhos provavelmente ainda estavam vermelhos e inchados.

A tristeza desapareceu de seu olhar, substituída por aborrecimento e decepção.

— Eu vejo...

— Só não gosto de ficar sozinha quando ele não está.

Meu pai apoiou a ponta dos dedos nos lábios, olhando para mim sem realmente me ver. Ele parecia estar pensando em outra coisa.

— Estou tentando gostar desse homem, mas quando você me diz isso, é difícil não o odiar. É difícil não o odiar quando ele machuca minha filha.

— Ele não está me machucando. Ele apenas...

— Deixando você e arriscando sua vida, — ele rebateu. — E fazendo você se preocupar até enjoar. Ele está deixando você sozinha e indefesa. Um homem nunca faz isso com sua mulher. Isso me faz respeitá-lo menos.

— Você o respeitou em primeiro lugar?

Ele esfregou os dedos no queixo.

— Um pouco.

— Bem, ele disse que pararia se eu pedisse..., mas ele não quer que eu pergunte.

Meu pai colocou as mãos no colo.

— Então, você nunca vai?

— Não. Eu disse a ele que isso tinha que parar se ele quisesse se casar comigo, especialmente quando começamos uma família.

Meu pai inclinou a cabeça ligeiramente, estreitando os olhos.

— Você fala sobre esse tipo de coisa?

Eu concordei.

— Claro.

— E você realmente acha que ele vai parar?

— Ele nunca mentiria para mim. E ele já se sacrificou tanto por mim. Acho que não há nada que ele não faria.

Meu pai olhou para mim, seus olhos verde-musgo profundos e indecifráveis. Se estivéssemos conversando sobre outra coisa, ele teria sido muito mais aberto e vulnerável. Mas desde que Bones estava envolvido, ele fechou como um molusco.

— Pai?

Ele soltou um suspiro silencioso, como se antecipasse a próxima coisa que eu diria.

— Sim?

Eu o olhei diretamente nos olhos, mantendo minha posição em seu escritório. Eu não aguentava mais essa indecisão, não conseguia lidar com a dolorosa antecipação de sua decisão.

— Eu preciso desse homem em minha vida tanto quanto eu preciso de você. Eu preciso que você o aceite. Eu preciso dele... de maneiras que não posso explicar. Então, não estou mais esperando sua resposta. Ele é minha vida. Ele é meu presente, meu futuro... ele será meu marido e pai dos meus filhos. É o fim da minha história.

Ele olhou para mim, seu corpo tão imóvel que parecia que ele não estava respirando. O tempo pareceu desacelerar enquanto eu esperava por uma resposta, esperava que ele gritasse comigo ou aceitasse o que eu disse.

O sol estava forte do lado de fora de sua janela, mas o clima em seu escritório estava escuro e frio. Sua mandíbula estava cerrada e seus olhos estavam vazios. Parecia que ele não diria nada porque o silêncio durou vários minutos.

Bem quando me virei para sair, ele falou.

— Ok.

Voltei-me para meu pai, chocado com a única palavra que ele acabara de pronunciar. Tive que encará-lo para ter certeza de que realmente tinha ouvido, de que não era um sonho que eu mesma criei.

— Mesmo...?

Ele assentiu.

— Mesmo.

Carmen sentou-se na minha frente no restaurante, suas maçãs do rosto amplificadas pelo blush que delineava seus traços faciais femininos. Alta e magra, ela tinha cabelos castanhos atraentes como os de sua mãe. Ela tinha pele morena de Barsetti e olhos verdes surpreendentes. Ela parecia uma modelo, mas nunca pareceu interessada na passarela, apesar de suas conexões.

Isso pode te incomodar um pouco, mas tenho que dizer. Seu homem é gostoso. Sim, eu tive que soletrar cada letra para fazer meu ponto de vista.

Ela tinha um chá gelado na frente dela junto com uma fatia de pão que ela não tocou.

Eu não estava nem um pouco brava. Carmen era minha amiga e prima. Ela nunca me apunhalaria pelas costas ou tentaria cruzar a linha.

— Eu sei que ele é. Ele é um homem muito lindo.

— Onde diabos você o encontrou? Nunca conheci caras assim. Ele estava na loja de tanques militares?

Eu ri.

— Ele me encontrou. E eu nunca conheci um homem como ele antes também. Faz com que todos os outros caras pareçam meninos em comparação...

E não só porque ele me disse isso. Ele provou isso, uma e outra vez.

— Eu conheci muitos meninos também, ela disse com um suspiro.

— Eles não sabem o que querem, como lidar com uma mulher, como agradar uma mulher.

Ela revirou os olhos.

— A maioria deles é conversa, e quando se trata da ação, eles não sabem o que diabos estão fazendo.

— Não teve muita sorte no mundo do namoro, então?

— Minha amargura não lhe deu uma pista?

Ela perguntou sarcasticamente.

Não cheguei perto de encontrar o cara certo. E mesmo que o fizesse, não tenho certeza se algum deles seria corajoso o suficiente para enfrentar meu pai. Meu pai é como um animal selvagem que só pode ser domesticado por minha mãe. Impulsivo, com raiva, e ridículo, ele não consegue ficar calmo para nada. Se eu mencionei um cara, ele queria interrogá-lo e toda a sua

família. Eu sei que seu pai é protetor com você, mas meu pai está em um nível totalmente novo.

— Sim... eu percebi isso.

— Nada deixaria meu pai mais feliz do que me internar em um convento,
— disse ela com uma risada.

— Eu duvido disso. Ele quer netos.

— Acho que ele preferiria que eu estivesse sozinha do que ter filhos.

Ela mexeu sua bebida com o canudo antes de tomar um gole.

— Bones lidou com meu pai muito bem. Meu pai era um idiota com ele, mas ele nunca retaliou.

— Ele pode controlar seu temperamento... às vezes.

— Eu acho que se ele está disposto a passar por tudo isso por você, então ele deve realmente te amar. E se ele realmente te ama, eu não acho que o passado importe. Espero que nossa família veja as coisas assim depois de um tempo.

Carmen era a única Barsetti que não odiava Bones. Sapphire também não o odiava, mas, como seu noivo o odiava, ela não podia apoiá-lo abertamente. Minha prima era tudo que eu tinha.

— Falei com meu pai esta manhã... e ele disse que o aceitava.

— Mesmo? Ela perguntou surpresa.

— O que o mudou de ideia?

— Eu não sei. Eu praticamente exigi que ele aceitasse Bones... então talvez fosse isso.

— Já se passaram seis semanas, — disse ela.

— Eles deveriam ter se decidido há muito tempo. Griffin deve estar aliviado.

Eu não tinha como contatá-lo, então ele não tinha a menor ideia.

— Ele não sabe.

— Por que você não contou a ele?

— Ele está no campo agora. Ele está inacessível.

Fiquei feliz porque meu pai finalmente disse sim, mas minha felicidade foi mascarada pelo meu medo. Se Griffin não voltasse para casa, eu não saberia o que fazer comigo mesma. Ele foi minha vida inteira. Cada momento em que ele não estava ao meu lado era uma tortura. Se alguém o machucasse, eu pegaria todas as armas que pudesse encontrar e perseguiria seus assassinos.

— Por quanto tempo?

Dei de ombros.

— Até que ele decida ligar.

Carmen me lançou um olhar triste.

— Isso é muito assustador.

— Eu odeio isso. Eu odeio muito isso. Ele me disse que pararia se eu pedisse, porém me pediu para não perguntar. Mas não acho que vou conseguir fazer isso de novo. Quando ele voltar, vou dizer que não aguento mais. É muito doloroso.

— Eu acho que isso é razoável. Minha mãe nunca permitiria que meu pai fizesse isso.

— Minha mãe também não. É um sacrifício que ele tem que fazer... e eu sei que ele vai fazer.

— Quando você acha que ele vai voltar?

— Alguns dias, eu sussurrei.

— Espero que seja menos. Vou ficar com meus pais enquanto isso.

— Bem, ele ficará emocionado quando voltar. Finalmente, ter a permissão de seus pais será um alívio para ele.

Sim, seria. Ele lutou contra suas frustrações e aceitou os insultos de meu pai com naturalidade, embora ele tivesse matado qualquer pessoa que o desrespeitasse daquela maneira. Bones era um homem duro, e violência era a única solução que ele podia conceber. Mas ele colocou de lado sua raiva e se concentrou em me ganhar, mesmo tendo que engolir tanta besteira no processo.

— Sim, vai. Ele vai finalmente perceber que valeu a pena.

— Baby. — Ela colocou a mão na minha.

— Mesmo que seu pai dissesse não, ele ainda pensaria que valeu a pena.

Eu sorri para ela, sabendo que ela estava certa.

— Espero um dia encontrar um homem que batalhe no inferno por mim, como ele faz por você.

— Você vai, Carmen. E você o encontrará quando menos esperar.

Foi bom estar em casa novamente, no lugar que abrigava tantas memórias de infância maravilhosas. Os três andares da mansão eram grandes demais para nós quatro, mas de alguma forma parecia ter o tamanho perfeito quando todos morávamos lá.

Eu estava de volta ao meu antigo quarto, minhas roupas e necessidades comigo. Minha cama queen-size parecia grande demais para mim sozinha. Sem Bones ao meu lado, aquela cama nunca seria confortável. Dormi nele por tantos anos, mas agora não parecia mais como antes.

Agora minha cama era Bones. Seu peito, seu estômago, todo o seu físico era meu colchão.

Fiquei olhando para o meu telefone, na esperança de ver uma ligação ou mensagem de texto. Era estúpido esperar qualquer coisa, especialmente porque Bones nunca me contatou quando ele estava em suas missões. Desta vez não seria diferente. Eu só teria que esperar.

Meu telefone começou a tocar, mas era um número que não reconheci. Eu atendi, apenas no caso de ser ele.

— Olá?

— Ei, Vanessa. Como você está?

A voz masculina parecia familiar, mas não consegui descobrir como a reconheci.

— Tudo bem... quem é?

— Você está brincando comigo, certo? — Perguntou ele, ligeiramente zangado.

— Já liguei para você antes. Você não achou que eu era importante o suficiente para ser adicionado aos seus contatos?

Depois de ouvir mais algumas palavras, descobri.

— Max?

— Sim. Demorou bastante.

— Desculpe. Vou adicionar desta vez. Você precisava de algo?

— Não. Estou ligando para ver se *você* precisa de alguma coisa. É meu trabalho, lembra? Eu sei que você vai ficar com seus pais, mas eu queria fazer o check-in de qualquer maneira.

— Como você soube disso?

— Bones me disse antes de partir. E eu tenho a localização do seu rastreador...

Eu não me importava que Bones tivesse essa informação, mas parecia estranho quando outra pessoa a tinha.

— Bom saber.

— Então, deixe-me saber se você precisar de alguma coisa. Posso chegar até você em duas horas, se precisar.

— Eu não vou precisar de nada, Max. Mas obrigado por oferecer. Por acaso... você falou com ele?

Ele tinha partido há apenas um dia, mas parecia uma vida inteira.

— Acabei de sair do telefone com ele. Ele pousou em Sydney.

— Oh... quanto tempo você acha que vai demorar antes que ele chegue casa?

— Ansiosa, hein? — Ele perguntou com uma risada. — Você me lembra Cynthia.

— Eu tomo isso como um elogio.

Eu me preocuparia com Bones até que ele voltasse, até que eu pudesse vê-lo inteiro.

— O trabalho é muito simples. Ele pode embarcar de volta em dois dias. O homem precisa dormir.

— Você vai checar com ele novamente?

— Eu irei com bastante frequência, na verdade. Por quê?

— Você poderia dizer a ele que o amo?

Ele já sabia como eu me sentia. Eu disse isso quando ele saiu, com lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Eu não precisava dizer isso agora, mas

eu queria que Bones entendesse que eu estava pensando nele a cada momento até que ele voltasse.

Max não me provocou por isso.

— Sim claro.

— Além disso, diga a ele que é melhor ele voltar inteiro para mim... caso contrário, vou atirar nele novamente.

Max riu.

— Essa é a mulher por quem ele se apaixonou tanto. Eu com certeza contarei a ele.

Ele desligou.

Desci as escadas e me juntei à minha família para jantar. Lars fez piccata de frango, salada e pão fresco. Sentei-me de um lado da mesa de jantar enquanto eles se sentaram do outro. Meu pai estava vestido com uma camiseta cinza e calças de moletom pretas que caíam em seus quadris. Em alguns lugares, sua pele sugeria sua idade, mas seu físico jovem o fazia parecer quinze anos mais jovem. Mamãe estava vestida com jeans e uma camiseta, o que ela normalmente usava em casa.

Meu pai e eu não conversávamos desde nossa conversa naquela manhã em seu escritório. Estava quieto quando me sentei e começamos a comer sem dizer uma palavra um ao outro. Minha mãe nem disse nada, e era ela quem sempre tentava bater papo.

— Obrigada por me deixar ficar aqui.

Eu tive que dizer algo para quebrar o silêncio, para interromper o constrangimento que se estabeleceu entre nós. Embora este lugar parecesse um lar, eu sabia que este era o domínio deles agora. Eu me mudei de casa anos atrás e comecei minha própria vida, então meu quarto de infância não era mais meu.

— Você não precisa nos agradecer, querida, — disse a mãe.

— Esta será sempre a sua casa. Fique o tempo que você quiser.

— Fique para sempre, — disse meu pai.

— Não nos importáramos nem um pouco.

— Cuidado com o que você diz, — provoquei.

— Este lugar é muito grande. Eu poderia criar uma família inteira no segundo andar, e você nem saberia que eles estavam lá.

— Você sabe o quanto eu quero netos, então tudo bem para mim, — disse a mãe.

— Eu nunca diria isso para Conway, mas gostaria que eles tivessem decidido se aproximar mais para que eu pudesse ver meu neto com mais frequência. Milão está tão longe. Se nós não tivéssemos a nossa vinícola, teríamos saído há muito tempo para estar mais perto de vocês dois.

— Bem, Griffin e eu estaremos aqui. Eu não sei sobre crianças agora, mas eventualmente.

Meu pai continuou comendo, apesar do que eu disse, mas minha mãe se acalmou com minhas palavras.

— Vocês pretendem se mudar para cá permanentemente?

Ele sabe que é isso que eu quero.

— E ele concordou em dar a você? — Perguntou a mãe.

Eu concordei.

— Ele sabe o quão importante você é para mim. Adorei morar em Milão, mas desde que estou aqui não sinto falta. Florença fica perto, então eu poderia abrir minha galeria lá. No inverno, provavelmente iremos ao Lago Garda, porque é onde Griffin gosta de passar os invernos. Mas no resto do tempo, podemos ficar aqui.

Quer minha mãe gostasse de Griffin ou não, ter-me por perto tornaria seus sonhos realidade. Ela queria que Conway e eu estivéssemos no caminho certo, mas apenas ter um de nós seria o suficiente.

— Seu pai me contou sobre sua conversa esta manhã...

— Eu presumi que sim. Isso significa que você também está a bordo?

Meu pai bebeu seu vinho e observou nós dois, ser um observador da conversa ao invés de um participante. Ele já havia dito tudo o que precisava dizer, e agora minha mãe foi a última a aceitar as circunstâncias.

— Eu confio nos instintos de seu pai, — disse ela.

— Se ele o aceitar, então posso aceitá-lo também.

O momento foi tão agriçoce que eu não tinha certeza se conseguiria lidar com isso. Demorou muito para chegar a este momento, e finalmente aconteceu. Eu só queria que Bones estivesse lá para ver isso.

— Obrigada... isso significa muito para mim.

— Mas vai levar muito tempo para confiarmos nele, — disse a mãe.

— Ele é bem-vindo em nossa casa e na vinícola, e faremos o nosso melhor para ser gentis e respeitosos. Mas preconceitos como os nossos não desaparecem simplesmente. Leva muito tempo para que uma mudança séria aconteça.

— Tudo bem, — eu disse rapidamente.

— Isso é mais do que suficiente. Não tenha pressa. Conheça-o. Leve cinco anos, se precisar. Eu sei que vai acontecer eventualmente, que você vai amá-lo como um filho algum dia. Você vai amá-lo do jeito que ama Sapphire.

— Conversamos com seu tio sobre isso, — disse meu pai.

— Ele vai se comportar... da melhor maneira que puder.

— Obrigada, — eu sussurrei.

— Eu sei que deve ter sido difícil para ele.

— Os Barsettis são muito teimosos e implacáveis, meu o pai disse.

— Mas também amamos ferozmente. Amamos você mais do que as palavras podem dizer... e estamos dispostos a fazer qualquer coisa para te fazer feliz.

Ele pegou seu vinho novamente e tomou outro gole, seus olhos em mim.

— Só espero que você entenda a gravidade da situação, o enorme sacrifício que fizemos por você.

— Eu entendo...

Lágrimas quase cresceram em meus olhos, mas eu me certifiquei de que elas pararam.

— O que o fez mudar de ideia?

Achei que meu pai seria ainda mais teimoso uma vez que Bones estivesse em sua missão. Eu presumi que isso o deixaria com raiva, e ele odiaria Bones ainda mais.

Meu pai ficou me olhando por um longo tempo, seu olhar mais intenso do que qualquer palavra que ele pudesse dizer.

— Vendo como você fica de coração partido quando ele se vai. Se ele não voltasse, sei como você ficaria arrasada. Se você ama esse homem tanto, eu não vou mantê-lo longe de você. Sua mãe também não quer.

O ar encheu meus pulmões, cheio de alívio e gratidão. Meus pais podem não gostar do homem que eu escolhi, mas respeitam o amor que tenho por ele. Eles me amavam o suficiente para querer que eu fosse feliz, mesmo que meu parceiro fosse sua última escolha.

— Obrigada... por ser tão compreensivo. Eu sei que isso tem sido difícil para você, para todos nós. Mas eu prometo que você não vai se arrepender.

— Espero que não, querida, — disse a mãe.

— Ele tem ajudado na vinícola, aguentou seu pai e seu tio e se desculpou pelo que o pai dele fez. E ele tem sido honesto desde o início.

— O que eu respeito, meu pai acrescentou.

— Eu respeito quem não mente, mesmo quando a verdade o torna desprezível. Ele nunca fingiu ser algo que não é. Por esse motivo, estou disposto a dar uma chance a ele. Ele e eu não somos tão diferentes, infelizmente.

— Eu sei que você vai amá-lo... com o tempo, eu disse.

— Eu prefiro que você não diga a ele o que sua mãe e eu combinamos, — disse o pai.

— Eu gostaria de falar com ele primeiro.

Não seria difícil para mim manter isso engarrafado, já que eu não poderia falar com ele de qualquer maneira.

— Ok. Espero que a conversa termine com um aperto de mão.

Carmen foi o único membro da minha família que lhe ofereceu essa cortesia. Todos os outros o trataram como um criminoso no dia em que ele pôs os pés em nossas vidas. Eu sabia que um aperto de mão do meu pai significaria muito para Bones depois de todos os sacrifícios que ele fez.

Meu pai não deu nenhuma indicação de que seria.

— Veremos.

CAPÍTULO 10

Bones

Foi um tiro certo.

A bala perfurou o crânio e explodiu na outra extremidade. O alvo estava morto antes de atingir o solo. O golpe ocorreu em seu quarto de hotel, onde esperava a chegada de sua escolta. Com esposa e dois filhos esperando em casa, achei que matá-lo naquele momento específico diminuiria o golpe para sua esposa.

Ele era um porco. Agora ela poderia pegar seu dinheiro e seguir em frente. Terminei o trabalho e fui para o meu hotel. Meu vôo não saia por seis horas e não dormi desde que cheguei. Eu estive ocupado demais vigiando o lugar e encontrando a posição perfeita para colocar o rifle. Eu também tive que encontrar nosso cara aqui para coletar as armas e munições que eu precisava para o ataque.

Eu estava constantemente em movimento.

Quando entrei em meu quarto, que estava protegido por câmeras e microfones, liguei para Max.

— Está feito.

— Onde você está agora?

— No quarto. Tenho seis horas para matar antes do voo. Pensei em dormir um pouco.

— Você pode adormecer rapidamente depois de matar alguém?

Nunca senti remorso pelas coisas que fiz. Meu alvo era conhecido por sua fortuna em joias, mas o público não sabia que ele tinha várias crianças famintas em busca de diamantes nas situações mais perigosas. Às vezes, eles ganhavam alguns centavos pelo dia. Ele era um defensor do trabalho escravo, embolsando milhões em lucros. Repugnante.

— Sim.

Max não fez outro comentário sobre o assunto.

— Acho que você deveria ir para o aeroporto agora.

— Por quê?

— Já detectei muitas comunicações. Seus homens estão falando sobre ele e a polícia está procurando pelo assassino por causa de sua presença como figura pública. Seu irmão é quem lidera a caça e, a julgar pela proximidade, ele vai agarrar todas as pistas que encontrar. Se eu fosse você, não me arriscaria, não quando você tem uma mulher esperando por você.

— A ameaça é tão séria?

— Pelo que eu posso dizer, eles não têm ideia de quem está por trás disso. Mas, como eu disse, não se arrisque.

Eu não dormia há tanto tempo que quase não me importava. Mas a menção de Vanessa, a mulher que chorou ao se despedir, pesou em meu coração. Eu devia a ela ser excessivamente cautelosa. Se eu morresse, ela morreria também.

— Tudo bem. Vou sair agora.

Peguei minha bolsa novamente e me preparei para sair.

— Eu verifiquei Vanessa outro dia. Nada a declarar. Mas ela queria que eu passasse uma mensagem para você.

Parei em frente à porta, pensando na mulher que realizou meus sonhos. Com aquele cabelo escuro, pele linda, e lábios suaves como pétalas de rosa, ela era tudo que eu sempre quis.

— O que?

— Ela disse que te ama.

Eu já sabia disso, mas as palavras me tocaram mesmo assim. Ela queria que eu soubesse o quanto ela me amava, mesmo que ela não pudesse me ouvir dizer isso de volta. Ela pensava em mim a cada momento em que estávamos separados, desesperada para que eu voltasse para casa. Eu disse a ela para não me pedir para parar, mas saber que eu a estava machucando tanto me fez perceber o quão pouco prático era. Eu não poderia fazer minha mulher passar por esse terror toda vez que eu saísse. Eu não poderia deixá-la desprotegida enquanto estivesse fora. Ela não deveria ter que ficar com seus pais porque seu homem não estava lá para mantê-la segura.

— Algo mais?

— Sim. Ela disse que se você não voltar para ela, ela vai atirar em você como da última vez.

Eu ouvi seu atrevimento e atitude, embora Max fosse o único a falar. Essa foi a mulher por quem me apaixonei, mandona e agressiva.

— Diga a ela que estou indo para o aeroporto. Estarei de volta em cerca de vinte e quatro horas.

— Tudo bem.

— E diga a ela que a amo... e não vou deixá-la novamente.

Eu não sabia o que aconteceria com os pais dela, mas enquanto estivéssemos juntos, eu não poderia mais fazer isso. Eu não conseguia ver minha mulher chorar toda vez que eu ia embora. Ela me transformou em um homem mais compassivo, me fez sentir emoções que eu havia rejeitado há

muito tempo. Eu me senti humano novamente, me senti vulnerável novamente.

Max estava quieto, mas ele obviamente sabia o significado por trás das minhas palavras.

— Acho que teremos que falar sobre isso com mais detalhes quando você voltar...

— Sim. Vamos.

Era manhã quando cheguei em Florença. Meu avião pousou e peguei um táxi para a casa que dividia com ela. Eu não esperava que ela estivesse lá, já que provavelmente ela estava na vinícola durante o dia. Por mais que quisesse vê-la, estava exausto.

Eu precisava dormir.

O táxi parou na estrada de cascalho e eu caminhei até a porta da frente com minha bolsa no ombro. Minha mão não alcançou a maçaneta antes que a porta da frente fosse aberta e Vanessa estivesse lá em um conjunto sexy de lingerie azul escura que era tão fino que era praticamente transparente.

Agora não me sentia tão cansado.

Fechei a porta atrás de mim, deixei cair minha bolsa no chão de madeira e, em seguida, segurei seu rosto com as duas mãos. Meus dedos cravaram em seu cabelo enquanto eu a beijava, enquanto apreciava a mulher que deixei para trás. Eu me senti menos homem por deixá-la sozinha, por não fazer meu trabalho e mantê-la segura.

— Estou aqui.

Falei contra sua boca enquanto a guiava de volta pelo corredor. Eu a queria em qualquer peça de mobiliário que pudesse encontrar, fosse na ilha da cozinha ou no sofá. Eu me conformei com a parede e a levantei, prendendo suas costas contra a parede de gesso com suas pernas em volta da minha cintura.

Beijei seu pescoço e o vale entre seus seios, sentindo o gosto de uma pitada de azeitona que estava enraizada em seu sangue. Minha mão puxou seu cabelo, e eu balancei nela, meu pau duro esfregando contra ela através do meu jeans.

Ela puxou minha camisa pela cabeça, em seguida, soltou meu jeans para que eu pudesse finalmente ficar livre. Minhas calças e boxers se acomodaram em torno de meus tornozelos, e meu pau duro estava finalmente contra a renda de sua parte inferior.

Eu os puxei para baixo em suas pernas enquanto a segurava com um único braço. Suas pernas eram tão lisas e macias, deliciosas contra a ponta dos meus dedos. Eu alarguei suas coxas novamente e esfreguei meu comprimento direto contra seu clitóris dolorido.

Ela arrastou as unhas pelas minhas costas enquanto gemia em minha boca.

— Você quis dizer o que disse?

Guiei a cabeça do meu pau até sua entrada e deslizei para dentro, me enterrando na carne úmida que me pertencia exclusivamente.

— Eu alguma vez digo algo que não quero dizer?

Eu a segurei no lugar, minhas mãos sob sua bunda e meu pau totalmente revestido. Eu a observei respirar durante o alongamento, observei-a apreciar a maneira como eu a fazia sentir.

— Não...

Ela segurou meus ombros, cheia de mim.

— Então você tem sua resposta.

Comecei a empurrar dentro dela, meu pau cercado por sua umidade. Sua boceta era incrível, feita apenas para eu desfrutar. Os meninos podem tê-la tido, mas nunca foram homens o suficiente para reclamá-la como eu. Eu apaguei todos os homens que já estiveram lá, reivindiquei este território como meu e bani qualquer outro homem de chegar perto dela. Ela era minha.

Seus dedos deslizaram na parte de trás do meu cabelo.

— Griffin...

Vanessa apagou a memória de cada mulher que eu já estive. Ela as fazia parecer insignificantes, como se nunca tivessem acontecido em primeiro lugar. Não importava quão bonitas elas foram. Não importava o quão sexy elas eram. Elas não eram essa mulher... a única mulher que realmente significava algo para mim.

Ela foi a única mulher que reivindicou meu coração.

— Nunca mais me deixe.

Eu empurrei nela com mais força, batendo suas costas contra a parede.

— Eu não vou.

— Promete-me.

Ela se mudou comigo, seus olhos ferozes e emocionantes.

Eu agarrei seu pescoço e a olhei bem nos olhos enquanto fazia amor com ela no corredor.

— Eu prometo, baby.

Adormeci logo após o sexo. Eu fui para a cama sem tomar banho e eu dormi a tarde e a noite toda. Quando acordei no dia seguinte, Vanessa não estava ao meu lado. Senti o cheiro do café da manhã no ar e descobri para onde ela fugiu.

Eu pulei no chuveiro primeiro e me preparei para o dia antes de me juntar a ela na cozinha. Ela estava no balcão, uma pilha de panquecas queimadas em um prato. A maior parte do bacon também foi queimada, com exceção de alguns pedaços.

Quando ela me notou, largou a espátula e desligou o fogão.

— Eu estava tentando fazer o café da manhã para você... não funcionou muito bem.

Peguei um pedaço de bacon e dei uma mordida.

— Não é ruim.

— Também não é bom.

Eu a pressionei contra o balcão e a beijei.

— É a intenção que conta.

Sua mão se moveu pela minha barriga lisa.

— Não. É a plenitude no estômago do meu homem que conta. Vou precisar aprender a cozinhar para que você não morra de fome.

— Eu posso cozinhar para mim mesmo, baby.

— Mas eu quero cozinhar para você...

Ela passou as mãos no meu peito, sobre minha tinta preta, e olhou nos meus olhos com auto piedade.

— Talvez Lars possa me ensinar.

— Ou eu poderia te ensinar.

— Você está ocupado.

— Não mais.

Eu não tive uma conversa formal com Max, mas ele não conseguia controlar minhas decisões. Se eu quisesse sair, era o fim da história. Não havia nada que ele pudesse fazer para me impedir.

Ela encostou a testa no meu peito e suspirou.

— Eu odiava que você tivesse ido... cada segundo disso.

Minhas palmas se moveram para cima e para baixo em seus braços, confortando-a.

— Eu sei. Quando Max me contou o que você disse, eu sabia que não podia mais fazer isso. Não quero que minha mulher fique na casa dos pais porque ela fica com medo quando eu não estou lá. Não quero ser esse tipo de homem, um homem que abandona sua mulher por dinheiro.

— Nunca me senti abandonada, Griffin.

Ela ergueu o olhar para olhar para mim.

— Eu também não me importo de ficar com meus pais. Não me importo de sentir sua falta, porque me faz apreciar ainda mais quando você está aqui. Saber que você está em perigo... isso é o que me incomoda. É por isso que não consigo dormir. É por isso que estou com medo.

Seus dedos serpentearam sobre minha clavícula.

— Eu não saberia o que fazer se eu te perdesse...

Seus olhos lacrimejaram só de pensar nisso.

Eu segurei seu rosto e escovei meu polegar em sua bochecha.

— Você nunca vai me perder, bebê. Estou bem aqui e não vou a lugar nenhum.

Ela colocou os braços em volta do meu torso e descansou o rosto no meu peito. Ela me abraçou com força, sua bochecha fria contra meu peito quente. Ela me segurou no meio da cozinha, ignorando toda a comida queimada que ela preparou para mim.

Minha mão se moveu por seu cabelo enquanto eu descansei meu queixo em sua cabeça.

— Eu te amo.

Eu beijei seu cabelo, cheirando seu shampoo e perfume. Eu tinha uma linda mulher em meus braços, uma mulher forte e teimosa, mas eu consegui quebrá-la até que ela me amou profundamente. Ela ficou fraca por mim, assim como eu fiquei fraco por ela.

— Eu também te amo.

Ela ergueu o olhar para olhar para mim.

— Deixe-me fazer um sanduíche ou algo assim antes de você ir, já que o café da manhã não deu certo.

— Para onde estou indo?

Eu tinha acabado de viajar para o outro lado do mundo. Não tinha interesse em descer até a vinícola e transportar as caixas o dia todo, principalmente se cometesse o erro de cruzar o caminho de Carmen para iniciar a ira de Cane. Eu adorava passar meu tempo com essa mulher pequena na privacidade da minha casa. Eu não queria fazer mais nada no momento a não ser ficar com ela.

— Para a vinícola.

Eu balancei minha cabeça ligeiramente.

— Não. Eu vou ficar aqui com você. Eles podem conseguir outra pessoa para trabalhar.

Normalmente, Vanessa ficaria feliz se eu quisesse ficar em casa com ela e livra-se de todo o resto. Mas agora ela tinha uma expressão tímida.

— Eu acho que você deveria ir lá de qualquer maneira.

Eu sabia que algo estava errado, porque ela nunca tentaria me dissuadir de algo. Eu era um homem teimoso e ela não podia mudar minha mente a menos que fosse por um bom motivo.

— O que você não está me dizendo?

— Meu pai quer falar com você. Isso é tudo que vou dizer.

Eu agarrei seu queixo e direcionei seu olhar para mim, forçando-a a fixar seus olhos em mim.

— Por quê?

— Basta descer lá e descobrir.

— Por que você simplesmente não me conta? Estou prestes a entrar no poço da cobra e você não está me dando nenhum aviso.

— Ele me pediu para não dizer nada.

Isso continuou a ficar mais estranho.

— Vanessa. — Ela tentou olhar para baixo. Segurei seu queixo com mais força.

— Baby, me diga.

— Eu não posso. Mas vou dizer isso... é uma coisa boa.

Meus dedos afrouxaram em seu rosto, meus olhos se estreitaram.

— Por favor, vá falar com ele.

Meu coração começou a bater forte no meu peito, do jeito que fazia antes de eu matar alguém. Estava cheio de adrenalina, mas também cheio de algo semelhante à emoção, à esperança. Meu sangue latejava em meus ouvidos e

minha respiração saiu mais rápida. Eu tinha trabalhado muito por essa recompensa, mas não tinha certeza se algum dia colheria os benefícios de meu compromisso.

Talvez finalmente tenha valido a pena.

Eu tirei minha mão de seu queixo e me virei, focado em sair daquela casa o mais rápido possível para que eu pudesse enfrentar seu pai.

E finalmente obtenha sua aprovação.

Estacionei minha caminhonete e depois entrei no prédio principal.

Crow provavelmente estava em seu escritório porque era onde ele passava a maior parte do tempo. Eu verifiquei com sua assistente, uma mulher de sua idade, e então fui escoltada para dentro.

O Crow não se levantou da cadeira e tinha a mesma expressão irritada de sempre. Sua barba tinha sumido porque ele se barbeara naquela manhã, mas seu misterioso mistério continuava sem ela. Olhos escuros acompanhados por uma mandíbula cerrada, ele olhou para mim como se me odiasse tanto como sempre.

Ele se levantou da cadeira e pegou uma garrafa de uísque e dois copos antes de carregá-los para a mesa de café. Ele os colocou no chão e se sentou.

Sentei-me do outro lado da mesa, com os braços apoiados nos joelhos e as pontas dos dedos unidas.

Crow serviu dois copos e empurrou um para mim. Era apenas meio-dia, mas eu sabia que ele começou a beber no segundo que terminou seu café. Para um homem que sabia fazer o melhor vinho da Itália, ele ainda preferia o líquido âmbar do melhor scotch da Europa.

Tomei um gole enquanto mantive meus olhos nele, esperando que ele fizesse um discurso. Sempre que ele falava comigo, parecia um sermão ameaçador. Houve momentos em que ele queria me matar, mas de alguma forma ele encontrou o controle. Pelo que Vanessa disse, essa conversa parecia tomar um novo rumo.

Fiz o meu melhor para impedir que minhas mãos tremessem.

Eu nunca quis tanto algo em minha vida. Se eu conseguisse ficar com Vanessa, ficaria feliz pelo resto dos meus dias. Deixaria o passado para trás e me tornaria um novo homem. Eu seria marido e talvez também fosse pai.

Ainda assim, Crow não disse nada.

Abandonei meu orgulho e falei.

— Vanessa disse que você queria conversar.

— Sim. E falarei quando estiver pronto para falar.

Ele pegou seu copo e tomou um gole, devorando metade em um único gole. Suas mãos estavam cheias de veias, assim como seus antebraços. Sua musculatura se assemelhava à minha, exceto que o tamanho do meu músculo era duas vezes maior que o dele.

Eu poderia dizer que isso era difícil para ele, e isso me disse que meu palpite estava correto. Todo o meu trabalho árduo estava finalmente prestes a ser recompensado.

— Vanessa disse que você desistiu. Isso é verdade?

Ele pousou o copo e olhou para mim, seus olhos hostis, embora a conversa fosse calma. Seus olhos se moveram para frente e para trás ligeiramente enquanto ele olhava para mim, seus dedos apertados enquanto eram cerrados em dois punhos.

Eu não desisti porque ele me pressionou para isso. Fiz isso porque não faria minha mulher chorar toda vez que eu fosse embora.

— Sim.

— Para sempre? — Eu concordei.

— O que mudou sua mente? Eu não dei a você minha aprovação.

Eu olhei para o copo sentado na minha frente, meio vazio porque eu tinha tomado um grande gole. Agora eu queria mais. Eu queria a maldita garrafa inteira.

— Ela chorou quando eu saí. Então ela disse ao meu treinador para me dar uma mensagem... que ela me amava. Bateu me duro naquele momento. Eu estava do outro lado do mundo, me colocando em perigo e aterrorizando minha mulher, e ela estava aqui sozinha, sem mim para protegê-la. Não quero que ela fique com você toda vez que eu for embora. Ela se sente mais segura comigo, então eu deveria estar aqui. Foi por isso que mudei de ideia.

Mesmo que fosse exatamente o que Crow queria ouvir, ele ainda parecia bravo.

— Demorou o suficiente, hein?

— Você também.

As palavras voaram da minha boca antes que eu pudesse detê-las. Estava no meu sangue retaliar sempre que alguém me insultava. Eu poderia manter meu punho firme e não o socar no rosto, mas não conseguia esconder minhas palavras com tanta facilidade.

Crow agarrou seu copo e terminou enquanto mantinha os olhos em mim. Ele bateu de volta, o vidro batendo contra a mesa de cerejeira.

— Vanessa me disse que está cansada de esperar pela minha decisão. Então, ela fez isso para mim. Minha esposa também concorda.

Finalmente.

— Obrigado.

— Tenha em mente que eu ainda não gosto de você. E eu certamente não confio em você.

Nenhuma surpresa nisso.

— Tudo bem.

— Mas estou disposto a aceitar você em nossas vidas e tentar gostar de você... e confiar em você.

— Isso é muito generoso.

Crow Barsetti era um dos homens mais temidos da Itália. Ele não confiava em ninguém, não depois de ser moldado por seu passado horrível. Mas ele estava disposto a tentar, porque seu amor por sua filha ofuscava suas dúvidas.

— Obrigado.

Eu tive que forçar essas últimas palavras, mesmo que queimasse meu sangue para fazer isso. Eu não deveria ter que agradecer a ele por qualquer coisa. Eu nem deveria ter que me sentir grato. Vanessa era uma mulher adulta que poderia tomar suas próprias decisões. Crow estava agindo como se fossem a família real. Mas ele estava se comprometendo comigo, então eu tinha me comprometido com ele.

— Deixar o passado para trás faria bem a todos nós. Talvez nos próximos anos... isso poderia finalmente nos trazer um encerramento.

Ele havia perdido sua irmã, a mulher que deu o nome de sua filha. E eu perdi meu pai.

Era o tipo de coisa as pessoas nunca realmente superaram.

— Sim eu concordo.

Ele pegou a garrafa e tornou a encher os copos.

— Mas antes de você sair daqui, há algo que eu tenho que perguntar. Apreendi a respeitar sua honestidade e integridade, então sei que você não vai mentir para mim.

Porra.

Ele olhou para mim, as mãos juntas entre os joelhos. Sua hostilidade aumentou, queimando o ar ao nosso redor. Seus olhos fumegavam como uma arma que apenas dispara balas. Ele parecia antecipar minha resposta antes de eu dar, antes mesmo de fazer a maldita pergunta.

Ele já havia me feito centenas de perguntas, até mesmo perguntas muito pessoais entre dois estranhos. Se eu fosse outro homem namorando sua filha, ele nunca pediria detalhes que deveriam ser privados entre dois adultos. Mas, neste cenário, ele não parecia se importar.

Então ele poderia perguntar qualquer coisa.

Finalmente encontrei minha voz, meu coração batendo um pouco mais rápido. Eu estava tão perto de ter tudo o que queria. Ele me deu permissão, e eu poderia ir para casa, para Vanessa agora e pedir a ela em casamento. Mas o pai dela me manteve no lugar com seu olhar frio.

— Tudo bem.

Apesar dos tremores balançando meu corpo, me mantive perfeitamente imóvel. Perfeitamente destemido. Eu não estava com medo do homem, apenas do poder que ele tinha sobre mim. Ele tinha a capacidade de mudar meu futuro por um capricho.

Ele massageou uma junta com a outra mão, seus olhos treinados em mim.

— Algo em sua história não faz sentido para mim. Não estou sugerindo que você está mentindo, mas acho que você deixou algo de fora.

Porra. Porra. Porra.

— Explique-me como minha filha se apaixonou por você. Você a sequestrou, não a matou, ainda queria matar a família inteira dela... e depois? Você a levou para jantar e ela concordou? Eu conheço minha filha. Ela é feroz e leal. Depois de tudo que você a fez passar, apaixonar-se perdidamente por você não faz sentido. Então me conte.

Eu segurei seu olhar e senti meu coração bater forte no meu peito. O sangue estava alto em meus ouvidos. Eu mal podia ouvir minha própria respiração porque minha angústia bloqueou todo o resto. A coisa mais inteligente a fazer seria mentir, mentir para esse homem para que eu pudesse ter sua filha. Eu tinha estabelecido credibilidade suficiente para provavelmente conseguir me safar. Mas ia contra tudo em que eu acreditava fingir ser algo que não era. Eu queria ser aceito nesta família, mas apenas se eles me aceitassem por tudo o que eu era.

— Isso não aconteceu durante a noite. Demorou meses para chegarmos a esse nível.

— Eu sei. Então, como você manteve minha filha por perto todo esse tempo?

Ele sabia. Ele sabia, porra.

— Depois de tudo que você fez com ela, como você a manteve por perto?

Seus olhos se estreitaram ainda mais, perfurando meu olhar.

— Crow, não vá lá...

— Eu já fiz. — Sua mandíbula cerrou.

— Eu repassei essa história em minha mente indefinidamente. E então me lembrei que você disse que se apaixonou por ela e abandonou sua vingança contra nós. Mas se isso foi há meses nesse relacionamento, o que aconteceu antes desse momento? Como você se conectou com minha filha? Em que circunstâncias vocês ainda estavam se vendo?

— Com todo o respeito, se eu fosse outro homem, você não estaria pedindo a essa pessoa...

— Responda a porra da pergunta.

Suas narinas dilataram-se. Merda. Eu estava prestes a perder tudo.

— Eu gostaria que você fosse outro homem. Eu gostaria que você fosse um homem respeitável de uma boa família, então eu não teria que fazer essas perguntas. Eu saberia que ele tratou minha filha com respeito, a levou para jantar e conquistou seu amor. Com você, não tenho ideia de quais eram as pretensões. Não tenho ideia se ela teria te amado se as circunstâncias fossem diferentes. Se ela tivesse escolha.

Ele nem mesmo precisava que eu dissesse. Ele só queria que a verdade fosse divulgada para que suas ações fossem justificadas. Talvez ele planejasse me matar. Havia uma arma em seu quadril, totalmente carregada.

— Responda-me. Estou dando a você a oportunidade de corrigir minha suposição. Agora, corrija isso.

Eu mantive minha boca fechada, me recusando a mentir até mesmo para salvar meu relacionamento com Vanessa. Eu tinha muito respeito pela minha reputação, por ser reconhecido como um homem que sempre dizia a verdade. Essa honestidade me trouxe aqui em primeiro lugar.

— Como isso aconteceu? Conte-me.

Eu olhei para as minhas mãos por um momento, silenciosamente dizendo adeus a tudo que eu construí com Vanessa. Eu tinha imaginado morar em Florença com ela, fazendo amor com ela todas as manhãs antes de ela ir para sua galeria na cidade. Imaginei adicionando tinta ao meu corpo em sua homenagem, obtendo um anel preto tatuado na minha mão esquerda. Imaginei-me jantando com a família dela, cinco anos depois, e seu pai me olhou com gentileza, em vez de ódio. Mas aquela bela visão não era nada além de um sonho.

— Eu não poderia matá-la porque ela merecia coisa melhor. Mas também não podia deixá-la ir, não até descobrir o que fazer com ela. Então eu disse a ela que pouparia sua família inteira... se ela se entregasse a mim.

Eu levantei meu olhar novamente, olhando-o nos olhos como um homem.

— E assim que ela parasse, eu continuaria minha vingança.

O Crow não reagiu a princípio, seus olhos sem piscar e seu olhar exatamente o mesmo. Lentamente, a cor começou a surgir em seu rosto, sua pele morena ficando vermelha com a adrenalina que circulava em seu coração. Pareceu levar um momento para ele processar o que eu disse, para absorvê-lo em sua capacidade total. Foi a pior coisa que um pai poderia ouvir, que sua filha teve que salvar sua família me fodendo.

Eu não tinha certeza se sairia de lá viva.

— Estamos apaixonados agora...

— Feche. A. Porra. Da. Boca.

Suas mãos se enrolaram em seus punhos, e a veia surgiu em sua testa. Palpitante e esporádico, mudou-se no ritmo de seu comportamento imprevisível. Ele estava com muita raiva, mas não sabia o que fazer com ela. Sua respiração aumentou lentamente e o monstro atrás de seus olhos emergiu.

Ele lentamente se levantou, com as mãos ao lado do corpo. Seus braços estavam tremendo e sua mandíbula estava cerrada com tanta força que ele estava prestes a quebrar um dente.

Eu fiz o mesmo, mantendo-me no nível dos olhos o tempo todo. Eu não sabia se deveria me preparar para a batalha ou para correr. Independentemente do que ele fez comigo, eu não poderia retaliar. Eu nunca faria isso com Vanessa.

— Isto está acabado. Termina as coisas com Vanessa e desapareça.

Não. Mil facas perfuraram meus pulmões e eu não conseguia respirar. Minha felicidade foi tirada tão rapidamente, no estalar de um dedo.

— Senhor.

Eu levantei as duas mãos, sem saber por que estava fazendo isso.

— Eu estou te implorando, e eu não sou o tipo de homem quem implora.

Eu amo sua filha

Ele puxou a arma do coldre e apontou para o meu rosto em um segundo. Sua idade não diminuiu sua velocidade. Seu empate ainda era bom o suficiente para o oeste selvagem.

— Eu vou atirar em você, *Bones*. Então saia antes de mim.

Eu abaixei minhas mãos lentamente.

— Senhor, por favor.

Ele engatilhou a arma, sua mão firme enquanto apontava o cano para meu rosto.

— Fizemos um acordo. Eu tentei, idiota. Eu realmente tentei. Mas não vou deixar minha filha acabar com um homem que a forçou...

— Eu nunca a forcei...

Ele acertou meu rosto com o cano da arma, fazendo meu nariz e bochecha sangrarem instantaneamente.

— Você não a tratou com o respeito que ela merece, e vou tratá-lo exatamente da mesma forma.

Eu lentamente virei meu rosto de volta para ele, ignorando o sangramento e o inchaço.

— Eu morreria por ela...

— Eu queria que você estivesse morto agora.

Ele apontou a arma para mim novamente.

— Minha filha vai se casar com um bom homem. Ela vai me odiar por um tempo, mas um dia, ela vai me agradecer por isso. E quando ela encontrar o certo, ela vai esquecer o seu nome.

— Ela nunca amará ninguém do jeito que me ama.

Sua mão tremia quando ele colocou o dedo sobre o gatilho.

— Saia. Não vou atirar em você agora, mas vou guardar essa bala para depois. Se eu te ver novamente ou em qualquer lugar perto de minha filha, não hesitarei. Vou colocá-lo no chão, como o lixo que você é.

A luta deixou meu corpo porque eu sabia que a guerra havia acabado. Crow tinha se decidido, e eu simplesmente perdi tudo. Perdi minha mulher e meu futuro. Instantaneamente, tudo que me importava foi tirado de mim.

— Ela ficará arrasada.

— Ela vai superar isso. Ela é uma Barsetti. Barsettis não são fracos.

Ele pressionou o cano contra minha testa, entre meus olhos.

— Agora vá.

Eu me afastei, tirando o metal frio da minha testa. Eu virei minhas costas para ele, não me importando em me expor da maneira mais vulnerável possível. Não havia nada que a bala pudesse fazer para me machucar mais do que sua decisão.

Ele pode muito bem me matar.

Saí de seu escritório, me sentindo mais fraco a cada segundo. Ele tirou a única coisa que importava para mim e, embora sua decisão fosse justificada, eu não consegui engolir. Entrei pensando que o pior finalmente havia passado.

BUTTONS
&
BLOOD
BEYOND BUTTONS, 8

Mas estava apenas começando.